

BÍBLIA SAGRADA

G Ê N E S I S

CAPÍTULO I

CRIAÇÃO DO CÉU E DA TERRA, E DE TUDO O QUE NELES SE CONTÉM. DEPOIS CRIA DEUS O HOMEM E A MULHER, E SUJEITA-LHES TODAS AS OUTRAS CRIATURAS.

1 No princípio criou Deus o céu e a terra. (1)

2 A terra, porém, estava vazia e nua; e as trevas cobriam a face do abismo; e o espírito de Deus era levado por cima das águas.

3 Disse Deus: Faça-se a luz; e fêz-se a luz. (2)

(1) NO PRINCÍPIO — O valor do termo hebraico do original é — “antes de existir coisa alguma criada”. — Segundo a opinião de Fabre d'Envieu, *Origines de la terre et de l'homme* (1873). este versículo inicial refere-se à criação primordial da matéria (período ante-hexamérico), enquanto que os seguintes contam a organização da matéria criada, em seis épocas.

CRIOU — No original emprega-se o termo *bara*, que significa crear ex nihilo, enquanto que nos versículos seguintes a vulgata traduziu por criar o termo hebraico *hasah*, que significa organizar a matéria preexistente. Com esta interpretação concordam os modernos Owen, Herschell, Wallace, Naudin, Jousset e outros insignes naturalistas.

(2) FAÇA-SE A LUZ — Os modernos comentadores entendem que a expressão *faça-se*, em latim *fiat*, não indica necessariamente a criação duma coisa que não existia, mas sim que se lhe deve ligar a significação de aparecer, e assim entendem que Moisés quis exprimir a aparição da luz onde ela ainda não penetrava, conforme ensina Less-trade no seu livro *Accord de la science avec le premier chapitre de la Génèse* (1885).

Gênesis 1, 4-10

4 E viu Deus que a luz era boa; e dividiu a luz, das trevas. 1

5 E chamou à luz dia, e às trevas noite; e da tarde e da manhã se fez o dia primeiro. (3)

6 Disse também Deus: Faça-se o firmamento no meio das águas, e separe umas águas das outras águas. (4)

7 E fez Deus o Firmamento, e dividiu as águas, que estavam por baixo do firmamento, das que estavam por cima do firmamento.

8 E chamou Deus ao firmamento céu; e da tarde, e da manhã se fez o dia segundo.

9 Disse também Deus: As águas que estão debaixo do céu, ajuntem-se num mesmo lugar, e o elemento árido apareça. E assim se fez.

10 E chamou Deus ao elemento árido terra, e ao

(3) **O DIA PRIMEIRO** — A organização do mundo é dividida por Moisés em seis atos, que ele designa pela palavra *yôm*, e que a vulgata traduziu por dia, quando é certo que em hebreu esta palavra designa espaço de tempo, época ou período; mas ainda mesmo que significasse apenas o espaço de vinte e quatro horas, nunca se devia entender no sentido próprio, mas em sentido figurado, o que está perfeitamente na índole da linguagem oriental, tão fértil no emprêgo de metáforas, que a cada passo se encontram. Esta opinião não é nova; já a seguiu Santo Agostinho. Não se deve deixar de atender também à intenção litúrgica, que Moisés tinha em vista querendo consagrar a semana hebraica. Vejam-se os artigos da *Dublin Review* e *Revue des questions scientifiques*.

(4) **FIRMAMENTO** — Por esta palavra traduziu S. Jerônimo o termo hebraico *rāqî'a*, que significa extensão, expansão, e por isso os exegetas de hoje dão-lhe a significação de atmosfera, que não somente divide as águas das nuvens que os vapores aí formam, das da terra, mas que, exercendo pressão sobre as águas dos mares, se conservam em seu estado líquido e dentro dos seus limites, como ensina Vigouroux, *La sainte Bible polyglotte* (1900). Este é o segundo período da criação, cuja narração vai até ao versículo oitavo.

agregado das águas mares. E viu Deus que isto era bom.

11 Disse também Deus: Produza a terra erva verde, que dê a sua semente; e produza árvores frutíferas, que dêem fruto, segundo a sua espécie, e que contenham a sua semente em si mesmas, para a reproduzirem sobre a terra. E assim se fez. (5)

12 E produziu a terra erva verde, que dava semente segundo a sua espécie; e produziu árvores frutíferas que continham a sua semente em si mesmas. E viu Deus que isto era bom. (6)

(5) **PRODUZA A TERRA** — Santo Agostinho, no seu tratado sobre o Gênesis, espraia-se em largas considerações sobre estas palavras para sustentar a teoria da criação secundária e derivada, doutrina perfilhada pelo Doutor Exímio, o Padre Suarez, na qual se firma o moderno e notável naturalista católico Saint Georges Mivart, que sustenta haver no Gênesis, claramente evidenciadas as duas criações: (a) imediata, no ato pelo qual Deus do nada criou a matéria; ao que chama criação primordial e absoluta; e (b) criação mediata, quando Deus, depois de ter criado diretamente a matéria, imprimiu-lhe a força para se desenvolver sob certas e determinadas leis, impostas pela sua Onipotência Infinita e Onisciência Indefectível. Assim ficaram criadas, não em ato, mas em potência, todas as formas que mais tarde surgiram da matéria, sob a ação das forças e propriedades que a esta são inerentes. Veja-se o livro do Padre Zahm, *Science catholique et savants catholiques* (1895).

(6) **ERVA** — No primeiro e segundo período não se fala em manifestação alguma da vida, o que corresponde fielmente ao período azóico da geologia; mas neste terceiro período já se alude a uma, embora rudimentar, flora — a erva verde e as árvores. Que vegetais eram estes? Fetos, musgos, o equisetum, os ginospermas. Mas, objeta-se, como se podiam desenvolver estas plantas sem a ação dos raios solares? Plaff responde a estas perguntas com toda a precisão: "Não é de sol que as plantas necessitam, mas de luz e calor". Ora, a luz e o calor, é cientificamente certo, existiram antes do sol. Outra objeção, que se levanta, é, que pelos dados de geologia sabemos existirem neste mesmo período, que corresponde à idade paleo-

Gênesis 1, 13-20

13 E da tarde e da manhã se fêz o dia terceiro.

14 Disse também Deus: Façam-se uns luzeiros no firmamento do céu, que dividam o dia e a noite, e sirvam de sinais nos tempos, as estações, os dias e os anos;

15 que luzam no firmamento do céu, e alumiem a terra. E assim se fêz.

16 Fêz Deus, pois, dois grandes luzeiros, um maior, que presidisse ao dia; outro mais pequeno, que presidisse à noite: e criou também as estrêlas. (7)

17 e pô-las no firmamento do céu para luzirem sobre a terra,

18 e presidirem ao dia e à noite, e dividirem a luz, das trevas. E viu Deus que isto era bom.

19 E da tarde, e da manhã se fêz o dia quarto.

20 Disse também Deus: Produzam as águas animais viventes, que nadem nas águas; e aves, que voem sobre a terra, e debaixo do firmamento do céu. (8)

zóica, alguns batráquios, anfíbios e peixes; a isto respondem os exegetas dizendo, e com razão, que Moisés não estava escrevendo um tratado científico, e por isso só menciona, em cada época os seres que a caracterizam. Vigouroux, *ob. cit.*; Lapparent, *Traité de géologie*; Pozzy, *La terre et le récit biblique, L'œuvre*.

(7) **DOIS GRANDES LUZEIROS** — Não esquecendo que Moisés não escrevia um tratado de astronomia (Pioger, *L'œuvre des six jours*), devemos notar que neste quarto período se assinala a organização do nosso sistema solar. Basta que se note que entre a narração bíblica e os dados da astronomia, em que pese a Drapper e White, não existe contradição real, pois todos sabem que M. Faye sustenta que a terra foi criada antes do sol, do que facilmente nos convencemos estudando as várias hipóteses cósmicas, e lendo Kant, Herschell, Laplace, Faye e Wolf. Cf. Estienne, *Comment c'est formé l'Univers*.

(8) **ANIMAIS VIVENTES** — Dêste versículo ao 23 vai o quinto período que corresponde à idade mesozóica ou secundária, que é caracterizada por uma abundância prodigiosa da vida animal. Destacam-se os enormes répteis, armados de terríveis meios de destruição, e por isso os geólogos lhe chamaram a “a era dos répteis”. Os dados

21 Criou Deus pois, os grandes peixes e todos os animais que têm vida e movimento, os quais foram produzidos pelas águas, cada um segundo a sua espécie. Criou também tôdas as aves, segundo as suas espécies. E viu Deus que isto era bom.

22 E êle os abençoou, e lhes disse: Crescei e multiplicai-vos, e enchei as águas do mar: e as aves se multipliquem sôbre a terra.

23 E da tarde e da manhã se fêz o dia quinto.

24 Disse também Deus: Produza a terra animais viventes, cada um segundo a sua espécie: animais domésticos, répteis e animais selvagens, segundo as suas espécies. E assim se fêz: (9)

25 E criou Deus os animais selvagens, segundo as suas espécies; os animais domésticos, e todos os répteis,

geológicos estão em perfeito acôrdo com a narração mosaica. Nesta camada geológica encontram-se os fósseis desses gigantescos sáurios, e os ictiossauros de formas extraordinárias, anfíbios de enormes dimensões, cete *grandia*, *belluinas* marinas, como diz o texto sagrado. Depois vêm as aves, das quais se encontram os vestígios nos terrenos jurássico e cretáceo, e aí temos nós os pterodátiles, os répteis alados, e os grandes pássaros, do gênero do avestruz. Gosselet, *Cours de géologie*.

(9) ANIMAIS SELVAGENS — É a tradução à letra do texto hebreu. Neste versículo começa a decorrer o sexto período. Até aqui Moisés não nos falou dos mamíferos, também na idade geológica anterior êles não apareceram; agora fala-nos dos animais domésticos e dos selvagens; mas a este período pertencem a idade cenozóica ou terciária, e a idade quaternária, nas quais aparecem os vestígios dos mamíferos. "Por isso, diz Plaff, se nós compararmos os dados científicos com a História Bíblica, vemos que está em perfeita harmonia com aquêles... Assim a sequência cronológica de Moisés é rigorosa; o caos, a terra emergindo coberta pelas águas; a formação do reino inorgânico, depois o vegetal, a seguir o animal, tendo por primeiros representantes os aquáticos, após os terrestres, e por fim o homem, o último e o mais perfeito — tal é, na verdade, a sucessão dos seres".

Gênesis 1, 26-31; 2, 1

da terra, cada um segundo a sua espécie. E viu Deus que isto era bom.

26 Disse também Deus: Façamos o homem à nossa imagem e semelhança, o qual presida aos peixes do mar, às aves do céu, às bestas, e a todos os répteis, que se movem sobre a terra, e domine em toda a terra.

27 E criou Deus o homem à sua imagem: fê-lo à imagem de Deus, e criou-os macho e fêmea.

28 Deus os abençoou, e lhes disse: Crescei e multiplicai-vos, e enchei a terra, e tende-a sujeita a vós, e dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, e sobre todos os animais que se movem sobre a terra.

29 Disse-lhes também Deus: Eis aí vos dei eu todas as ervas, que dão as suas sementes sobre a terra; e todas as árvores, que têm as suas sementes em si mesmas, cada uma segundo a sua espécie, para vos servirem de sustento a vós,

30 e a todos os animais da terra, a todas as aves do céu e a tudo o que tem vida e movimento sobre a terra, para terem de que se sustentar. E assim se fez.

31 E viu Deus todas as coisas que tinha feito, e eram muito boas. E da tarde e da manhã se fez o dia sexto.

CAPÍTULO 2

ABENÇOIA E SANTIFICA DEUS O DIA SÉTIMO. PÔE AO HOMEM NUM PARAÍSO, OU JARDIM DELICIOSO, ORNADO DE TODA A CASTA DE ÁRVORE, E REGADO DE MUITA ÁGUA. DEFENDE-LHE QUE NÃO COMA DA ÁRVORE DA CIÊNCIA DO BEM E DO MAL. DE QUE MODO FOI EVA FORMADA DE ADÃO. INSTITUIÇÃO DO MATRIMÔNIO.

1 Assim pois foram acabados o céu, e a terra com todos os seus ornatos.

2 E acabou Deus no dia sétimo a obra que tinha feito: e descansou no dia sétimo, depois de ter acabado as suas obras.

3 E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque neste dia cessou êle de produzir tôdas as obras que tinha criado.

4 Tal foi a origem do céu, e da terra, e assim é que êles foram criados no dia, que o Senhor os criou, (1)

5 e que criou tôdas as plantas do campo, antes que elas tivessem saído da terra; e tôdas as ervas da terra, antes que elas tivessem arrebentado: porque ainda o Senhor Deus não tinha chovido sôbre a terra, nem o homem, que a devia cultivar, era ainda nada:

6 mas da terra saía uma fonte de água, que lhe regava tôda a superfície.

7 Formou pois o Senhor Deus ao homem do limo da terra, e assoprou sôbre o seu rosto um assôpro de vida; e recebeu o homem, alma e vida.

8 Ora, o Senhor Deus, tinha plantado ao princípio um paraíso, ou jardim delicioso, no qual pôs ao homem, que tinha formado.

9 Tinha também o Senhor Deus feito nascer da terra tôdas as castas de árvores agradáveis à vista, e cujo fruto era gostoso ao paladar: e a árvore da vida no meio do paraíso, com a árvore da ciência do bem e do mal.

(1) Não existe uma cronologia bíblica, e conquanto apareçam vários sistemas e se tenham defendido variadas hipóteses, mais ou menos rigorosamente fundamentadas, contudo a Igreja nunca se pronuncia sôbre tão delicado assunto. "E", diz o Cardeal Meignan, um erro acreditar que a Igreja estabeleça para a antiguidade do homem esta ou aquela duração, por isso que nunca emitiu o seu juízo sôbre a questão". Quanto às datas que encimam vários capítulos, ou parte da Bíblia, fique desde já assente, que nem fazem parte do texto inspirado nem são dos hagiógrafos, mas de diversos comentadores.

Gênesis 2, 10-17

10 Dêste lugar de delícias saía um rio, que regava o paraíso, e que dali se repartia em quatro braços.

11 Um se chama Fison; e êste é o que torneia todo o país de Evilate, onde nasce ouro.

12 E o ouro desta terra é excelente: ali também se acha o bedélio e a pedra cornelina.

13 O segundo rio chama-se Geon: êste é o que torneia todo o país da Etiópia.

14 O terceiro rio chama-se o Tigre que corre para a banda dos assírios; e o quarto dêstes rios é o Eufrates.

15 Tomou pois o Senhor Deus ao homem, e pô-lo no paraíso das delícias, para êle o hortar e guardar. (2)

16 E deu-lhe esta ordem, e lhe disse: Come de todos os frutos das árvores do paraíso.

17 Mas não comas do fruto da árvore da ciência do bem, e do mal. Porque em qualquer tempo que comeres dêle, certissimamente morrerás.

(2) **PARAÍSO DAS DELÍCIAS** — A palavra paraíso corresponde ao hebreu *pardês* e ao persa *paradoesa*, significa parque, jardim cerrado e plantado de árvores. O texto determina a situação do paraíso terrestre, dizendo que o éden estava situado no levante, banhado por quatro rios, ou melhor, por um rio que se dividia em quatro braços, que se chamavam Fison, Geon, Tigre e Eufrates. A identificação dos dois últimos não oferece dúvidas; outro tanto não sucede com os primeiros, e daí a dificuldade de localizar o paraíso terrestre. Têm-se apresentado várias conjecturas, mas nada de positivo se sabe, porque o dilúvio e tantos acidentes cósmicos, no decurso dos séculos, podem ter modificado notavelmente a topografia desses lugares, tornando difíceis, senão baldadas, quaisquer pesquisas. A terra de Hevilat, banhada pelo Fison, é a Cólchida, o país dos metais preciosos, onde os argonautas iam procurar o velo de ouro. O Geon parece ser o moderno Aras, que vai desaguar no mar Cáspio. Por tudo isto o sábio filólogo alemão Ebers diz “que o paraíso terrestre deve ser procurado

18 Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só: façamos-lhe uma Ajudante semelhante a êle.

19 Tendo pois o Senhor Deus formado da terra todos os animais terrestres, e tôdas as aves do céu, êle os levou a Adão, para êste ver como os havia de chamar. E o nome, que Adão pôs a cada animal, é o seu verdadeiro nome.

20 Êle os chamou pelo nome, que lhes era próprio, assim as aves do céu, como os animais da terra: mas não se achava Ajudante para Adão, que fôsse semelhante a êle.

21 Mandou pois o Senhor Deus um profundo sono a Adão; e quando êle estava dormindo, tirou Deus uma das suas costelas, e pôs carne em seu lugar.

22 E da costela que tinha tirado de Adão, formou o Senhor Deus uma mulher, que êle lhe apresentou.

23 Então disse Adão: Eis aqui agora o osso de meus ossos, e a carne da minha carne. Esta se chamará por um nome derivado do homem, porque foi tirada do homem.

24 Por isso deixará o homem a seu pai e a sua

nas origens do Tigre e do Eufrates, e a isso chegamos pelos conhecimentos de etnografia, geografia, história hebraica, crônicas armênias e, dum modo particular, da filologia comparada". Sayce, professor em Oxford, sustenta que o paraíso estava situado na planície de Babilônia, e que o rio que o banhava era o golfo Pérsico, chamado pelos babilônios o rio amargo. *The higher Criticism and the verdict of the Monuments* (1895). Não se trata dum mito geográfico ou pura ficção, mas sim da primeira página da história da humanidade, história cujos documentos têm passado através dos séculos gravados nas pedras dos templos das mais antinômicas religiões, e nas mitologias de todos os povos.

Gênesis 2, 25; 3, 1-5

mãe, e se unirá a sua mulher: e serão dois numa mesma carne.

25 Ora, Adão e sua mulher estavam nus e não se envergonhavam.

CAPÍTULO 3

TENTAÇÃO DE EVA PELA SERPENTE. QUEDA DE EVA E DE ADÃO. A SERPENTE AMALDIÇOADA. O PRIMEIRO HOMEM CONDENADO E' LANÇADO FORA DO PARAÍSO.

1 É de saber que a serpente era o mais astuto de todos os animais da terra, que Deus tinha feito: e ela disse à mulher: Por que vos proibiu Deus que não comêsseis do fruto de tôdas as árvores do paraíso? (1)

2 Respondeu-lhe a mulher: Nós comemos dos frutos das árvores, que há no paraíso.

3 Mas do fruto da árvore, que está no meio do paraíso, Deus nos proibiu não comêssemos, nem a tocássemos, sob pena de morrermos.

4 Mas a serpente disse à mulher: Bem podeis estar seguros que não haveis de morrer:

5 porque Deus sabe que tanto que vós comerdes

(1) **SERPENTES** — A serpente foi o demônio sob aquela figura para assim tentar Eva. "Como os anjos conversavam com os homens, — escreve Bossuet nas *Elevations*, — Eva não se surpreendeu, nem estranhou tão singular aparição". Foi escolhida a forma da serpente, por causa da astúcia deste réptil: "Ela sabe, diz Chateaubriand, à maneira do homem manchado com sinais de homicida, despir a pele maculada de sangue, com medo que a conheçam (*Genie du Christianisme*). Os livros sagrados da Pérsia confirmam esta passagem do sagrado texto. Arimã, sob a forma de serpente, lança-se na terra para destruir os homens, como se lê no notável livro indú *Zend Avesta*."

dêsse fruto, se abrirão vossos olhos; e vós sereis como uns deuses pelo conhecimento, que tereis do bem e do mal.

6 A mulher, pois, vendo que o fruto daquela árvore era bom para se comer, e era formoso, e agradável à vista, tomou dêle, e comeu, e deu a seu marido, que comeu do mesmo fruto como ela.

7 No mesmo ponto se lhes abriram os olhos, e ambos conheceram que estavam nus; e tendo cosido umas com outras, umas fôlhas de figueira, fizeram delas umas cintas.

8 E Adão, e sua mulher, como tivessem ouvido a voz do Senhor Deus, que andava pelo paraíso, ao tempo que se levantava a viração depois do meio-dia, se esconderam da face do Senhor Deus entre as árvores do paraíso.

9 E o Senhor Deus chamou por Adão, e lhe disse: Onde estás?

10 Respondeu-lhe Adão: Como ouvi a tua voz no paraíso, e estava nu, tive medo e escondi-me.

11 Disse-lhe Deus: Donde soubeste tu que estavas nu, se não porque comeste do fruto da árvore, de que tinha ordenado que não comesses?

12 Respondeu Adão: A mulher que tu me deste por companhia, deu-me dêsse fruto, e eu comi dêle.

13 E o Senhor Deus disse para a mulher: Por que fizeste tu isto? Respondeu ela: A serpente me enganou, e eu comi.

14 E o Senhor Deus disse à serpente: Pois que tu assim o fizeste, tu és maldita entre todos os animais e bôstas da terra: tu andarás de rôjo sôbre o teu ventre, e comerás terra todos os dias da tua vida.

15 Eu porei inimizades entre ti, e a mulher; entre

Gênesis 3, 16-20

a tua posteridade e a sua dela. Ela te pisará a cabeça e tu procurarás mordê-la no calcanhar. (2)

16 Disse também à mulher: Eu multiplicarei os trabalhos dos teus partos. Tu parirás teus filhos em dor, e estarás debaixo do poder de teu marido, e ele te dominará.

17 A Adão porém disse: Pois que tu deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste do fruto da árvore, de que eu te tinha ordenado que não comesses; a terra será maldita por causa da tua obra: tu tirarás dela o teu sustento à força de trabalho.

18 Ela te produzirá espinhos e abrolhos: e tu terás por sustento as ervas da terra.

19 Tu comerás o teu pão no suor do teu rosto, até que te tornes na terra, de que foste formado. Porque tu és pó, e em pó te hás de tornar.

20 E Adão pôs à sua mulher o nome de Eva, por causa de que ela havia de ser a mãe de todos os viventes.

(2) **POREI INIMIZADES** — Contém este versículo a primeira profecia messiânica, a que os Santos Padres chamam **Proto Evangelho**, e com sobeja razão, porque é este o primeiro anúncio da boa nova da redenção dos homens. E' de advertir que a tradução da Vulgata não concorda com o original hebreu. A tradução diz **Ela te pisará a cabeça**, quando o original diz **ele**, conforme se vê em tôdas as paráfrases caldaicas, versões de Onkelos, as siríacas, a copta, a armênia, e o texto samaritano. Que este texto se refere ao Messias, e que a mulher de quem este provirá é a Virgem, dizem-no os concludentes textos de todos os Doutores e Santos Padres das Igrejas Latina e Grega, verdadeiros representantes da fé nos primeiros séculos. Os esforços dos modernos racionalistas Eichorn, Less, Dath, Hufnazel Strauss, etc., longe de surtirem efeito põem mais em relêvo a realidade do Proto Evangelho, resplandecendo, com tôdas as luzes, por entre as brilhantes refutações dos apologetas insignes e de altíssimo valor, como Meignam, Reinke, etc.

21 Fêz também o Senhor Deus a Adão, e a sua mulher, umas túnicas de peles, e os vestiu com elas.

22 E disse: Eis-aqui está feito Adão como um de nós, conhecendo o bem, e o mal. Mas agora, para que não suceda que êle lance a mão, e tome do fruto da árvore da vida e coma dêle, e viva eternamente;

23 o Senhor Deus o pôs fora do paraíso, para que cultivasse a terra, de que tinha sido formado.

24 E depois que o deitou fora do paraíso, pôs diante dêste lugar de delícias a um querubim com uma espada cintilante e versátil, para guardar a entrada da árvore da vida. (3)

CAPÍTULO 4

NASCIMENTO DE CAIM, E ABEL. OS SEUS SACRIFÍCIOS.
CAIM MATA A ABEL. CASTIGO, QUE POR ISSO TEVE.
NASCIMENTO DE ENOC, DE LAMEC O BIGAMO, DE SET,
E DE ENOS, FILHO DE SET.

1 Ora Adão conheceu a sua mulher Eva e ela concebeu e pariu a Caim, dizendo: Eu possuí um homem por graça de Deus.

2 Depois teve a Abel, irmão de Caim. Depois, Abel foi pastor de ovelhas, e Caim lavrador.

(3) QUERUBIM — Alguns dos escritores alemães, querem ver neste Querubim apenas um símbolo, uma imagem sem realidade; porém, o texto não autoriza a tirar esta conclusão. Ultimamente nas ruínas de Nínive e de Persépolis foi encontrado um alto relêvo com a imagem do Querubim bíblico, em figura humana, com quatro asas, o que demonstra vestígios duma primitiva tradição. Não sabemos o que tornava a espada cintilante. (Vigouroux).

Gênesis 4, 3-15

3 Passado muito tempo aconteceu fazer Caim ao Senhor as suas ofertas dos frutos da terra.

4 Abel também ofereceu das primícias do seu rebanho, e das suas gorduras. Olhou o Senhor para Abel e para as suas ofertas;

5 não olhou porém para Caim, nem para as que êle lhe tinha oferecido. E Caim se irou grandemente, e o seu rosto pareceu descaído.

6 E o Senhor lhe disse: Por que andas tu irado? e por que trazes êsse rosto descaído?

7 Porventura se tu obrares bem, não receberás por isso galardão? e se obrares mal, não será bem depressa o pecado à tua porta? Mas a tua concupiscência estar-te-á sujeita, e tu a dominarás.

8 Disse Caim a seu irmão Abel: Saíamos fora. E quando ambos estavam no campo, investiu Caim contra seu irmão Abel e matou-o.

9 E o Senhor disse a Caim: Onde está teu irmão Abel? Ao que Caim respondeu: Eu não sei. Acaso sou eu o guarda de meu irmão?

10 Disse-lhe o senhor: Que é o que fizeste? A voz do sangue, de teu irmão clama desde a terra até a mim.

11 Agora pois serás maldito sôbre a terra, que abriu a sua bôca, e recebeu o sangue de teu irmão da tua mão.

12 Quando tu a tiveres cultivado, ela te não dará os seus frutos. Tu andarás vagabundo e fugitivo sôbre a terra.

13 E Caim disse ao Senhor: O meu crime é muito grande, para alcançar dêle perdão.

14 Tu me lanças hoje fora da terra; e eu serei obrigado a me esconder de diante da tua face; e andarei vagabundo e fugitivo na terra. O primeiro pois, que me encontrar matar-me-á.

15 Respondeu-lhe o senhor: Não será assim mas

todo o que matar a Caim, será por isso castigado sete vezes em dôbro. E pôs o Senhor um sinal em Caim, para ninguém, que o encontrasse, o matar.

16 E Caim tendo-se retirado de diante da face do Senhor, andou errante pela terra, ficou habitando no país que está ao nascente do Éden.

17 E conheceu Caim a sua mulher, a qual concebeu, e pariu Enoc. E êle edificou uma Cidade, à qual pôs o nome do seu filho Enoc.

18 Enoc porém gerou a Irad, e Irad gerou a Mavíael, e Mavíael gerou Matusael, e Matusael gerou a Lamec,

19 o qual teve duas mulheres, uma chamada Ada, outra Sela.

20 Ada pariu a Jabel, que foi pai dos pastôres, e dos que habitam em tendas.

21 O nome de seu irmão foi Jubal que foi pai dos que tocam cítara e órgão.

22 Sela também pariu a Tubalcain, que foi trabalhador de martelo, e hábil em obras de bronze e de ferro. A irmã de Tubalcain se chamou Noema.

23 Ora, uma vez disse Lamec a suas duas mulheres Ada e Sela: Mulheres de Lamec escutai a minha voz, ouvi o que vou a dizer-vos: Eu matei um homem com uma ferida, e um rapaz à força de pisaduras.

24 De Caim tomar-se-á vingança sete vezes, e de Lamec setenta vezes sete.

25 Tornou Adão a conhecer a sua mulher, e ela pariu um filho, a quem pôs o nome de Set, dizendo: O Senhor me deu outro filho em lugar de Abel, que Caim matou.

26 Set também teve um filho, a quem pôs o nome de Enos: êste começou a invocar o nome do Senhor.

CAPÍTULO 5

GENEALOGIA DE ADÃO POR SET ATÉ NOÉ.

1 Eis aqui a Genealogia de Adão. Deus o fêz à sua semelhança no dia, que o criou.

2 Ele os criou macho e fêmea, e os abençoou, e os chamou pelo nome de Adão no dia da sua criação.

3 Viveu porém Adão cento e trinta anos, gerou à sua imagem, e semelhança um filho, a quem por nome chamou Set.

4 E depois que gerou a Set viveu Adão ainda oitocentos anos, e gerou filhos e filhas.

5 E todo o tempo que Adão viveu foram novecentos e trinta anos, e morreu. (1)

6 Set em idade de cento e cinco anos gerou a Enos.

7 E depois que gerou a Enos viveu ainda oitocentos e sete anos, e teve filhos e filhas.

(1) **LONGEVIDADE DOS PATRIARCAS** — E' dos pontos mais controvertidos da Sagrada Escritura, e que tem dado ensejo a muitas e violentas, mas por isso mesmo interessantes, discussões. Da longevidade dos Patriarcas têm-se ocupado muitos autores, sendo Kasme quem, com muita proficiência, discutiu mais imparcialmente o assunto, *Bibl. Unters und Auslegungen*. Até houve quem reduzisse a meses os anos bíblicos, e outros organizaram anos de três e seis meses, o que a boa hermenêutica não autoriza. Observam porém, os racionalistas que esta longevidade é fisicamente impossível; a esta observação responde Reusch (*La Bible et la nature*) dizendo que esta questão sai dos domínios da fisiologia atual. Prichard, citado por Reusch, apresenta vários casos de indivíduos que atingiram 200 anos, e diz que entre os árabes que habitam os desertos africanos, ainda hoje, não é rara a longevidade. Quem pode apreciar das condições da existência desses longevos, a quem tudo facilitava a duração da vida? Não seriam as condições mesológicas em ordem a favorecer essa extraordinária longevidade? E as condições climáticas ante-diluvianas não seriam a causa desse fenómeno? (Reusch. ob. cit., pág. 534).

8 E todo o tempo da vida de Set foram novecentos e doze anos, e morreu.

9 Enos tendo vivido noventa anos, gerou a Cainan.

10 E depois do nascimento de Cainan viveu ainda oitocentos e quinze anos, e gerou filhos e filhas.

11 E todo o tempo da vida de Enos foram novecentos e cinco anos, e morreu.

12 E Cainan em idade de setenta anos gerou a Malaleel.

13 E depois do nascimento de Malaleel viveu ainda oitocentos e quarenta anos, e gerou filhos, e filhas.

14 E todos os dias da vida de Cainan foram novecentos e dez anos, e morreu.

15 Malaleel, tendo vivido sessenta e cinco anos, gerou a Jared.

16 E depois do nascimento de Jared viveu ainda oitocentos e trinta anos, e gerou filhos, e filhas.

17 E todo o tempo da vida de Malaleel foram oitocentos e noventa e cinco anos, e morreu.

18 Jared em idade de cento e sessenta e dois anos gerou a Enoc.

19 E depois do nascimento de Enoc viveu ainda oitocentos anos, e gerou filhos, e filhas.

20 E todos os dias da vida de Jared foram novecentos e sessenta e dois anos, e morreu.

21 Enoc em idade de sessenta e cinco anos gerou a Matusalém.

22 E Enoc andou com Deus, e viveu trezentos anos depois do nascimento de Matusalém, e gerou filhos, e filhas.

23 E todo o tempo da vida de Enoc foram trezentos e sessenta e cinco anos.

24 E êle andou com Deus, e não apareceu mais porque o Senhor o levou.

25 Matusalém em idade de cento e oitenta e sete anos gerou a Lamec.

26 E depois do nascimento de Lamec viveu ainda setecentos e oitenta e dois anos, e gerou filhos e filhas.

27 E todo o tempo que viveu Matusalém, foram novecentos e sessenta e nove anos, e morreu.

28 Lamec em idade de cento e oitenta e dois anos gerou um filho.

29 E ele lhe pôs o nome de Noé, dizendo: Este nos consolará em nossos trabalhos, e nas obras das nossas mãos sobre a terra, que o Senhor amaldiçoou.

30 E depois do nascimento de Noé viveu ainda quinhentos e noventa e cinco anos, e gerou filhos e filhas.

31 E todo o tempo da vida de Lamec foram setecentos e setenta e sete anos, e morreu. Noé porém tendo de idade quinhentos anos gerou a Sem, Cam, e Jafé.

CAPÍTULO 6

CASAMENTO DOS FILHOS DE DEUS COM AS FILHAS DOS HOMENS. A GERAL CORRUPÇÃO DO GÊNERO HUMANO FAZ RESOLVER A DEUS A DESTRUI-LO. NOÉ ACHA AGRAÇO NOS OLHOS DE DEUS. DEUS LHE ORDENA, QUE FAÇA UMA ARCA, EM QUE ELE, NOÉ SE META COM UM CERTO NÚMERO DE CADA ESPÉCIE DE ANIMAIS.

1 Como os homens tivessem começado a multiplicar-se, e tivessem gerado suas filhas;

2 vendo os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, tomaram por mulheres as que de entre elas escolheram. (1)

(1) **FILHOS DE DEUS** — São os descendentes de Set, que obtiveram este título pela sua piedade, ao passo que as filhas dos homens eram as mulheres descendentes da raça perversa de Caím.

3 E Deus disse: O meu espírito não permanecerá para sempre no homem, porque é carne; e o tempo da sua vida não será senão cento e vinte anos.

4 Ora naquele tempo havia gigantes sobre a terra. Porque como os filhos de Deus tivessem tido comércio com as filhas dos homens, pariram estas aquêles possantes homens, que tão famosos, são na antiguidade. (2)

5 Vendo pois Deus que a malícia dos homens era grande sobre a terra, e que todos os pensamentos dos seus corações, em todo o tempo eram aplicados ao mal:

6 Arrependeu-se de ter criado o homem no mundo; e tocado interiormente de dor, disse: (3)

7 Eu destruirei de cima da face da terra o homem, que criei. Estenderei a minha vingança desde o homem até aos animais, desde os répteis até às aves do céu: porque me pesa de os ter criado.

8 Porém Noé achou graça diante do Senhor.

9 Eis aqui os filhos que Noé gerou. Noé foi um homem justo, e perfeito, no meio dos homens que então viviam: êle andou com Deus.

10 E gerou três filhos, Sem, Cam e Jafé.

11 Ora tôda a terra estava corrompida, e cheia de iniquidade diante do Senhor.

12 Vendo pois Deus que tôda a terra estava cor-

(2) **GIGANTES** — A tradição dos gigantes permaneceu na Caldéia. Abydene fala dêsses homens, que tinham muito orgulho pela sua força e elevada estatura; difere apenas esta tradição da Bíblica em a fazer viver depois do dilúvio. Vigouroux, *ob. cit.*

(3) **E ARREPENDEU-SE** — Estas expressões são metafóricas, e significam, sob a forma de afecções humanas, o decreto pelo qual Deus punia os homens obstinados em sua desordem e em sua incredulidade.

Gênesis 6, 13-21

rompida, (porque tôda a carne tinha corrompido o seu caminho sôbre a terra)

13 disse a Noé: Eu tenho resolvido dar cabo de tôda a carne. A terra está cheia das iniquidades, que os homens têm nela cometido, e eu os farei perecer com a terra.

14 Faze para ti uma arca de madeira alisada. Farás nela uns pequenos repartimentos, e betumá-la-ás por dentro e por fora. (4)

15 E eis aqui como a hás de fazer. Ela terá trezentos côvados de comprimento, cinqüenta de largo e trinta de alto.

16 Farás na arca uma janela: e o teto que a há de cobrir, será de um côvado. Porás também nela uma porta a um lado; e disporás um andar em baixo, um no meio, e outro terceiro andar.

17 Sabe que tenho determinado mandar sôbre a terra um dilúvio de águas e fazer perecer nêle todos os animais viventes, que houver debaixo do céu; e tudo o que houver sôbre a terra será consumido.

18 Eu farei um concêrto contigo, e tu entrarás na arca, tu, e teus filhos e tua mulher e as mulheres de teus filhos contigo.

19 Farás também entrar na arca dois animais de cada espécie, machos e fêmeas, para que vivam contigo.

20 Entrarão contigo de cada espécie de ave dois; de cada espécie de animais terrestres dois; de tudo o que se arrasta sôbre a terra dois para que possam viver.

21 Tomarás pois também contigo de tôdas as coi-

(4) ARCA DE NOÉ — Tem-se escrito muito sôbre esta arca, que não foi destinada para a navegação, diferenciando-se muito dos navios. Tíele provou que na arca cabiam tôdas as espécies que Noé recebeu ordem de salvar.

sas, que se podem comer, e as meterás na arca, para te servirem de sustento a ti, e aos animais.

22 Fêz pois Noé o que Deus lhe tinha ordenado.

CAPÍTULO 7

ENTRA NOÉ NA ARCA COM A SUA FAMÍLIA. INTRODUZ
NELA OS ANIMAIS, QUE DEUS QUIS CONSERVAR. O DI-
LÚVIO INUNDA TÔDA A TERRA E AFOGA TODOS OS HO-
MENS E TODOS OS ANIMAIS QUE NÃO ESTAVAM NA ARCA.

1 Disse o Senhor a Noé: entra na arca tu, e tôda a tua família: porque eu conheci que éras justo diante de mim, entre todos os que hoje vivem sôbre a terra.

2 Toma de todos os animais limpos sete machos e sete fêmeas; e dos animais imundos dois machos e duas fêmeas.

3 Toma também das aves do céu sete machos e sete fêmeas, para se conservar a casta sôbre a terra.

4 Porque daqui a sete dias hei de chover sôbre a terra quarenta dias e quarenta noites; e hei de destruir da superfície da terra tôdas as criaturas, que fiz.

5 Fêz Noé tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado.

6 Tinha êle seiscentos anos de idade, quando as águas do dilúvio inundaram a terra.

7 Entrou Noé na arca com seus filhos, sua mulher. e as mulheres de seus filhos, para se salvarem das águas do dilúvio.

8 Os animais limpos, e os imundos, e as aves com tudo o que tem movimento sôbre a terra,

9 entraram também na arca com Noé dois e dois. macho e fêmea, conforme o Senhor tinha mandado a Noé.

10 Passados pois que foram os sete dias, se derramaram sobre a terra as águas do dilúvio. (1).

11 No ano seiscentos da vida de Noé, no dia dezessete do sétimo mês do mesmo ano se romperam tôdas as origens do grande abismo, e se abriram as cataratas do céu.

12 E caiu a chuva sobre a terra quarenta dias, e quarenta noites.

13 Tanto que amanheceu aquêlê dia, entrou Noé na arca com seus filhos Sem, Cam e Jafé, sua mulher e as mulheres de seus filhos;

(1) **O DILÚVIO** — Descreve agora Moisés o dilúvio bíblico, castigo enviado por Deus, por causa da malícia dos homens. E' certo, e é claro que nos convém notar, que a história do dilúvio encontra-se nas tradições de quase todos os povos. Berésio, padre caldeu, recolheu a tradição diluviana do seu país; nos índios, nos persas, nos egípcios, gregos e na América, encontram-se vestígios profundos desta tradição: mas, observa Gainet, *La Bible sans la Bible*, a narração bíblica é um contraste frizante com os destroços das antigas histórias, que hoje aparecem nos papiros das múmias contemporâneas do legislador dos hebreus, nas estelas dos templos, nas inscrições cuneiformes dos velhos muros de Nínive e Babilônia. A Bíblia fala com singeleza profunda, e humilhante simplicidade: a narração do dilúvio é calma, curta, precisa e clara, ao passo que a dos outros é palavrosa, cheia de ficções e contradições. O dilúvio foi universal ou parcial? Este ponto foi muito controvertido, mas a doutrina, hoje aceite pelos exegetas de melhor nome, é a opinião média entre os que sustentam a universalidade e parcialidade, afirmando que o dilúvio foi universal neste sentido; — as águas cobriram tôda a região habitada, mas não tôda a terra habitável — Entre muitos argumentos que numa nota se não podem apresentar, há o seguinte, deduzido de *usus loquendi* bíblico, que nos ensina que devemos entender a linguagem de Moisés sempre no sentido restrito, como se vê, por exemplo, no Gen 41, 54. 56. 57 que se refere à fome do tempo de Jacó, e onde a expressão tôda a terra se deve entender por todos os povos co-

14 todos os animais silvestres, segundo a sua espécie; e todos os animais domésticos, segundo a sua espécie; tudo o que se move sobre a terra, segundo a sua espécie; tudo o que voa, segundo a sua espécie; todas as aves e tudo o que se eleva no ar.

15 Todas estas espécies de animais entraram com Noé na arca, dois e dois, macho e fêmea, de toda a carne vivente e animada.

16 Os que entraram pois eram machos e fêmeas, e de todas as espécies, conforme Deus o tinha mandado a Noé; e o Senhor o fechou por fora.

17 Durou o dilúvio quarenta dias, e quarenta noites; as águas cresceram até elevarem a arca muito alto por cima da terra.

nhecidos dos hebreus, e não por toda a humanidade. As expressões empregadas na narração do dilúvio devem aplicar-se à terra conhecida de Noé e dos hebreus, sem que seja necessário admitir que os altos cumes do Himalaia, os vulcões da América e as montanhas da África, que os antigos não conheciam, tivessem sido cobertos de água. (Vigouroux, ob. cit.) Esta hipótese tem pelo seu lado teólogos abalisados, exegetas de reputação incontestável. No campo teológico travou-se a luta, escreveu-se muito, sendo notáveis os artigos de Estienne, na *Revue des questions scientifiques*, que rebateu Lamy, partidário da Universalidade, o conde Barthelemy — *Le deluge*, artigo de *Controverse*, 1885, Mortais, Robert, Vigouroux e outros, não esquecendo um teólogo português de vasta erudição e brilhante talento, o dr. Porfírio da Silva, lente de teologia na Universidade de Coimbra, que publicou um *Estudo bíblico científico sobre o dilúvio*, que é um belo monumento de investigação científica. Todos estes trabalhos de autores de competência indiscutível, crentes sinceros, de ortodoxia indubitável, exímios exegetas, sábios eminentes, baseados nos novos progressos científicos, nas mais conscienciosas indagações a respeito dos dados etnográficos e lingüísticos, removeram embaraçosas dificuldades, e lograram conciliar a Bíblia e a ciência.

Gênesis 7, 18-24; 8, 1-2

18 As águas inundaram tudo, e cobriram tôda a superfície da terra: a arca porém era levada sôbre as águas.

19 As águas cresceram, e engrossaram prodigiosamente por cima da terra; e todos os mais elevados montes, que há debaixo do céu, ficaram cobertos.

20 Tendo a água chegado ao cume dos montes, elevou-se ainda por cima dêles quinze côvados.

21 Tôda a carne, que se move sôbre a terra foi consumida: tôdas as aves, todos os animais, tôdas as bêstas, e tudo o que anda de rastos sôbre a terra.

22 Todos os homens morreram; e geralmente tudo o que tem vida, e respira debaixo do céu.

23 Tôdas as criaturas, que havia sôbre a terra, desde o homem até às bêstas; tanto as que andam de rastos, como as que voam pelo ar, tudo pereceu. Ficaram sômente Noé, e os que estavam com êle na arca.

24 E as águas tiveram a terra coberta cento e cinquenta dias.

CAPÍTULO 8

DIMINUIÇÃO DAS ÁGUAS DO DILÓVIO. ENVIA NOÉ O CORVO. DEPOIS A POMBA. SAI NOÉ DA ARCA. OFERECE UM SACRIFÍCIO A DEUS. CONCERTO, QUE DEUS FEZ COM ÊLE.

1 Tendo-se o Senhor lembrado de Noé e de todos os animais silvestres e de todos os animais domésticos que estavam com êle na arca, mandou um vento sôbre a terra, que fez diminuir as águas.

2 E as origens do abismo se fecharam, como também as cataratas do céu, e as chuvas que caíam do céu se suspenderam.

3 E as águas levadas duma parte a outra se retiraram de cima da terra e começaram a diminuir depois de cento e cinqüenta dias.

4 E no dia vinte e sete do sétimo mês, parou a arca sobre os montes de Armênia.

5 Entretanto as águas iam sempre em diminuição até ao décimo mês; e no primeiro dia do décimo mês apareceram os cumes dos montes.

6 Tendo-se passado quarenta dias, abriu Noé a janela que tinha feito na arca, e deixou sair o corvo,

7 o qual saiu, e não tornou, até que as águas, que estavam sobre a terra, se secaram.

8 Despediu também a pomba depois do corvo, para ver se as águas se tinham já retirado de cima da superfície da terra.

9 E a pomba, como não achasse onde pôr o pé, tornou a voltar para a arca, porque as águas ainda estavam derramadas sobre toda a terra: e Noé, estendendo a mão, tomou a pomba, e a tornou a meter na arca.

10 E depois de ter esperado ainda outros sete dias, segunda vez largou a pomba da arca.

11 Voltou ela para Noé sobre a tarde, trazendo no bico, um ramo verde de oliveira. Assim conheceu Noé, que as águas se tinham retirado de cima da terra.

12 Ainda contudo esperou Noé outros sete dias, e deixou ir a pomba, que não tornou mais a êle.

13 No ano seiscentos e um da vida de Noé, no primeiro dia do primeiro mês, tendo-se as águas retirado totalmente de cima da terra, abriu Noé o teto da arca; e olhando dali, conheceu que toda a superfície da terra estava sêca.

14 Ao dia vinte e sete do segundo mês, toda a terra estava sêca.

Gênesis 8, 15-22

15 Então falou o Senhor a Noé, e lhe disse:

16 Sai da arca tu, e teus filhos, tua mulher, e as mulheres de teus filhos.

17 Faze sair também todos os animais, que nela estão contigo, de toda a carne, tanto de aves como de bestas, como de répteis, que andam de rastros sobre a terra: Entrai na terra, crescei e multiplicai-vos nela.

18 Saiu pois Noé com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos.

19 Saíram também da arca todas as bestas silvestres, os animais domésticos e os répteis que andam de rastros sobre a terra, cada um na sua espécie.

20 Ora, Noé edificou um altar ao Senhor; e tomando de todas as rês e de todas as aves, ofereceu-lhas em holocausto sobre o altar. (1)

21 O que foi assim agradável ao Senhor, como um suave cheiro; e ele disse: Não amaldiçoarei mais a terra por causa dos homens: porque o espírito e o pensamento do coração do homem são inclinados para o mal desde a sua mocidade. Não tornarei pois a ferir de morte todo o vivente como fiz. (2)

22 Ver-se-ão sempre as sementes, e as searas; o frio e o calor; o verão e o inverno; o dia e a noite sucedendo um ao outro todo o tempo que a terra durar.

(1) **UM ALTAR AO SENHOR** — É a primeira vez que, até este ponto, se fez menção dum altar na Sagrada Escritura.

(2) Aqui está manifestada a Misericórdia de Deus, e a eficácia da oração de Noé, que alcançou de Deus a piedade para com as faltas dos homens.

CAPÍTULO 9

CONCERTO DE DEUS COM NOÉ. O ARCO-ÍRIS SINAL D'ESTE CONCERTO. NOÉ PLANTA VINHAS, EMBEBEDA-SE; A SUA DESNUDEZ DESCOBERTA POR CAM. MALDIÇÃO DE NOÉ CONTRA CAM.

1 E Deus abençoou a Noé e seus filhos, e disse-lhes: Crescei e multiplicai-vos e enchei a terra.

2 Temam e tremam em vossa presença todos os animais da terra, tôdas as aves do céu, e tudo o que tem vida e movimento na terra. Em vossas mãos pus todos os peixes do mar.

3 Sustentai-vos de tudo o que tem vida, e movimento: eu vos deixei tôdas estas coisas quase como os legumes e ervas.

4 Excetuo-vos somente a carne misturada com sangue, da qual eu vos defendo que não comais.

5 Porque eu tomarei vingança de todos os animais, que tiverem derramado o vosso sangue; e vingarei a vida do homem da mão do homem, que lha tiver tirado, ou êle seja seu irmão, ou seja qualquer estranho.

6 Todo o que derrama o sangue humano será castigado com a efusão do seu próprio sangue. Porque o homem foi feito à imagem de Deus.

7 Vós porém crescei e multiplicai-vos sobre a terra, e enchei-a.

8 Disse também Deus a Noé e a seus filhos com êlc:

9 Eis vou eu a fazer um concerto convosco, e com a vossa posteridade depois de vós.

10 e com todos os animais, que estão convosco; tanto aves, como animais domésticos, e bestas feras do campo; com todos os que saíram da arca e com tôdas as bestas da terra.

11 Vou a fazer um concêrto convosco, e não tornarei mais a fazer morrer pelas águas do dilúvio todos os animais; nem daqui em diante haverá mais dilúvio que assole a terra.

12 E disse Deus: Eis aqui o sinal do concêrto, que eu vou fazer convosco, e com tôda a alma vivente que está convosco, em todo o decurso das gerações futuras para sempre.

13 Eu porei o meu arco nas nuvens, e êle será o sinal do concêrto, que persiste entre mim e a terra. (1)

14 E quando eu tiver coberto o céu de nuvens, aparecerá o meu arco nas nuvens.

15 E eu me lembrarei do concêrto, que fiz convosco, e com tôda a alma, que vive e que anima a sua carne. E não tornará mais a haver dilúvio, que faça perecer nas águas tôda a carne.

16 E o meu arco estará nas nuvens: e eu vendo-o, me lembrarei do concêrto, que há entre Deus e todos os animais, que animam tôda a carne que há sôbre a terra.

(1) **ARCO-ÍRIS** — É sabido que êsse fenômeno é um efeito natural que se deveria produzir sempre que os raios solares atravessassem as nuvens das quais cásse a água. Como é pois que um fenômeno tão natural passava a ser o sinal do concêrto de Deus com os homens? Os exegetas modernos, como Vigouroux e outros, começam por dizer que no hebreu está o pretérito, e não o futuro da vulgata, e que os setenta verteram pelo presente, o que dá ao texto um sentido diverso. Além disso, do texto não se pode inferir que antes do dilúvio não tivesse aparecido o arco-íris, mas, adverte o Padre Granelh, citado por Vigouroux, que embora Noé o tivesse visto muitas vêzes, depois do dilúvio era a primeira vez que o via, e assim era um sinal bem escolhido para assegurar a paz de Deus com os homens, da mesma sorte que uma pedra e uma coluna, embora anteriormente existentes, vieram a ser um sinal de concêrto entre Jacó e Labão. Cfr. Calmet, e Pianciani.

17 Disse também Deus a Noé: Eis aqui o sinal do concerto que eu fiz com todos os animais, que há sobre a terra.

18 Os três filhos de Noé, que tinham saído da arca com êle, eram êstes: Sem, Cam, e Jafé. Cam porém é o pai de Canaã.

19 Dêstes três filhos de Noé saiu todo o gênero humano, que há sobre tôda a terra.

20 E como Noé era lavrador, começou a cultivar a terra, e plantou uma vinha. (2)

21 E tendo bebido do vinho, embebedou-se e apareceu nu na sua tenda.

22 Cam pai de Canaã, achando-o neste estado, e vendo que seu pai tinha à mostra as suas vergonhas, saiu fora, e veio dizê-lo a seus irmãos.

23 Mas Sem, e Jafé, tendo pôsto uma capa sobre seus ombros, e andando para trás, cobriram com ela as vergonhas de seu pai. Êles não lhe viram as vergonhas, porque tinham os seus rostos virados para outra parte.

24 Noé tendo acordado do sono, que lhe causara o vinho, como soubesse o que lhe tinha feito seu filho menor, disse:

25 Maldito seja Canaã: êle seja escravo dos escravos, a respeito de seus irmãos.

26 E acrescentou: o Senhor Deus de Sem seja bendito, e Canaã seja escravo de Sem. (3)

(2) A Ásia é a pátria da vinha e a Armênia, onde provavelmente Noé habitava, é muito favorável à sua cultura. Todos os comentadores accusam Noé de culpa, por ignorar os efeitos do vinho.

(3) Bendito o Senhor Deus de Sem; esta bênção era o conhecimento do verdadeiro Deus. Na verdade só esta raça conservou a fé monoteísta na posteridade de Adão.

Gênesis 9, 27-29; 10, 1-8

27 Dilate Deus a Jafé, habite Jafé nas tendas de Sem; e Canaã seja seu escravo.

28 Ora Noé viveu ainda depois do dilúvio trezentos e cinquenta anos.

29 E tendo vivido ao todo novecentos e cinquenta anos, morreu.

CAPÍTULO 10

**CATALOGO DOS DESCENDENTES DE SEM, CAM, JAFÉ. TER-
RAS QUE CADA UM DELES POVOOU.**

1 Eis-aqui as gerações dos filhos de Noé, que eram Sem, Cam e Jafé, e eis-aqui os filhos que lhes nasceram depois do dilúvio.

2 Os filhos de Jafé foram Gomer, Magog, Madai, Javan, Tubal, Mosoc e Tiras.

3 Os filhos de Gomer foram Ascenez, Rifat e Togorma.

4 Os filhos de Javan foram Elisa, Tarsis, Cetim e Dodanim.

5 Êstes repartiram entre si as ilhas das nações, estabelecendo-se em diversos países, onde cada um teve a sua língua, as suas famílias, e o seu povo particular.

6 Os filhos de Cam foram Cus, Misraim, Fut e Canaã.

7 Os filhos de Cus foram Saba, Evila, Sabata, Regma, e Sabataca. Os filhos de Regma foram Saba e Dadan.

8 Ora, Cus foi pai de Nemrod, o qual Nemrod começou a ser poderoso na terra. (1)

(1) **NEMROD** — As tradições assírio-caldaicas dão-nos notícia dum herói que lembra o Nemrod bíblico. Chamava-se Gilgamés.

9 Êle foi um robusto caçador diante de Deus. Daí veio êste provérbio: robusto caçador diante do Senhor, como Nemrod.

10 A cidade capital do seu reino foi Babilônia, além das de Arac, Acad e Calana na terra de Senaar.

11 Daquela terra passou êle à Assíria, onde edificou Nínive, e o lugar chamado Ruas da Cidade, e o outro chamado Cale.

12 Fundou também Resen, entre Nínive e Cale. Esta é uma grande cidade.

13 Quanto a Misraim, êle teve por filhos a Ludin, a Anamin, a Laabim e a Neftnim,

14 a Fetrusim, e a Casluim, donde saíram os filisteus e os casturinos.

15 Canaã gerou a Sidon, que fôí seu filho primogênito;

16 ao Heteu, ao Jebuseu, ao Amorreu, ao Gergeseu.

17 ao Heveu, ao Arceu, ao Sineu,

18 ao Aradeu, ao Samareu, e ao Amato: dêstes é que vicram os povos cananeus, que depois se difundiram por diversos lugares.

19 Os limites porém de Canaã eram desde o caminho, que vem de Sidônia para Gérara, até Gaza, e até entrar em Sodoma, em Gomorra, em Adama e em Seboim até Leza.

20 Êstes são os filhos de Cam, segundo as suas alianças, as suas línguas, as suas famílias, os seus países e as suas nações.

21 Sem, que foi pai de todos os filhos de Heber, e irmão mais velho de Jafé, teve também diversos filhos.

22 E êstes filhos de Sem foram Elão, Assur, Arfaxad, Lud e Arão.

23 Os filhos de Arão foram Us, Hul, Heter e Més.

24 Arfaxad porém gerou a Sala, que foi pai de Heber.

25 Heber teve dois filhos, um por nome Faleg, porque em seu tempo sucedeu a divisão da terra, e seu irmão por nome Jectan.

26 Jectan teve por filhos a Elmodad, a Salef, a Asarmot, a Jaré,

27 a Adorão, a Usal, a Decla,

28 a Ebal, a Abimael, a Saba,

29 a Ofir, a Hèvila, a Jobab. Eis-aqui todos os filhos de Jectan.

30 O país onde elles habitaram, estendia-se desde Messa até Sefar, monte do Oriente.

31 Eis-aqui, quais foram os filhos de Sem, segundo as suas famílias, as suas línguas, as suas regiões, e os seus povos.

32 E êstes são os descendentes de Noé, segundo os diversos povos, que dêles saíram. Destas famílias é que procedem tôdas as nações da terra depois do dilúvio. (2)

(2) Esta é a chamada tábua etnográfica de Moisés. — I. Os camitas foram os primeiros que se afastaram do centro comum da humanidade, ocuparam a parte mais vasta do território, e fundaram as mais antigas monarquias. 1.º Cus e os cusitas estenderam-se desde a Babilônia até à Etiópia. 2.º Misraim povoou o Egito. 3.º Fut habitou as costas setentrionais da África. 4.º Canaã habitou a Cananéia. Nas inscrições hieroglíficas encontra-se a confirmação e narração do Gênesis. — II Os descendentes de Sem ocuparam a parte de terra que se estende entre o Mediterrâneo e o indico, dum lado e do nordeste da Lídia a península arábica; ao sul Arão habitou a Síria; Arfaxad a Caldéia; Assur a Assíria; Elam a Elamida, que mais tarde foi a Pérsia; Jectan a Arábia. — III De Jafé saíram: 1.º Gomer, pai dos celtas; 2.º Magog, das raças teutônicas; 3.º Madaio, medas e persas; 4.º Javean, gregos e italiotas, etc.; 5.º Tubal, os iberos; 6.º Mosoc, os capadócijs; 7.º Tiras, os eslavos. A tradição grega conservou a lembrança de origem asiática de Jafé.

CAPÍTULO 11

CONSTRUÇÃO DA TORRE DE BABEL. CONFUSÃO DAS LÍNGUAS.
GENEALOGIA DE SEM POR ARFAXAD ATÉ ABRAÃO.

1 Ora, na terra não havia senão uma mesma língua e um mesmo modo de falar.

2 E os homens tendo partido do Oriente, acharam um campo na terra de Senaar, e habitaram nêle. (1)

3 E disseram uns para os outros: Vinde, façamos ladrilhos e cozamo-los no fogo. Serviram-se pois de ladrilhos por pedras, e de betume por cal traçada.

4 E disseram entre si: Vinde, façamos para nós

(1) SENAAR — É' erro supor-se que a Bíblia positivamente afirme que a humanidade tãda estava reunida no vale de Senaar. Nada há no texto que autorize tal suposição. O que se afirma no versículo primeiro é que todos aquêles povos tinham uma só linguagem, que outra não é a força do têrmo hebraico *shaphah*, que a vulgata traduziu por lábio, o que é muito diverso de dizer que todos os homens habitavam um só lugar, pois todos sabem que uma mesma língua pode ser falada por indivíduos que habitam lugares muito afastados, como succede entre nós com o português que é falado no Brasil, na África e na Ásia, etc. Bem sabemos que no original hebraico encontra-se tãda a terra, mas já atrás se mostrou o valor restritivo desta frase, que não indica a universalidade, mas uma região, como se vê no Gen 21, 32 Rut 1, 7, o até um simples campo, como no Gen 23, 15, de sorte que devemos entender por esta expressão apenas o país habitado por aquela massa de gente, que o olhava como o seu berço e donde partia para o ocidente. Esta opinião não é nova; sustentaram-na o Cardeal Caetano e Bomfrere, e é modernamente seguida por Delattre (*Leplan de la genesc*) Revue des questions historiques; Vigouroux (*Manuel Biblique*) e Harle, etc. Foi em Senaar que foi fundada a Babilônia.

uma cidade, e uma torre, cujo cume chegue até ao céu; e façamos célebre o nosso nome, antes que nos espalhemos por toda a terra. (2)—(3).

5 O Senhor porém desceu, para ver a cidade, e a torre, que os filhos de Adão edificavam, e disse:

6 Eis-aqui um povo, que não tem senão uma mesma linguagem; e uma vez que eles começaram esta obra, não hão de desistir do seu intento, a menos que o não tenham de todo executado.

(2) **FAÇAMOS UMA TORRE** — Deve-se notar que a tradição desta torre, que se chamou Babel (V. 9), só na família semita se encontra original, conservando-se sempre bem viva, ao passo que os descendentes de Cam e Jafé não possuíam dela a menor reminiscência, como sucedia aos índios e aos persas, ou obtiveram esse conhecimento transmitido pelos emigrantes de Babel, como aconteceu aos armênios e gregos, Lenormant (*Manuel d'histoire ancienne*). Por isto conclui um distinto teólogo, português que publicou uma interessante monografia sobre o Pluralização da linguagem, (o Dr. Antônio de Vasconcelos, cujo nome é conhecido e respeitado em todo o país pelo seu incontestável valor) que esta narração de Babel não é um capítulo da história da humanidade, mas de uma família descendente do primeiro dos filhos de Noé, a qual conserva ainda hoje a lembrança de um fato, que tanto influiu nas condições da sua existência. Quanto à torre conhece-se a sua localização; as ruínas existiam ainda no tempo de Nabucodonosor, que as restaurou. Este monumento foi destruído pelo fogo, mas ainda conserva 46 metros de altura. Em Corsabad existia uma semelhante, e baixos relevos e cilindros assírios, que chegaram até nós dão-nos conhecimento de muitos monumentos idênticos. Vigouroux, *ob. cit.*

(3) **FAÇAMOS CÉLEBRE O NOSSO NOME** — O que está no hebraico é — façamos para nós nome — isto é, “adquiramos reputação”. E continua a vulgata “antes que nos espalhemos”, ora a conjunção hebraica *pen* corresponde à latina *ne*, para *quo* não. Cfr. Strack, *Grammaire hébraïque*; por conseguinte a tradução será esta: “adquiramos reputação para que não sejamos dispersos sobre a face da terra”, o que está de perfeita harmonia

7 Vinde pois, desçamos, e ponhamos nas suas línguas tal confusão, que eles se não entendam uns aos outros. (4)

8 Desta maneira é que o Senhor os espalhou daquelle lugar para todos os países da terra, e que eles cessaram de edificar esta cidade.

9 E por esta razão é que lhe foi pôsto o nome de Babel, porque nela é que succedeu a confusão de tôdas as

com o texto samaritano, que diz: *Agite, ædificemus nobis civitatem et turrin, caput que ejus sit in cœlo; et faciamus nobis nomen, ne dispergemur superfaciem omnis terræ.* A frase "para que não sejamos dispersos indica-nos o receio de que estavam possuídos de que os povos vizinhos combatessem aquella aglomeração de gente, e os obrigassem a dispersar-se. Para obviar a isto lembraram-se de edificar uma tôrre altíssima, inexpugnável, que a um tempo servisse para os defender, e para lhes immortalizar o nome. Assim desaparece a nota de criminalidade imputada aos descendentes de Noé, pois cuidaram apenas da sua justa defesa, como entende o Dr. Vasconcelos, obra citada, cuja opinião se nos afigura mais fundamentada do que a de Perizonius, *Origines Babylonicæ*, que sustenta que esta tôrre era apenas um ponto de reunião. Em abono da sua doutrina, o abalisado lente de Teologia de Coimbra continua dizendo que do texto se não infere que a intervenção directa de Deus, obstando à conclusão da tôrre e da cidade, fôsse a título de castigo.

(4) Estas palavras do texto a que acabamos de nos referir, segundo o sr. Doutor Vasconcelos, devem ser interpretadas da seguinte maneira: "Deus vendo os projetos desta gente e não convido aos seus planos sapientíssimos que esses projetos se realizem, obsta depois de começada a obra, á que continue e faz que um povo se divida em grupos, que partem a colonizar várias terras". O fim desta dispersão é providencial, pois é para obstar à corrupção na linha patriarcal, que devia dar origem ao povo de Deus, e do qual, quando chegasse a plenitude dos tempos, devia nascer o Messias. *Motais, Le deluge biblique*, pág. 240.

Gênesis 11, 10-16

línguas do mundo. E dali os espalhou o Senhor por tôdas as regiões. (5)

10 Eis-aqui a genealogia dos filhos de Sem. Sem tinha cem anos, quando gerou a Arfaxad, dois anos depois do Dilúvio.

11 E depois do nascimento de Arfaxad, viveu ainda Sem quinhentos anos, e gerou filhos e filhas.

12 Arfaxad, tendo trinta e cinco anos gerou a Sala.

13 E depois que gerou a Sala viveu ainda Arfaxad trezentos e três anos, e gerou filhos e filhas.

14 Sala tendo trinta anos gerou a Heber.

15 E depois que gerou a Heber viveu ainda quatrocentos e três anos, e gerou filhos e filhas.

16 Heber tendo trinta e quatro anos gerou a Feleg.

(5) **E DALI OS ESPALHOU O SENHOR** — E assim se cumpriu a vontade divina. Pouco tempo depois só restava em Senaar um pequeno grupo de pessoas que quiseram comemorar tão imprevisito fato, tomando o nome de Feleg (V. 18), que significa dispersão, que sem ser propriamente um castigo, foi uma medida sapientíssima da Onipotência divina na realização do plano redentor da humanidade. E assim a Bíblia e a linguística se harmonizam a respeito da unidade primitiva da linguagem, e da sua natural pluralização, porquanto a confusão a que alude o texto se refere ao seu modo de pensar e sentir, visto que a regularidade de emigração tira toda a idéia da confusão repentina das línguas. Dispersas as famílias, é para crer, porque é perfeitamente natural, que para logo começasse a diferenciação dialetal a manifestar-se na linguagem, do que em breve resultaram as diversidades de línguas, o que satisfaz aqueles que pretendam interpretar o texto no sentido literal, e o que justifica o nome de Babel dado à torre, porque dessa dispersão resultou a confusão das idéias, e a pluralização das línguas. E assim — Bíblia e linguística, que Witte reputa irreconciliáveis, *La lutte de la science avec la theologie*, 1900, em nada se hostilizam. E' mais um caso que comprova o que disse o Concílio do Vaticano — *Nulla unquam interfidem et rationem vera dissension protest.*

17 E depois do nascimento de Feleg viveu ainda quatrocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas.

18 Feleg tendo trinta anos gerou a Reu.

19 E depois do nascimento de Reu viveu ainda duzentos e nove anos, e gerou filhos e filhas.

20 Reu tendo trinta e dois anos gerou a Sarug

21 E depois do nascimento de Sarug viveu ainda duzentos e sete anos, e gerou filhos e filhas.

22 Sarug tendo trinta anos gerou a Nacor.

23 E depois do nascimento de Nacor viveu ainda duzentos anos, e gerou filhos e filhas.

24 Nacor tendo vinte e nove anos gerou a Tara.

25 E depois do nascimento de Tara viveu ainda cento e dezenove anos, e gerou filhos e filhas.

26 Tara tendo setenta anos gerou a Abrão, a Nacor, e a Arão.

27 Eis-aqui a genealogia de Tara. Tara gerou a Abrão, a Nacor e a Arão. Arão gerou a Ló.

28 Ora, Arão morreu antes de seu pai Tara, na terra do seu nascimento, em Ur dos caldeus.

29 Abrão, e Nacor casaram. A mulher de Abrão chamava-se Sarai, a de Nacor chamava-se Melca. Ela era filha de Arão, que foi pai de Melca, e pai de Jesca.

30 Sarai porém era estéril, e não tinha filhos.

31 Tomou pois Tara a seu filho Abrão, e a Ló seu neto, filho de Arão, e a Sarai sua nora, mulher de Abrão, e fê-los sair de Ur dos caldeus, para os levar ao país de Canaã; e como tivessem chegado a Haran, ficaram morando aí.

32 E Tara tendo vivido ao todo duzentos e cinco anos, morreu em Haran.

CAPÍTULO 12

SEGUNDA CHAMADA DE ABRÃO POR DEUS. PROMESSAS, QUE O SENHOR LHE FAZ. CHEGA À TERRA DE CANAÃ. VAI AO EGITO, O FARAÓ LHE TIRA SARAI. DEPOIS LHA TORNA A DAR.

1 Ora, o Senhor disse a Abrão: Sai da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, e vem para a terra que eu te mostrarei. (1)

2 E eu te farei pai dum grande povo, e te abençoarei: eu farei célebre o teu nome, e tu serás bendito. (2)—(3)

3 Eu abençoarei aos que te abençoarem, e amaldi-

(1) **ABRÃO** — Começa aqui a história da vocação deste Santo Patriarca, tão insigne pela fé, pela sua piedade, como pela sua alma generosa. Modelo de heróica obediência, não recuando ante nenhum sacrifício para cumprir as ordens de Deus. E' um dos tipos de Messias. Assinalam-se os traços de semelhança entre Abrão e Jesus Cristo. O Salvador deixou o seio do Eterno Pai, Abrão abandonou a casa de Taré. Cristo é tido como estrangeiro, Abrão é um desconhecido na Palestina. Jesus inicia a via pública por penitências, Abrão por contrariedades e pelo exílio. Os discípulos de Cristo multiplicaram-se pelo mundo inteiro, os filhos de Abrão cobrem o Oriente.

(2) **GRANDE POVO** — O termo hebraico indica a idéia do número devendo significar que a posteridade de Abrão deve multiplicar-se extraordinariamente. Esta interpretação é abonada pela história, pois que Abrão foi, por seu filho Ismael, pai dos árabes; por Cetura, pai dos madianitas; por Escon, pai dos idumeus; por Jacó, pai dos judeus. Mas atendendo bem à força do termo original, deve significar também a grandeza moral e política atingidas por esse povo. Meignam, *Les Propheties messianiques*.

(3) **EU TE ABENÇOAREI** — O texto hebraico é mais enérgico, e diz tu serás bênção, isto é, tu serás como a bênção celeste espalhada sobre a terra. Cfr. Cornélio a Lapide.

çoarei aos que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas tôdas as cognações da terra. (4)

4 Saiu pois Abrão de Haran, como o Senhor lhe tinha ordenado, e Ló com êle. Tinha Abrão setenta e cinco anos, quando saiu de Haran. (5).

5 E levou consigo a Sarai, sua mulher, a Ló filho de seu irmão, e de todos os bens, que possuíam, com as pessoas, de que êles tinham aumentado as suas famílias em Haran; e saíram daqui, para irem para a terra de Canaã.

6 Tendo lá chegado, atravessou Abrão êste país, até chegar ao lugar, chamado Siquem, e até o Vale Ilustre. É de saber, que o Cananeu era então Senhor da terra. (6)

7 Apareceu o Senhor a Abrão, e lhe disse: Eu darei esta terra aos teus descendentes. No mesmo lugar edificou Abrão um altar ao Senhor, que lhe tinha aparecido.

8 E passando dali ao monte, que estava ao oriente de Betel, levantou nêle a sua tenda, ficando-lhe Betel ao

(4) **EM TI SERÃO BENDITAS TODAS AS COGNAÇÕES DA TERRA** — Esta é a parte mais significativa desta profecia. Têm os exegetas procurado determinar o valor da frase — **Tôdas as cognações da terra**, a fim de se saber se esta profecia se deve entender em sentido universal ou restrito. A tradição porém interpreta-o no primeiro sentido. O termo hebraico que corresponde a cognações é *mishphat*, que quer dizer — família. Estas bênçãos constituem a promessa, não de bens temporais, mas de redenção do mundo. Meignan, ob. cit.

(5) **HARAN** — E' esta a mesma cidade que Caran, da qual nos fala Santo Estêvão nos At, c. 7, 2-4.

(6) **SIQUEM** — E' o mais belo lugar da Palestina Central, onde corre abundantíssima água, cortado por 27 rios; uma paisagem soberba, e as oliveiras cobrindo o solo com a sua copada ramagem. O Vale Ilustre, em hebreu *Moré*, é o vale situado entre os montes Hebal e Garizim, no coração da Palestina.

Gênesis 12, 9-16

ocidente, e Hai ao oriente. E ali edificou também um altar ao Senhor, e invocou o seu nome. (7)

9 Continuando Abrão o seu caminho, passou ainda mais longe para Meio-Dia.

10 Mas como sobreviesse à terra uma fome, desceu Abrão ao Egito, para ficar lá como estrangeiro: porque era grande a fome na terra.

11 Ao ponto que êles estavam a entrar no Egito, disse Abrão para sua mulher: Eu sei que tu és em extremo formosa;

12 e que tanto que os egíptanos te virem, hão de dizer: Esta é a mulher dêste homem. E matar-me-ão a mim, conservando-te a ti.

13 Dize pois, te peço, que és minha irmã, para que êles me tratem bem por teu respeito, e me não tirem a vida. (8)

14 Tendo pois Abrão entrado no Egito, viram os egíptanos que aquela mulher era em extremo formosa;

15 e os fidalgos o deram a saber a Faraó, e lha gabaram muito. Pelo que foi ela tirada e levada a casa de Faraó. (9)

16 E êles se houveram bem com Abrão, por causa

(7) **BETEL** — E' a grande estrada que vai de nordeste a sudoeste da Palestina. Abrão ascendeu a montanha donde pôde desfrutar o panorama da Terra Santa, desde as colinas de Jericó aos montes de Moab: o vale do Jordão, as colinas da Judéa, o Hebron, e as colinas que separam a Judéa das ricas planícies de Samaria.

(8) **DIZE QUE ÉS MINHA IRMÃ** — Sarai era filha do mesmo pai, e por isso sua irmã. Demais, em hebreu irmã, significa também sobrinha, prima e próxima parente. S. Agostinho e outros Santos Padres desculpam-no de mentira, que de fato não houve.

(9) **FARAÓ** — E' um título, ignorando-se quem era o Faraó que reinava no Egito nò tempo de Abrão.

de Sarai. E ele teve um grande número de ovelhas, de bois, de jumentos, de escravos de um e outro sexo, de jumentas, e de camelos.

17 O Senhor porém afligiu a Faraó, e a toda a sua casa com grandíssimas pragas, por causa de Sarai. mulher de Abrão.

18 E Faraó chamou a Abrão, e lhe disse: Por que usaste tu comigo desta sorte? Por que me não advertiste, que ela era tua mulher?

19 Por que me disseste que ela era tua irmã, para que eu a não tomasse por minha mulher? Agora pois eis aí tens tua mulher; toma-a e vai-te.

20 E tendo Faraó dado ordem a seus oficiais, que tivessem cuidado de Abrão, eles o conduziram até à saída do Egito, a ele e a sua mulher com tudo que tinham.

CAPÍTULO 13

VOLTA DE ABRÃO DO EGITO PARA A TERRA DE CANAÃ. LÓ SE SEPARA DE ABRÃO, E VAI PARA SODOMA. ABRÃO ASSEGURADO NOVAMENTE DA PROTEÇÃO DIVINA, VEM PARA O VALE DE MAMBRE JUNTO A HEBRON.

1 Abrão pois tendo saído do Egito com sua mulher, e com tudo o que tinha, e Ló com ele, veio para a região austral. (1)

2 Era ele muito rico, e tinha muito ouro e muita prata.

3 E pelo mesmo caminho, por que tinha vindo da parte meridional para Betel, foi andando até o lugar, onde antes tinha pôsto a sua tenda, entre Betel e Hai;

4 que era onde estava o altar, que ele tinha levantado antes, e onde ele tinha invocado o nome do Senhor.

(1) Na Palestina do Sul.

Gênesis 13, 5-13

5 Ló, que se conservava na companhia de Abrão, tinha também seus rebanhos de ovelhas e manadas de bois e suas tendas.

6 Mas a terra não tinha capacidade para poderem habitar ambos juntos: porque ambos tinham tantos bens, que não era possível viver um com o outro.

7 Daqui nasceu, que os pastores dos rebanhos de Abrão e os de Ló guerrearam entre si. E' de saber, que por aquêl tempo eram os cananeus e os fereus os que habitavam naquela terra.

8 Disse pois Abrão a Ló: Peço-te que não haja rixas entre mim e ti, nem entre os teus pastores e os meus, visto que somos irmãos.

9 Tu vês tôda essa terra que está diante de ti: Aparta-te de mim, te rogo. Se tu fores para a esquerda, eu tomarei para a direita: Se tu escolheres a direita, eu ficarei com a esquerda.

10 Ló pois tendo levantado os olhos, considerou todo o país que estava ao longo do Jordão tirando de Segor. (Era êste país todo regado como o paraíso do Senhor, e como o Egito, antes que o Senhor tivesse arruinado a Sodoma e Gomorra). (2)

11 E êle escolheu para sua vivenda o país que está sôbre o Jordão, retirando-se do Oriente: e assim se separou um do outro.

12 Abrão habitou na terra de Canaã, e Ló nas cidades que estão sôbre o Jordão, e fixou a sua assistência em Sodoma.

13 Ora, os habitantes de Sodoma eram de costumes perversíssimos, e muito grandes pecadores diante de Deus.

(2) SODOMA — Ficava provavelmente colocada a sudoeste de Maqmutz perto de Djebel Esdrun.

14 E o Senhor disse a Abrão, depois que Lô se separou dêle: Levanta os teus olhos, e olha desde o lugar em que agora estás, para o Setentrião. para o Meio-Dia, para o Oriente e para o Ocidente.

15 Tôda essa terra, que vês, eu ta darei sempre a ti e à tua posteridade. (3)

16 E eu farei a tua posteridade tão numerosa, como o pó da terra. Se alguém puder contar o pó da terra, poderá também contar o número dos teus descendentes.

17 Levanta-te e corre todo êste país quanto êle tem de comprido e de largo: porque eu to hei de dar.

18 Abrão pois tendo enrolado a sua tenda, veio habitar no vale de Mambre, que é junto a Hebron, e ali edificou um altar ao Senhor.

CAPÍTULO 14

GUERRA DE CODORLAOMOR, E DE SEUS ALIADOS CONTRA OS REIS DA PENTÁPOLE. E' NELA TOMADO LÔ E LEVADO CATIVO. ABRÃO VAI EM ALCANCE DOS VENCEDORES, E LIBERTA A LÔ. MELQUISEDEC DÁ SUA BENÇÃO A ABRÃO, E ABRÃO DÁ A MELQUISEDEC O DÍZIMO DOS DESPOJOS.

1 Naquele tempo succedeu que Anrafel, rei de Senaar, Arioc, rei de Ponto, Codorlaomor rei dos elamitas, e Tadal rei das gentes, (1)

(3) EU TA DAREI — Esta promessa de Deus conferia-lhe um direito autêntico sôbre todo o país de Canaã. A sua posteridade conservá-la-ia enquanto se conservasse, com êle, fiel a Deus e à sua crença. Esta condição é expressa no Lev 18, 26-28. Dt 4, 25. Is 48, 18.

(1) ANRAFEL — As inscrições caldéias confirmam os dados bíblicos sôbre esta confederação de Reis, que tinha por Chefe Codorlaomor. Num tijolo descoberto em Ur, pátria de Abrão,

Gênesis 14, 2-9

2 fizeram guerra contra Bara, rei de Sodoma; contra Bersa, rei de Gomorra; contra Senab rei de Adama; contra Semeber, rei de Seboim; e contra o rei de Bala, chamada por outro nome Segor.

3 Todos êstes reis se ajuntaram no Vale das Árvores, onde agora é o mar salgado.

4 Eles tinham estado sujeitos doze anos ao rei Codorlaomor; e no ano décimo terceiro se subtraíram da sua obediência.

5 Codorlaomor veio no ano décimo quarto com os reis, que se lhe tinham unido; e desbarataram aos Rafains em Astarot-Carnaim, e aos Zuzins com eles, e aos Emins em Save Gariatim;

6 e aos Correus nos montes de Seir até os campos de Faran, que são no deserto.

7 Voltando êstes reis da sua expedição, vieram à fonte de Misfat, que é a mesma que Cadés; e passaram ao fio da espada tudo o que encontraram na terra dos amalecitas, e dos amorreus que viviam em Asasontamar.

8 Então os reis de Sodoma, de Gomorra, de Adama, de Seboim e de Bala, ou de Segor, se puseram em campanha, e ordenaram as suas tropas em batalha no Vale das Árvores contra os reis aliados;

9 isto é, contra o Codorlaomor, rei dos elamitas; contra Tadal, rei das nações; contra Anrafel, rei de

lê-se o nome de Kondourlagamar, ao mesmo tempo rei de Yamontal, que deve ser a Síria. O Rei das Gentes, Goim, (em hebreu) é Tadal, nome que tem muita analogia com Toudoula, que aparece mencionado numa inscrição cuneiforme, como coevo de Eriakon, da mesma maneira que Goim se assemelha a Gestí, que se encontra em muitas lápides cuneiformes, pelo que judiciosamente conclui Vigouroux que dora avante não podem os críticos racionalistas taxar de mito este episódio do Gênesis.

Senaar; contra Arioc rei de Ponto: quatro reis contra cinco.

10 Ora, no Vale das Árvores havia muitos poços de betume. Os reis de Sodoma, e de Gomorra foram postos em fugida, e as suas gentes acabaram ali. E os que escaparam, acolheram-se aos montes.

11 Os vencedores levaram tôdas as riquezas, que acharam em Sodoma, e Gomorra, e todos os víveres; e retiraram-se.

12 Levaram também Ló filho do irmão de Abrão, que morava em Sodoma, e tudo o que tinha de bens. (2)

13 Então um, que se tinha salvado, veio dar parte disto a Abrão o hebreu que vivia no Vale de Mambre. Amorreu irmão de Escol e de Azer: porque êstes tinham feito aliança com Abrão.

14 Abrão tendo sabido que Ló seu irmão, ficara prisioneiro, escolheu os mais valentes dos seus servos, em número de trezentos e dezoito; e foi em alcance dos reis até Dan. (3)

15 Tendo repartido esta sua gente, deu sôbre os inimigos de noite, desfê-los, e enxotou-os até Hoba, que fica à esquerda de Damasco.

16 E trouxe consigo tudo o que êles tinham levado, e a Ló seu irmão com tudo o que lhe pertencia, como também as mulheres e o povo.

17 Quando Abrão voltava de derrotar a Codorlao-mor, e aos reis seus aliados, saiu-lhe ao encontro o rei

(2) **LEVARAM TAMBÉM LÓ** — Nas ruínas de Erec foi encontrado um cylindro caldeu representando êstes cativos conduzidos pelos seus vencedores.

(3) **SEU IRMÃO** — Hebraísmo, em vez de parente próximo. O Padre Antônio Pereira traduziu arbitrariamente pela palavra *so-brinho* que se emendou. Dan ao norte da Palestina. Cf. nota do V. 13, c. 12.

de Sodoma no Vale de Save, chamado também Vale do Rei.

18 Mas Melquisedec Rei de Salem, oferecendo pão e vinho, porque era sacerdote do Deus Altíssimo, (4)

19 abençoou a Abrão, e lhe disse: Bendito seja Abrão da parte do Altíssimo Deus, que criou o céu e a terra.

20 E bendito seja o Deus Altíssimo, que te protegeu, e te entregou nas tuas mãos os teus inimigos. E Abrão lhe deu o dízimo de tudo o que tinha tirado.

21 O rei de Sodoma porém disse a Abrão: Dá-me as pessoas, e toma para ti o mais que fica.

22 Abrão lhe respondeu: Eu levanto a minha mão ao Senhor Deus Altíssimo, cujo é o céu e a terra;

23 que eu não tomarei nada de tudo o que te pertence, desde o fio mais pequeno até à correia dos sapatos:

24 exceto somente aquilo, que a minha gente consumiu de comer, e a parte que compete a Azer, Escol e Mambre, que vieram comigo, êstes hão de receber a parte, que lhes é devida.

(4) MELQUISEDEC — A palavra composta de duas raízes significa rei de justiça. Todos os Santos Padres e comentadores viam nêlo um tipo representativo de Messias, pelo seu duplo caráter de rei e de pontífice e no sacrifício do pão e do vinho que oferece ao Altíssimo, vêem a figura do sacrifício eucarístico; ignora-se a sua origem e a sua vida — sem pai, sem mãe, sem genealogia, diz S. Paulo, Hebr. 7, 3. O que se pode afirmar é que adorava o verdadeiro Deus, reunia em sua pessoa as dignidades real e sacerdotal, e era justamente venerado pelas raras virtudes. Natalis Alexander, *História Ecclesiastica veteris, novique testamenti*.

CAPÍTULO 15

APARECE DEUS A ABRÃO. PROMESSA DO NASCIMENTO DE UM FILHO. SACRIFÍCIO DE ABRÃO. DEUS LHE PREDIZ A ESCRAVIDÃO DE SEUS DESCENDENTES POR QUATRO-CENTOS ANOS. ALIANÇA DE DEUS COM ABRÃO.

1 Passado isto, falou o Senhor a Abrão numa visão, e lhe disse: Não temas, Abrão; eu sou teu protetor, e a tua paga será infinitamente grande.

2 Abrão lhe respondeu: Senhor Deus, que me deste tu? Eu morrerei sem filhos: e o filho do procurador de minha casa, êste Eliezer de Damasco...

3 Quanto a mim, ajuntou êle, tu não me tens dado filhos, e o meu escravo será o meu herdeiro.

4 A isto lhe respondeu logo o Senhor: Êste não há de ser o teu herdeiro; mas tu terás por herdeiro aquêle, que nascerá de ti.

5 E depois de o ter feito sair para fora, disse-lhe: Levanta os teus olhos ao céu, e conta, se podes as estrêlas. Assim é, ajuntou êle, que se multiplicará a tua posteridade.

6 Creu Abrão em Deus, e à sua fé lhe foi imputada justiça.

7 Disse-lhe mais o Senhor: Eu sou o Senhor que te tirei de Ur dos caldeus para te dar esta terra, e a possuíres. (1)

8 Respondeu Abrão: Senhor Deus, por onde poderei eu conhecer que a hei de possuir? (2)

(1) **UR DOS CALDEUS**, hoje Mugheir, na antiga Caldéia. Era uma cidade notável, onde se cultivavam as ciências, artes e literatura. O culto dominante era a adoração da Lua sob o nome de Sin.

(2) **COMO PODEREI SABER** — Estas palavras não exprimem dúvida das promessas divinas; êle pede apenas a Deus que lhe faça conhecer como elas serão executadas.

Gênesis 15, 9-18

9 Continuou o Senhor: Toma-me uma vaca de três anos, e uma cabra de três anos, e um carneiro de três anos, com uma rôla e uma pomba.

10 Abrão tendo tomado todos êstes animais, cortou-os em duas metades, e pôs as duas metades, que tinha cortado, bem defronte uma da outra; mas não dividiu a rôla, nem a pomba.

11 Ora, as aves vinham pôr-se sôbre os cadáveres, e Abrão as enxotava.

12 Ao pôr do sol sentiu-se Abrão oprimido dum profundo sono, e ocupado de um grande horror como se estivesse metido em trevas.

13 Então lhe foi dito: Sabe desde agora, que a tua posteridade ficará vivendo numa terra estrangeira e será reduzida à escravidão, e aflita por quatrocentos anos.

14 Mas eu exercitarei os meus juízos sôbre o povo a que êles estarão sujeitos; êles sairão, ao depois daquela terra, trazendo consigo grandes riquezas.

15 Pelo que toca a ti, tu irás em paz para teus pais, sendo sepultado numa ditosa velhice. (3)

16 Mas os teus descendentes tornarão a entrar nesta terra à quarta geração: porque a medida das iniquidades dos amorreus não está ainda até agora cheia.

17 Quando pois foi sol pôsto, formou-se uma escuridade tenebrosa, e apareceu um forno, donde saía muito fumo; e viu-se uma lâmpada acesa, que passava através das reses divididas.

18 Naquele dia fêz o Senhor aliança com Abrão,

(3) **IRÁS EM PAZ PARA TEUS PAIS** — Esta expressão quer dizer “morrerás tranqüillo”. Para os hebreus a morte era o térmo da peregrinação terrestre; morrer era voltar para os pais, reunir-se aos seus, e por estas expressões se vê que a morte era para êles o início duma vida melhor, na companhia dos antepassados.

e lhe disse: Eu darei à tua posteridade esta terra desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates:

19 Tudo o que possuem os cineus, os ceneseus, os cedmoneus,

20 os heteus, os fereus, os rafains,

21 os amorreus, os cananeus, os gergeseus, e os jebuseus.

CAPÍTULO 16

AGAR FEITA MULHER DE ABRAÃO. FUGIDA DE AGAR, E SUA VOLTA. NASCIMENTO DE ISMAEL.

1 Ora Sarai, mulher de Abrão, não tinha filhos: mas como tinha uma escrava egípcia, chamada Agar, (1)

2 disse a seu marido: Bem vêes que o Senhor me fez estéril, e que eu não posso ter filhos. Toma pois a minha escrava, a ver se ao menos por ela posso ter filhos. E como Abrão anuiu aos seus rogos, (2)

3 tomou Sarai a Agar egípcia sua escrava, e a deu por mulher a seu marido, dez anos depois que eles tinham começado a habitar na terra de Canaã.

4 Tendo Abrão entrado a ela, e vendo Agar, que tinha concebido, começou a desprezar a sua senhora.

(1) AGAR — Naturalmente era uma das escravas que o Faraó tinha dado a Abrão (Gen 12, 6) e estava desde esse tempo ao seu serviço.

(2) Concordaram todos os Santos Padres que a poligamia, ainda que contrária à instituição primitiva do matrimónio (Gen 2, 24), foi tolerada por Deus, com o fim de aumentar a população, permissão que existiu durante a legislação mosaica, tendo contudo Moisés publicado várias disposições, que eram outros tantos obstáculos à poligamia. Veja-se o que sobre tal assunto escreve Glaire, *Introduction a l'Ecriture Sainte*.

Gênesis 16, 5-16

5 Então disse Sarai a Abrão: Tu trataste-me dum modo injusto. Eu dei-te a minha escrava para ser tua mulher, e ela depois que se viu prenhada, despreza-me. O Senhor, seja juiz entre mim, e ti.

6 Abrão lhe respondeu: Eis-aí a tua escrava; ela está nas tuas mãos, usa dela, como te der na vontade. Como Sarai a maltratasse, fugiu Agar.

7 E tendo-a o anjo do Senhor, achado no ermo ao pé da fonte, que está junto ao-caminho de Sur no deserto, disse-lhe:

8 Agar, escrava de Sarai, donde vens tu? e para onde vais? Ela lhe respondeu: Fujo de diante de Sarai minha senhora.

9 E o anjo do Senhor lhe disse: Volta para a tua senhora, e humilha-te debaixo da sua mão.

10 E ajuntou: Eu multiplicarei a tua descendência, e a farei tão numerosa, que ela se não possa contar.

11 Disse ainda mais: Eis-aí concebeste tu, e parirás um filho, a quem porás o nome de Ismael; porque o Senhor te ouviu na tua aflição.

12 Este será um homem fero, cuja mão será contra todos, e contra o qual terão todos a mão levantada. Ele porá as suas tendas defronte de todos os seus irmãos.

13 Então invocou Agar o nome do Senhor, que lhe tinha falado, e disse: Tu és o Deus que me viste; porque é certo, (ajuntou ela) que eu vi aqui por detrás aquêle, que me vê.

14 Por esta razão chamou ela àquêle poço o Poço do que vive, e do que me vê. Este é o poço, que está entre Cades, e Barad.

15 Ora, Agar pariu um filho a Abrão, que o chamou Ismael.

16 Tinha Abrão oitenta e seis anos, quando Agar lhe pariu a Ismael.

CAPÍTULO 17

APARECE DEUS OUTRA VEZ A ABRÃO, E LHE MUDA O NOME EM ABRAÃO, BEM COMO O DE SARAI EM SARA. INSTITUIÇÃO DA CIRCUNCISÃO. PROMESSA NO NASCIMENTO DE ISAAC.

1 Entrava Abrão no ano noventa e nove de sua idade, quando o Senhor lhe apareceu, e lhe disse: Eu sou o Deus todo Poderoso: anda em minha presença e serás perfeito.

2 Eu farei aliança contigo, e te multiplicarei infinitamente.

3 Abrão se prostrou com o rosto em terra.

4 E Deus lhe disse: Eu sou: Eu farei um pacto contigo, e tu serás pai de muitas gentes.

5 Daqui em diante não te chamarás mais Abrão; mas chamar-te-ás Abraão; porque eu te tenho para pai de muitas gentes.

6 Eu farei crescer a tua posteridade infinitamente; e eu te farei chefe das nações; e de ti sairão reis. (1)

7 Eu estabelecerei o meu pacto contigo, e com os teus vindouros no decurso das suas gerações, por um concôrto eterno: E eu serei o teu Deus, e o Deus da tua posteridade depois de ti.

8 Eu te darei a ti, à tua posteridade a terra, em que tu agora moras como estrangeiro; todo o país de Canaã, como uma herança eterna: e eu serei o teu Deus.

9 Disse mais Deus a Abraão: Tu pois guardarás o meu pacto, tu, e teus descendentes depois de ti. Todos os machos dentre vós serão circuncidados.

(1) **EU FAREI CRESCER** — S. Paulo mostra-nos que estas promessas se referem aos filhos de Abraão, que o imitaram na fé e na obediência. Ep. Rom 4, 11-12; 9, 7-8. Gál 3, 14 e seguintes.

Gênesis 17, 10-12

10 Eis-aqui o pacto, que eu faço contigo, para que tu o observes, e a tua posteridade depois de ti. Todos os machos dentre vós serão circuncidados. (2)

11 E vós circuncidareis a carne do vosso prepúcio, para que esta circuncisão seja o sinal do concêrto, que há entre mim, e vós. (3)

12 O menino de oito dias será circuncidado entre vós: todo o menino será circuncidado em todo o decurso das vossas gerações. Tanto os escravos, que tiverem nascido em vossas casas, como os que vós tiverdes com-

(2) **TODOS OS MACHOS SERÃO CIRCUNCIDADOS** — Vigouroux ensina-nos que a circuncisão era praticada entre os egípcios e em outras nações; mas Deus serviu-se desta cerimônia para fazer dela um sinal particular para o seu povo. Vêem os Santos Padres na circuncisão a figura do batismo, e outros o símbolo duma circuncisão interior, espiritual, isto é, a repressão de tôdas as más tendências e de tôdas as paixões pecaminosas. O fim principal apontado por Glaire, (ob cit.), era imprimir um sêlo que distinguisse o povo hebreu de tôdas as outras nações e lhe lembrasse as divinas promessas. Os fins secundários eram uma medida higiênica, e um auxílio para o crescimento da população.

(3) **E VÓS CIRCUNCIDAREIS** — Um certo número das prescrições judaicas era anterior a Moisés. Deus tinha-as promulgado para conservar na memória dos israelitas a recordação dos grandes fatos da sua história. A circuncisão estava neste caso, pois recordava Abraão, a origem da nação e a promessa da aliança, da mesma sorte que o sâbado relembra a criação, e a proibição de comer sangue o dilúvio. Assim todos os grandes acontecimentos eram, insensível e constantemente, recordados aos judeus. Não deixemos de notar que os hebreus são o único povo que tem a circuncisão obrigatória para todos os varões, e prescrita como ato de religião. Como o texto não prescreve quem seja o ministro da circuncisão, umas vezes é o pai, outras um parente, outras um estranho que a opera. Também não é indicado o instrumento. Séfora empregou uma pedra para circuncidar Eliezar, e Josué seguiu o mesmo sistema para os israelitas que não tinham sido circuncidados no deserto. Ex 4, 25. Jos 5, 3.

prado, e que não forem da vossa raça, todos serão circuncidados.

13 E esta marca do meu pacto será na vossa carne como o sinal duma eterna aliança.

14 Todo o macho, cuja carne não fôr circuncidada, será aquela alma exterminada do seu povo, porque violou o meu pacto.

15 Disse também Deus a Abraão: Tu não tornarás mais a chamar Sarai a tua mulher, mas chamá-la-ás Sara. (4)

16 Eu a abençoarei, e ela te dará um filho, a quem lançarei a minha bênção; e ele será o chefe das nações, e dêle sairão os reis dos povos.

17 Abraão se prostrou com o rosto em terra, e riu-se, dizendo lá no seu coração: Pois que? Um homem de cem anos terá um filho? e Sara parirá, sendo de noventa?

18 E êle disse a Deus: seja do teu agrado, que Ismael viva em tua presença.

19 E Deus lhe respondeu: Sara tua mulher te parirá um filho, que tu chamarás Isaac; e eu confirmarei a minha aliança com êle, e com seus descendentes depois dêle, para que esta aliança seja eterna. (5)

20 Eu te ouvi também acêrca de Ismael: eu o abençoarei, e o farei crescer, e multiplicarei a sua raça. Eu o farei pai de doze príncipes, e duma nação muito numerosa.

21 Mas no tocante ao meu pacto com Isaac é que eu

(4) **SARAI** — Quer dizer minha princesa, e Sara minha senhora.

(5) **CHAMARAS ISAAO** — Isaac significa riso; êste nome liga-se com o riso de Abraão (V. 17), riso que não é de escárnio, mas de alegria misturada com um sentimento de dúvida.

Gênesis 17, 22-27; 18, 1-2

o estabelecerei; e Sara o parirá para o ano nesta mesma estação, em que nós estamos.

22 E tendo assim falado a Abraão, se elevou Deus, e desapareceu dos seus olhos.

23 Então tomou Abraão a seu filho Ismael, e a todos os escravos nascidos em sua casa, e a todos os que êle tinha comprado, e geralmente a todos os varões da sua casa, e circuncidou-os logo no mesmo dia, como o Senhor lhe tinha ordenado.

24 Tinha Abraão noventa e nove anos, quando se circuncidou.

25 E Ismael tinha treze anos completos. quando foi circuncidado.

26 Abraão e Ismael foram circuncidados num mesmo dia.

27 E todos os homens da casa de Abraão foram circuncidados ao mesmo tempo, assim dos escravos comprados, como dos que tinham nascido em casa, e dos que eram estrangeiros.

CAPÍTULO 18

APARIÇÃO DOS TRÊS ANJOS A ABRAÃO. PROMESSA DO FUTURO NASCIMENTO DE ISAAC. DESCOBRE DEUS A ABRAÃO A RESOLUÇÃO, EM QUE ESTAVA DE DESTRUIR SODOMA E GOMORRA. PROCURA ABRAÃO COM AS SUAS ROGATIVAS EVITAR A RUÍNA DESTAS CIDADES.

1 Ora, o Senhor apareceu a Abraão no Vale de Mambre, quando êle estava assentado à porta da sua tenda no maior calor do dia.

2 E tendo Abraão levantado os olhos apareceram três homens juntos a êle. Tanto que êle os viu, correu

da porta da sua tenda a recebê-los; e prostrado em terra, lhes disse: (1)

3 Senhor, se eu achei graça diante de teus olhos, não passes a casa do teu servo.

4 Eu, porém, trarei uma pouca de água para vos lavar os pés: E entretanto descansai debaixo desta árvore.

5 Eu vos porei diante, um pouco de pão para recobardes as vossas forças; e ao depois continuareis o vosso caminho: Porque por isso é que vós viestes ao vosso servo. Eles lhe responderam: Faze o que disseste.

6 Entrou Abraão a tôda a pressa na sua tenda e disse a Sara: Amassa depressa três medidas da mais pura farinha, e faz cozer uns pães debaixo da cinza.

7 E êle correu ao mesmo tempo à manada, e tomou um novilho dos melhores e mais tenros, e deu-o a um criado, que com tôda a brevidade o cozeu.

8 Tomou também manteiga e leite, com o novilho que tinha feito cozer, e pôs tudo diante dêles: E êle entretanto estava de pé junto a êles debaixo da árvore.

9 Depois que comeram, disseram êles para Abraão: Onde está Sara tua mulher? Respondeu Abraão: Está na tenda.

10 Um dêles lhe disse: Eu não faltarei a vir ver-te dentro dum ano a êste mesmo tempo: Achar-vos-ei a ambos com vida; e Sara tua mulher terá um filho. Sara, tendo isto ouvido, riu-se detrás da porta da tenda;

11 Porque ambos êles eram velhos, e mui idosos;

(1) A vulgata emprega o termo *adorat*, que o Padre Pereira traduziu, *prostrado*. Com esta tradução concorda Vigouroux, que diz que o verbo *adorar* toma-se na Escritura para indicar a ação de se prostrar, mandando ver a Ep. ad. Hebr. 11, 21. Os hebreus prostravam-se em homenagem de respeito, sendo o sentimento íntimo que distinguia a veneração apresentada aos homens da adoração devida ao Criador.

Gênesis 18, 12-18

e a pensão, que de ordinário experimentam as mulheres, tinha cessado a Sara.

12 Ela pois se pôs a rir secretamente, e disse: Depois de eu ser uma velha, e meu Senhor tão avançado em anos, pôr-me-ei eu a usar do matrimônio?

13 Mas o Senhor disse a Abraão: Por que é que se riu Sara, dizendo: Posso eu esperar ser mãe, sendo velha como sou?

14 Há porventura alguma coisa, que seja difícil a Deus? Eu sem falta tornarei a vir ver-te, como te prometi, dentro de um ano a êste mesmo tempo; achar-vos-ei a ambos com vida: E Sara terá um filho.

15 Sara tôda cheia de medo o negou, dizendo: Eu não me ri. Mas o Senhor lhe disse: Não, isso não é assim, porque tu riste-te.

16 Tendo-se pois levantado dali aquêles homens, voltaram os olhos para Sodoma; e Abraão os conduziu, e foi com êles. (2)

17 Então disse o Senhor: Acaso poderei eu ocultar a Abraão o que estou para fazer?

18 Pois que êle há de vir a ser pai de uma nação numerosíssima e poderosíssima; e que tôdas as nações da terra hão de ser benditas nêle? (3)

(2) **VOLTARAM OS OLHOS PARA SODOMA** — Segundo a opinião mais verossímil, o país de Sodoma estava situado ao sul do mar Morto, no vale de Sidim, que era repleto de numerosos poços de betume. A cidade de Sodoma deveria estar colocada ao sudoeste do mar Morto, perto de Djebel Esdrum, onde hoje se vêem massas enormes de sal gema. O americano Lyesch disse ter encontrado um prisma de sal isolado, que julga ser a estátua da mulher de Ló, a que se refere, Josefo nas Antiquidades Judaicas, I, XI, 4.

(3) **TÔDAS AS NAÇÕES HÃO DE SER BENDITAS** — E, a confirmação das promessas anteriormente feitas por Deus a Abraão, mas aqui há alguma coisa mais notável, é a promessa que o Senhor fêz ao Santo Patriarca — que nêle tôdas as nações seriam abençoa-

19 Porque eu sei que êle há de ordenar a seus filhos e a tôda a sua família depois dêle, que guardem os caminhos do Senhor, e que obrem conforme a equidade, e a justiça; para que o Senhor execute a favor de Abraão tudo o que lhe tem prometido.

20 Acrescentou depois o Senhor: O clamor de Sodoma e de Gomorra se aumenta cada vez mais; e o seu crime tem chegado ao seu auge.

21 Eu pois descerei a ver se as suas obras correspondem ao clamor, que chegou a mim para saber se assim é, ou não é.

22 Então partiram dali dois daqueles homens, e foram para Sodoma. Mas Abraão ficou ainda diante do Senhor.

23 E chegando-se, lhe disse: Quererás tu perder os justos com os iníquos?

24 Se nesta cidade houver cinqüenta justos, fá-los-ás tu perecer com todos os outros? Não perdoarás tu a esta cidade em atenção a cinqüenta justos, se tantos se acharem nela?

25 Tu sem dúvida estás bem longe de tal fazer. Tu não perderás o justo com o ímpio, nem confundirás o bom com o mau. Êste procedimento não te convém de sorte alguma: Tu, que és juiz de tôda a terra, não podes exercer um tal juízo.

26 Disse o Senhor: Se eu achar em Sodoma cinqüenta justos, eu perdoarei por amor dêles a tôda a cidade.

das, isto é, revocadas ao conhecimento do verdadeiro Deus, que tinham esquecido, por que só em Deus se encontra a verdadeira bênção. Aqui há uma clara referência ao Messias, que devia ser o Salvador de todos os gentios e de todos os povos do mundo, que por êle seriam abençoados.

Gênesis 18, 27-33

27 Prosseguiu Abraão: Uma vez que eu comecei, falarei ao meu Senhor, ainda que eu seja pó, e cinza.

28 Se faltarem cinco para os cinquenta justos, destruirás tu toda a cidade, porque nela se não acham senão quarenta e cinco? Não, disse o Senhor, eu a não destruirei, se achar nela quarenta e cinco.

29 Replicou Abraão: Mas se nela não houver, senão quarenta justos, que farás tu? Eu a não castigarei, disse o Senhor, se achar nela quarenta.

30 Peço-te, Senhor, ajuntou Abraão, que te não indignes, se eu ainda continuo a falar. Que farás tu, se lá achares trinta justos? Respondeu o Senhor: Se eu achar nela trinta, não a destruirei.

31 Pois que eu comecei, disse Abraão, falarei eu ainda ao meu Senhor. E se ali forem achados vinte? Não a arruinarei, respondeu êle, se nela houver vinte.

32 Eu te conjuro, Senhor, continuou Abraão não te enfades, se eu te falar ainda uma vez. Que será, se tu não achares nesta cidade senão dez justos? Eu a não destruirei, disse o Senhor, se nela houver dez. (4)

33 Retirou-se pois o Senhor, depois que cessou de falar a Abraão: e Abraão voltou para sua casa.

(4) **SE HOUVER DEZ** — Querem os comentadores ver neste diálogo a eficácia da oração, e entendem que Abraão estava convencido de que em Sodoma havia os dez justos, que seriam a salvação dos pecadores.

CAPÍTULO 19

CHEGADA DOS ANJOS A SODOMA. LÓ OS RECEBE EM SUA CASA. VIOLÊNCIA DOS SODOMITAS CONTRA LÓ. ELE SE SALVA EM SEGOR, E SUA MULHER É CONVERTIDA EM ESTATUA DE SAL. DESTRUIÇÃO DE SODOMA E GOMORRA E DAS OUTRAS DUAS CIDADES. INCESTO DE LÓ COM SUAS DUAS FILHAS.

1 Sôbre a tarde chegaram os dois anjos a Sodoma, a tempo que Ló estava assentado à porta da cidade. Tanto que êle os viu, levantou-se e saiu a recebê-los. pros-trando-se em terra, e lhes disse:

2 Vinde, vos peço, meus senhores, para a casa de vosso servo, e ficai nela. Vós lavareis os vossos pés, e amanhã pela manhã partireis para continuardes o vosso caminho. Êles lhe responderam: Não, nós não iremos para tua casa, mas passaremos a noite na praça.

3 Ló apertou com êles instantemente, e os constrangeu a irem com êle; e depois que entraram em sua casa, preparou-lhes um banquete; fêz cozer uns pães asmos, e êles comeram.

4 Mas antes que êles se fôssem deitar, os habitantes da cidade desde os meninos até os velhos, numa palavra, todo o povo junto, vieram cercar a casa de Ló.

5 E chamando por êle, disseram-lhe: Onde estão aquêles homens, que entraram para tua casa esta tarde? Faze-os sair, que os queremos conhecer.

6 Saiu Ló de sua casa: é tendo fechado a porta nas suas costas, lhes disse:

7 Peço-vos, irmãos meus, que não façais tamanho mal.

8 Eu tenho duas filhas, que ainda são donzelas; eu vo-las trarei, e vós usai delas como fôr do vosso gôsto, contanto que não façais mal algum àqueles homens, por-

Gênesis 19, 9-15

que entraram em minha casa, como para um lugar de segurança. (1)

9 Mas eles lhe disseram: Retira-te daqui: Tu vieste para aqui como forasteiro; acaso queres tu ser nosso juiz? A ti pois trataremos nós ainda muito pior, do que a eles. E lançaram-se sobre Ló com grande violência. E quando eles estavam a ponto de arrombar a porta,

10 eis que os dois homens puxaram com as mãos por Ló e tendo-o introduzido para dentro de casa, fecharam a porta;

11 e feriram de cegueira aos que estavam de fora, desde o mais pequeno até o maior, de sorte que não puderam mais atinar com a porta.

12 E os mesmos dois homens disseram a Ló: Tu tens aqui alguns dos teus próximos genros, ou filhos ou filhas? Faze sair desta cidade todos os que te pertencem.

13 Porque nós vamos destruir este lugar; pois que o clamor dos seus crimes se tem elevado cada vez mais até à presença do Senhor, e ele nos enviou para que os destruíssemos.

14 Ló pois, tendo saído, falou a seus genros, que estavam para casar com suas filhas, e disse-lhes: Levantai-vos, e saí deste lugar, porque o Senhor está para destruir esta cidade. E eles julgaram que Ló lhes dizia isto por zombaria.

15 Ao amanhecer apertavam os Anjos com Ló que sáisse, dizendo-lhe: Toma depressa a tua mulher e as

(1) Ló — E' certo que se colocou em má situação, porém as circunstâncias especiais em que se encontrava, atenuam a gravidade da sua culpa, pois que entendeu que assim defendia, como lhe cumpria os sagrados deveres da hospitalidade. "*Aliena quippe ille vir justus timendo peccata, quae nisi consentientes inquinare non possunt, perturbatis non attendit suum, quo voluit subdere filias libidinibus impiorum*". S. Agostinho, contra a mentira, n.º 21.

tuas duas filhas, não suceda que também tu pereças na ruína desta cidade.

16 E vendo que Ló ia tardando, êles o tomaram pela mão, porque o Senhor lhe queria perdoar: e tomaram também pela mão a sua mulher e as suas duas filhas.

17 E tendo-o tirado de casa, o puseram fora da cidade. Então lhe disseram êles: Salva a tua vida, não olhes para trás, e não pares em parte alguma dêste país e seus arredores; mas salva-te no monte, por não succeder pereceres com os outros.

18 Ló lhes respondeu: Rogo-te, meu Senhor,

19 que pois o teu servo achou graça diante de teus olhos, e tu usaste comigo da grande misericórdia de tomares à tua conta o livrares-me, consideres que eu me não posso salvar no monte; porque tenho mêdo que me apanhe esta desgraça, e eu morra.

20 Mas eis ali está perto uma cidade, a que eu me posso acolher. Ela é pequena, e nela me poderei eu salvar. Não vês como ela é pequena? Ela me salvará a vida.

21 O anjo lhe disse: Também ainda nisso quero estar pelos teus rogos; e não destruirei aquela cidade, a favor da qual me falaste.

22 Apressa-te por te salvares ali: Porque eu não posso fazer nada, enquanto tu não tiveres lá entrado. Por isso a esta cidade puseram o nome de Segor. (2)

23 Aparecia o sol sôbre a terra, quando Ló entrou em Segor.

24 Fêz o Senhor pois, cair sôbre Sodoma, e Go-

(2) **SEGOR**, em hebreu Tschar — Provavelmente estava na coâta oriental do mar Morto, e era uma das cinco cidades do vale de Sídím.

Gênesis 19, 25-31

morra uma chuva de enxofre e de fogo, que o Senhor fêz descer do céu. (3)

25 E êle destruiu estas cidades, e todo o país em roda; todos os que o habitavam, e tudo o que tinha alguma verdura sôbre a terra.

26 A mulher de Ló olhou para trás, e ficou convertida em estátua de sal. (4)

27 Ora Abraão tendo-se levantado ao amanhecer, veio ao lugar, onde antes tinha estado com o Senhor.

28 E levantando os olhos para Sodoma, e Gomorra, e para os países em tórno, viu que se elevaram da terra cinzas inflamadas, como fumo, que sai duma fornalha.

29 Ao tempo que Deus, destruía as cidades daquele território, êle se lembrou de Abraão, e livrou a Ló a ruína destas cidades, onde êle tinha assentado a sua venda.

30 Mas Ló se retirou de Segor; e tendo ido buscar o monte, se meteu numa caverna com suas duas filhas, porque teve mêdo de ficar em Segor.

31 Então disse a mais velha para a mais moça: Nosso pai está velho, e na terra não ficou homem algum.

(3) **SÔBRE SODOMA E GOMORRA** — O autor só menciona estas duas cidades destruídas pelo fogo, porém o mesmo castigo arrasou Seboim e Adama Dt 29, 23. Estrabão (E-XVI) dá-nos notícia, a propósito duma descrição do lago Asfaltite, de treze cidades, que tinham por capital Sodoma, e que foram umas destruídas pelo fogo e outras abandonadas pelos habitantes, que fugiam espavoridos. Solin afirma que a terra está all coberta de cinzas.

(4) **ESTATUA DE SAL** — Os intérpretes tomaram sempre esta passagem à letra; o próprio Filon, que considera tudo alegorias, confessa que êste castigo foi real e que contém grandes ensinamentos. Entre os Cristãos escreveram largamente sôbre esta passagem S. Clemente, S. Ireneu, S. Cirilo de Jerusalém e S. Ambrósio, mas sobretudo está o livro da Sabedoria, c. 10, v. 7.

com quem possamos casar, segundo o costume de todos os países.

32 Demos pois a beber vinho a nosso pai, e embebedemo-lo, e durmamos com êle para que êle nos dê filhos.

33 Deram pois a beber vinho a seu pai aquela noite; e a mais velha dormiu com êle, sem êle o sentir nem quando ela se deitou, nem quando se levantou.

34 Ao outro dia disse a mais velha para a mais moça: Eu ontem dormi com meu pai: Demos-lhe também esta noite a beber vinho, e dormirás tu com êle, para conservarmos a raça de nosso pai.

35 Tornaram pois aquela noite a dar de beber vinho a seu pai, e a segunda filha dormiu com êle, sem que êle também sentisse nem quando ela se deitou, nem quando se levantou.

36 Assim ambas elas conceberam de seu próprio pai. (5)

37 A mais velha pariu um filho, e chamou-o Moab. Este é o pai dos moabitas, que existem até o dia de hoje.

38 A mais moça pariu um filho, e chamou-o Amon, que quer dizer o filho do meu povo. Este é o pai dos amonitas, que ainda hoje vemos.

(5) CONCEBERAM DO SEU PRÓPRIO PAI — Trata-se dum incesto condenado pela lei natural; o V. 31, porém, pode atenuar-lhes a grave enormidade da culpa. S. Ambrósio desculpa-as da seguinte forma: "Putaverunt non vicinae, et se solas cum pater superestitis ex-omnibus populis remansisse". De Abraam, livro 1.º capítulo 6.º, n.º 56. Julgavam que aquêl cataclismo tivesse sido universal, e que se encontravam só elas e o pai na terra, e assim, como modernamente se diria, pelo instinto da conservação e propagação da espécie, cometeram o incestuoso crime.

CAPÍTULO 20

ABRAÃO SE RETIRA A GÉRARA. ABIMELEC LEVA A SARA PARA CASAR COM ELA. É POR ISSO CASTIGADO POR DEUS. TORNA A REMETÊ-LA A ABRAÃO, DEPOIS QUE CONHECEU QUE ELA ERA SUA MULHER.

1 Tendo Abraão partido dali para ir para as bandas do Meio-Dia, habitou entre Cadés, e Sur. E tendo ido para Gérara a viver lá como estrangeiro,

2 disse, falando de Sara, que ela era sua irmã. Mandou pois Abimelec, rei de Gérara, quem lhe levasse Sara, e levaram-lha.

3 Mas Deus apareceu de noite em sonhos a Abimelec, e lhe disse: Sabe que serás punido de morte, por causa desta mulher, porque ela tem marido.

4 Ora Abimelec não a tinha tocado, e disse: Senhor, castigarás tu um povo ignorante, e inocente?

5 Porventura não me disse êste homem: Ela é minha irmã? E ela mesma não me disse: Êle é meu irmão? Eu fiz isto na simplicidade do meu coração, e com umas mãos puras.

6 Respondeu-lhe Deus: Eu sei que tu obraste com um coração simples: E por isso eu te preservei do pecado, que tu poderás ter cometido contra mim, e te impedi que a tocases.

7 Entrega pois já desde agora essa mulher a seu marido: Porque êle é profeta, e êle rogará por ti, e tu viverás. Porém se tu lha não quiseses entregar, sabe que serás ferido de morte tu, e tudo o que fôr teu. (1)

(1) **UM PROFETA** — E' a primeira vez que se encontra esta palavra, e tomada no sentido lato, isto é, como homem que tem relações com Deus, e não no sentido particular de homem anunciando o futuro.

8 Abimelec se levantou logo, sendo ainda noite; e tendo chamado os seus servos, lhes expôs tudo o que lhe fôra dito, e todos êles ficaram cheios de medo.

9 Fêz também chamar Abraão, e disse-lhe: Por que nos trataste tu assim? Que mal te fizemos nós, para queres meter-me a mim, e ao meu reino num tão grande pecado? Tu fizeste-nos uma coisa, que não nos devias fazer.

10 E continuando ainda as suas queixas, ajuntou: Que viste tu para assim te portares comigo?

11 Abraão lhe respondeu: Eu pensei comigo mesmo, e disse: Talvez nesta terra não haja temor de Deus: E êles matar-me-ão, para acolher minha mulher.

12 Por outra parte ela é verdadeiramente minha irmã, como filha, que é de meu pai, ainda que não filha de minha mãe, e eu a recebi por mulher. (2)

13 Mas depois que Deus me tirou da casa de meu pai, eu lhe disse: Faze-me esta graça em todos os países, onde entrarmos, de dizeres que és minha irmã.

14 Tomou pois Abimelec ovelhas, bois, escravos, e escravas, e deu-os a Abraão: e restituiu-lhe também a Sara sua mulher.

15 E disse-lhe: Todo o país está diante de vós: habita onde quer que te agradar.

16 Depois disse a Sara: Eis aí dou eu mil peças de prata a teu irmão, para que tenhas um véu, que ponhas sobre os teus olhos diante de todos os que estiverem contigo, e em tôda a parte, para onde fores: e lembra-te que fôste apanhada. (3)

(2) **FILHA DE MEU PAI** — A maior parte das leis da antiguidade permitiam o casamento entre os irmãos consangüíneos.

(3) **PARA QUE TENHAS UM VÉU** — O sentido do texto é muito controvertido. A tradução literal do hebreu é "isto será para

Gênesis 20, 17-18; 21, 1-7

17 Orou Abraão a Deus, e Deus curou a Abimelec a sua mulher, e as suas escravas; e elas pariram.

18 Porque Deus tinha esterilizado tôdas as mulheres da casa de Abimelec por causa de Sara, mulher de Abraão.

CAPÍTULO 21

**NASCIMENTO DE ISAAC. FUGIDA DE AGAR, E ISMAEL.
ALIANÇA ENTRE ABIMELEC E ABRAÃO.**

1 Ora o Senhor visitou a Sara, como êle lhe tinha dito, e executou a sua promessa.

2 Ela concebeu, e pariu um filho na sua velhice, ao tempo que Deus lho tinha predito.

3 Pôs Abraão o nome de Isaac ao filho, que lhe nasceu de Sara.

4 E circuncidou-o ao oitavo dia, segundo a ordem que recebera de Deus,

5 tendo então cem anos: porque nesta idade é que êle veio a ser pai de Isaac.

6 E nesta ocasião disse Sara: O Senhor me fez uma coisa, que me causou riso; e todos os que a souberem se hão de rir do mesmo conosco.

7 E acrescentou: Quem crera que se poderia dizer a Abraão, que Sara havia de dar de mamar a um filho, que ela lhe pariria, sendo êle já velho?

ti um véu sôbre os olhos diante de todos aquêles que estão contigo". Uns intérpretes entendem que se trata dum véu material, cujo preço foi pago por Abimelec a Abraão, e que serviria para evitar a Sara cair em iguais aventuras; outros querem que estas expressões sejam metafóricas, e que devem ter êste sentido "êste presente te fará fechar os olhos a ti e aos que estão contigo".

8 Entretanto nasceu o menino, e foi desmamado: e no dia, que êle foi desmamado, deu Abraão um grande banquete.

9 Sara porém, como visse o filho de Agar egíptana brincando com seu filho Isaac, disse para Abraão:

10 Expulsa esta escrava com seu filho: Porque o filho da escrava não será herdeiro com meu filho Isaac. (1)

11 Pareceu isto duro a Abraão, por causa de seu filho Ismael.

12 Mas o Senhor lhe disse: Não te pareça áspero o que Sara te disse de teu filho, e da tua escrava. Antes tudo o que Sara te disser faze-o: porque de Isaac é que há de sair a raça, que há de ter o teu nome.

13 E quanto ao filho da tua escrava, eu o farei também pai de um grande povo, por êle ter saído de ti.

14 Abraão pois tendo-se levantado de manhã, tomou pão e um odre d'água, e pô-lo às costas a Agar: Entregou-lhe seu filho, e despediu-a. Agar tendo partido, andava errante pelo deserto de Bersabé.(2)

15 E como se lhe tivesse acabado a água do odre, deixou seu filho deitado debaixo de uma árvore, que ali havia,

(1) **EXPULSA ESTA ESCRAVA** — Compreende-se êste despeito de Sara. Tendo um filho, repugnava-lhe ver a escrava, que era sua rival, e mãe dum filho de seu marido, o que ia ofender o seu amor maternal. Os autores inspirados louvam Sara, como S. Paulo (Hbr 11) e S. Paulo apresentando-a como modelo de obediência conjugal. Ep. 3, 6.

(2) **BERSABÉ** — E' hoje Bir-es-Seba, ao sul de Hebron, sôbre a estrada do Egito.

Gênesis 21, 16-24

16 e se alongou dêle um tiro de arco, e se assentou bem defronte, dizendo: Não verei morrer a meu filho: E levantando a voz, se pôs a chorar.

17 Ora Deus ouviu a voz do menino: e o anjo do Senhor chamou a Agar do céu, e lhe disse: Agar, que fazes tu por aqui? Não temas: porque Deus ouviu a voz do teu menino do lugar, onde está.

18 Levanta-te, toma o menino, e tem-no pela mão: porque eu o farei pai de um grande povo.

19 Ao mesmo tempo abriu Deus os olhos de Agar, a qual vendo um poço d'água, foi a êle, e encheu o seu odre, e deu de beber ao menino. (3)

20 Assistiu Deus ao menino, e êle cresceu, e ficou vivendo no deserto, e saiu um moço bom frecheiro.

21 Êle habitou no deserto de Faran: e sua mãe o casou com uma mulher do Egito.

22 Neste mesmo tempo Abimelec acompanhado de Ficol, general do seu exército, veio dizer a Abraão: Deus é contigo em tudo o que tu fazes. (4)

23 Jura-me pois pelo nome de Deus, que tu não me farás mal a mim, nem aos meus descendentes, nem à minha raça: Mas que usarás comigo, e com a terra, onde tens vivido como estrangeiro, da mesma bondade, que eu tenho usado contigo.

24 Respondeu-lhe Abraão: Eu to jurarei.

(3) **O ODRE** — Os monumentos do Oriente testemunham o uso frequente do odre entre os antigos, em especial para o transporte de água no deserto. E' curioso o baixo relêvo de Koyoundjik, onde se vê a figura duma mulher dando a beber a uma criança por um odre. Num monumento assírio encontra-se uma forma de odre.

(4) **FICOL** — Título de ministro do rei, general dos seus exércitos.

25 E queixou-se a Abimelec da violência, com que os seus servos lhe tinham tirado um poço.

26 Abimelec lhe respondeu: Eu não soube que te tinham feito essa injustiça: nem tu me disseste nada: e até o dia de hoje eu não tinha ouvido falar em tal.

27 Tomou pois Abraão umas ovelhas, e uns bois, e deu-os a Abimelec e fizeram ambos aliança entre si.

28 E tendo Abraão pôsto à parte sete cordeiras do seu rebanho,

29 Abimelec lhe disse: Que querem dizer estas sete cordeiras, que tu puseste à parte?

30 Tu receberás, disse Abraão estas sete cordeiras da minha mão, para que elas me sirvam de testemunho, de como eu abri êste poço.

31 Por isso foi aquêlê lugar chamado Bersabé, porque ali juraram êles ambos,

32 e porque fizeram aliança perto do poço do juramento.

33 Abimelec pois, e Ficol, general do seu exército, voltaram para a terra da Palestina: E Abraão plantou um bosque em Bersabé, onde invocou o nome do Senhor Deus eterno. (5)

34 E ficou vivendo muito tempo na terra dos palestinos.

(5) **PLANTOU UM BOSQUE**, ou melhor uma tamargueira. — Era costume plantar uma árvore que ficava como sinal de posse.

CAPÍTULO 22

VAI ABRAÃO AO MONTE MORIA, PARA NELE SACRIFICAR A ISAAC. UM ANJO LHE SUSPENDE A MÃO PARA NÃO DESCARREGAR O GOLPE. DEUS REPETE AS SUAS PROMESSAS A ABRAÃO. LISTA DOS DESCENDENTES DE NACOR.

1 Passado isto, tentou Deus a Abraão, e lhe disse: Abraão, Abraão. Ele lhe respondeu: Aqui estou. (1)

2 Continuou Deus: Toma a Isaac teu filho único, a quem tu tanto amas, e vai à terra da Visão, e oferecer-mos-ás em holocausto sobre um dos montes, que eu te mostrarei. (2)

3 Abraão pois, levantando-se de noite, preparou o seu jumento, e tomou consigo a seu filho Isaac, e a dois de seus servos: e depois de cortar a lenha necessária para consumir o holocausto, partiu a achar-se no lugar, para onde Deus lhe tinha ordenado que fôsse.

4 Ao terceiro dia, tendo levantado os olhos, viu ele o lugar de longe.

5 Então disse aos seus servos: Esperai aqui com o jumento, que eu, e meu filho não faremos senão che-

(1) **TENTOU** — Este termo tem duas significações — experimentar e levar ao mal. E' no primeiro sentido que Moisés aqui o emprega. S. Ambrósio explicando, diz: "o demônio tenta para arruinar, mas Deus tenta para coroar". (De Abraam, l. I). A seqüência dos fatos comprova-nos que Deus queria que ficasse bem gravado e fôsse transmitido a todas as gerações, este grande exemplo de fé e de obediência, e ao mesmo tempo recompensar tão heróico ato com um prêmio digno da sua onipotência, isto é, não só pela conquista dos hebreus sobre os cananeus, moabitas, amonitas, mas ainda pelo da Igreja Cristã sobre todos os países do mundo, que conheceram a Jesus Cristo.

(2) **SOBRE UM DOS MONTES** — Sobre o monte Moria, onde mais tarde foi construído o templo de Jerusalém.

gar acolá; e depois de têmos feito adoração, tornaremos a vós.

6 Tomou também a lenha para o holocausto, e pô-la às costas de seu filho Isaac: e êle Abraão levava nas mãos o fogo, e o cutelo. E quando ambos caminhavam juntos,

7 disse Isaac a seu pai: Meu pai? respondeu-lhe Abraão: Que queres, meu filho? Aqui vai o fogo, e o cutelo, disse Isaac; onde está a vítima para o holocausto?

8 Deus proverá nisso, respondeu Abraão: Êle nos deparará uma vítima para o seu holocausto. Caminharam pois ambos juntos,

9 até que chegaram ao lugar, que Deus tinha mostrado a Abraão. Ali levantou Abraão um altar; pôs-lhe a lenha em cima depois atou a seu filho Isaac, e o pôs sobre a lenha, que tinha disposto sobre o altar.

10 E estendendo a mão, pegou no cutelo para imolar seu filho. (3)

11 Mas a êsse mesmo ponto lhe gritou do céu o anjo do Senhor, dizendo: Abraão, Abraão. Respondeu êle: Aqui estou.

12 Continuou o anjo: Não estendas a tua mão sobre o menino, e não lhe faças mal algum. Agora conheci que temes a Deus, pois que, por me obedeceres, não perdoaste a teu filho único.

13 Abraão, levantando os olhos, viu atrás de si

(3) **PEGOU NO CUTELO** — Não se esqueça que não houve sacrifício humano, mas que a oblação de Isaac não é mais do que uma prova, da qual resultaria grande glória para Abraão, e ao mesmo tempo se encontra a condenação dos sacrificios humanos, pois Deus não permitiu que Abraão imolasse seu filho. Note-se também que Moisés cominou os abomináveis sacrificios humanos por uma lei formal e com penas muito severas, em obediência às ordens do Senhor Deus. (Lev., 20, 2. Dt. 12, 31).

Gênesis 22, 14-18

um carneiro, que estava embaraçado pelas pontas na rama dum espinheiro; e, pegando nêle, o ofereceu em holocausto em lugar de seu filho.

14 E chamou a êste lugar dum nome, que significa: O Senhor vê. Donde veio dizer-se ainda hoje: O Senhor verá no monte.

15 Segunda vez tornou o anjo do Senhor a chamar Abraão, e lhe disse:

16 Eu jurei por mim mesmo, diz o Senhor, que pois que tu fizeste esta ação, e que por me obedeceres não perdoaste a teu filho único;

17 eu te abençoarei, e multiplicarei a tua raça como as estrêlas do céu, e como a areia, que há nas praias do mar. Os teus descendentes possuirão as portas de seus inimigos.

18 E tôdas as gentes da terra serão benditas na tua posteridade porque obedeceste à minha voz. (4)-(5)

(4) **SERÃO BENDITAS NA TUA POSTERIDADE** — Mais uma vez confirmada a profecia messiânica feita a Abraão. O valor desta frase é — tôdas as gentes serão benditas em ti, e no que há de proceder de ti — in semine tuo da vulgata. Davi reproduz quase textualmente esta profecia: *Et benedicentur in ipso omnes tribus terrae*. Sl 71, 17. No Novo Testamento encontra-se repetida e explicada esta promessa, em S. Paulo ad Galat., 3, 7, com a sua clara aplicação messiânica. S. Pedro fala, concludentemente: *Vos estis filii prophetarum et testamenti quod disposuit Deus ad patres nostros dicens ad Abraham; Et in semine tuo benedicentur omnes familiae terrae*. Act. 3, 25. Agora com esta nova promessa appare-nos constituído como o pai dos crentes. E' de ler-se sôbre esta profecia, como sôbre as demais o compêndio do illustre Doutor Bernardo de Madureira, *Institutiones Theologiae dogmatico-polemicae*, que teremos ocasião de citar muitas vêzes, e onde se encontram conhecimentos valiosos.

(5) **PORQUE OBEDECESTE A MINHA VOZ** — Bossuet interpretando êste texto escreve: "Après que ces deux grands hommes ont donné au monde une image si vive et si belle de l'oblation

19 Tendo Abraão voltado para onde estavam os seus servos, recolheram-se todos juntos a Bersabé, e ali ficou vivendo Abraão.

20 Depois disto vieram dizer a Abraão, que seu irmão Nacor tinha tido de sua mulher Melca muitos filhos.

21 A saber, Hus, que foi o primogênito, Buz seu irmão, Camuel pai dos sírios.

22 Cased, Azau, Teldas, Gedlaf;

23 e Batuel pai de Rebeca. Eis-aqui os oito filhos, que Nacor, irmão de Abraão, teve de Melca sua mulher.

24 Uma sua concubina, chamada Roma, deu-lhe também êstes outros quatro filhos: Tabéia, Gaão, Taás, e Maaca.

CAPÍTULO 23

MORTE DE SARA. ABRAÃO COMPRA UMA CAVERNA PARA A ENTERRAR.

1 Ora Sara, tendo vivido cento e vinte sete anos, (1)

2 morreu na Cidade de Arbéia que é a mesma que Hebron na terra de Canaã. E Abraão veio pranteá-la, e tomar nojo por ela.

3 Acabados que foram os dias do nojo, levantou-se Abraão, e falou aos filhos de Het, dizendo-lhes:

volontaire de Jesus Christ, et qu'ils ont goûté en esprit les amertumes de sa croix, ils sont jugés vraiment dignes d'être ses ancêtres." Os Santos Padres dizem que desde então exultou por ver os dias do Messias. Jo. 8, 56.

(1) **CENTO E VINTE E SETE ANOS** — Sara é a única mulher da Bíblia de quem a Escritura menciona a idade.

Gênesis 23, 4-11

4 Eu na vossa terra sou como um peregrino, e um forasteiro. Peço-vos, que me deis o direito de ter entre vós uma sepultura, para eu enterrar nela uma pessoa, que me morreu. (2)

5 Os filhos de Het lhe responderam:

6 Senhor, ouve-nos. Tu és para nós um príncipe de Deus, poderás escolher de entre todos os nossos mais formosos sepulcros um, onde enterres essa pessoa, que te morreu. Ninguém te tolherá, que enterres no seu sepulcro essa pessoa, que te morreu. (3)

7 Abraão, depois de se levantar, fêz uma profunda reverência diante do povo daquela terra, que eram os filhos de Het e disse-lhes:

8 Se vós achais bom que eu enterre a minha defunta, ouvi-me, vós peço, e intercedei por mim com Efron, filho de Seor.

9 a fim de que êle me dê uma caverna de dois repartimentos, que êle tem no fim do seu campo; que a ceda em mim diante de vós, pelo preço que ela vale; e que fique sendo minha, para eu fazer nela um sepulcro.

10 E' de saber, que Efron habitava no meio dos filhos de Het; e êle respondeu a Abraão, ouvindo-o todos os que entravam pela porta da cidade, e lhe disse:

11 Não, meu Senhor, isso não há de ser assim; mas ouve o que te vou dizer: Eu te dou o campo, e a ca-

(2) **O DIREITO DE SEPULTURA** — E' o primeiro exemplo de enterramento de que a escritura nos dá noticia, e agora ficamos sabendo que os hebreus possuíam lugares especialmente destinados à jazida dos mortos, e que os sepulcros eram propriedade particular, (v. 6 "os nossos mais formosos sepulcros") destinados a uma família, esmerando-se mesmo na sua conservação, sendo partidários do inumacionismo.

(3) **PRÍNCIPE DE DEUS** — isto é um príncipe que goza de enorme prestígio, um grande príncipe.

verna, que nêle há, em presença dos filhos do meu povo: enterra nela a pessoa, que te morreu.

12 Abraão se inclinou profundamente diante do povo daquela terra,

13 e disse a Efron no meio do ajuntamento do povo: Ouve-me, te peço: Eu quero dar-te o dinheiro, que o campo vale, recebe-o, e depois enterrarei nêle a minha defunta.

14 Efron lhe respondeu:

15 Meu senhor, ouve-me. A terra que tu pedes, vale quatrocentos siclos de prata. Êste é o seu preço entre mim e ti. Mas isto que é? enterra a tua defunta. (4)

16 Abraão tendo isto ouvido, pesou em presença dos filhos de Het o dinheiro, que Efron lhe tinha pedido, e pagou quatrocentos siclos de prata em boa moeda corrente.

17 Assim foi entregue a Abraão o campo, que fôra de Efron, onde havia uma caverna de dois repartimentos, que olhava para Mambre; e entregue tanto o campo, como a caverna, com tôdas as árvores que estavam à roda por todo o seu circuito; (5)

(4) **QUATROCENTOS SICLOS DE PRATA** — A palavra siclo designa um pêso. A moeda batida é posterior: no tempo de Abraão os egípcios tinham uns anéis de ouro e de prata, com um pêso fixo e determinado, que desempenhavam o papel da moeda. Vêem-se representados em muitos monumentos da antiguidade. Não podemos hoje apreciar o valor da prata em época tão distante. Quando se fez a versão dos Setenta, o meio siclo de prata valia um didracma grego, isto é, aproximadamente 330 réis. Segundo esta avaliação, a sepultura de Makpelah deveria ter custado a Abraão aproximadamente entre 260 e 280 mil réis; porém êste cálculo estará longe da verdade, porque a prata tinha então na Palestina um valor muito diferente do que hoje tem.

(5) **UMA CAVERNA DE DOIS REPARTIMENTOS** — Foi visitada no século XII por Benjamim de Tudela; estão lá seis

18 e lhe foi segurado como uma fazenda, que lhe ficava sendo própria, na presença de todos os que se tinham ajuntado à porta daquela cidade.

19 Enterrou pois Abraão a Sara sua mulher na caverna de dois repartimentos, que olhava para Mambré, no campo, onde é Hebron na terra de Canaã.

20 E o campo com a caverna, que nêle havia, foi segurado a Abraão da parte dos filhos de Het, para Abraão gozar dêle, como dum jazigo seu próprio.

CAPÍTULO 24

JORNADA DE ELIEZER, MORDOMO DE ABRAÃO, À MESOPOTÂMIA, ONDE PEDE, E ALCANÇA A REBECA PARA MULHER DE ISAAC.

1 Ora Abraão estava velho, e muito avançado em anos; e o Senhor o tinha abençoado em tôdas as coisas.

2 Disse êle pois ao mais antigo dos seus servos, que tinha a intendência de tôda a sua casa: Põe a tua mão debaixo da minha coxa,

3 para eu te fazer jurar pelo Senhor Deus do céu, e da terra, que tu não hás de tomar nenhuma das filhas dos cananeus, entre os quais eu habito, para a desposares com meu filho Isaac:

4 Mas que hás de ir à terra, onde estão meus parentes, para daí trazeres uma mulher a meu filho Isaac.

5 O servo lhe disse: E se essa mulher não quiser vir comigo para esta terra, quererás tu que eu conduza teu filho ao lugar, donde tu saístes?

túmulos, e ossos de muitos israelitas para ali transportados por dev6çã6. Os seis túmulos, segundo as inscrições seriam de Abraão, Isaac, Jacó, Sara, Rebeca e Lia.

6 Respondeu-lhe Abraão: Guarda-te bem, não leves meu filho a tal país.

7 O Senhor Deus do céu, que me fêz sair da casa de meu pai, e do lugar da minha natureza, e que prometeu com juramento, que êle havia de dar esta terra a minha posteridade; êle mesmo enviará o seu anjo diante de ti e tu tomarás para meu filho uma mulher dessa terra.

8 Porém se essa mulher não quizer seguir-te, ficarás tu desobrigado do juramento: Mas por nenhum caso me leves lá meu filho.

9 Pôs logo aquêlê servo a sua mão debaixo da coxa de Abraão, seu senhor, e se obrigou com juramento a fazer tudo o que êle lhe tinha dito.

10 Ao mesmo tempo tomados dez camelos da cáfila de seu senhor, partiu, levando consigo de todos os bens de Abraão; e foi direito a Mesopotâmia à cidade de Nacor.

11 Tendo chegado sôbre a tarde perto de um poço fora da cidade, ao tempo que as mulheres costumam sair a tirar água, fêz descansar os seus camelos, e orou assim a Deus: (1)

12 Senhor Deus de Abraão, meu amo, peço-te que me assistas hoje, e que mostres quanta é a tua bondade para com meu amo Abraão.

13 Eis-aqui estou eu ao pé desta fonte, e as filhas dos habitantes da cidade hão de vir tirar água. (2)

(1) **PERTO DUM POÇO** — Este poço foi visitado por Malan, citado por Vigouroux. Em volta dêle tudo atesta a mais alta antiguidade. E' curioso, porque tem vários canais de alturas diferentes, para os camelos, ovelhas, cabras e cordeiros.

(2) **E AS FILHAS DOS HABITANTES** — Ainda hoje são as mulheres e as raparigas que se incumbem dêste mister no Oriente.

14 Rogo-te pois que faças que aquela moça, a quem eu disser, abaixa a tua cântara para eu beber, e que me responder, bebe, e eu darei também de beber aos teus camelos; seja esta moça aquela, que tu tens destinado para mulher de Isaac teu servo: e que eu conheça daí, que tu favoreceste a meu amo por um efeito da tua misericórdia.

15 Ainda bem êle não tinha acabado de dizer lá consigo estas palavras, senão quando vê êle ir saindo Rebeca, filha de Batuel, filho de Melca, mulher de Nacor, irmão de Abraão, levando aos ombros uma cântara cheia de água.

16 Era ela uma moça por extremo bem feita, uma donzela formosíssima, e não conhecida de homem algum, a qual tinha vindo à fonte; e depois de ter enchido a sua cântara, voltava.

17 Foi o servo pois encontrar-se com ela, e disse-lhe: Dá-me de beber uma pouca d'água da tua cântara.

18 Respondeu ela: Bebe, meu Senhor. E descendo prontamente do ombro a cântara, a pôs no braço, e lhe deu de beber.

19 Depois que êle bebeu, acrescentou ela: Eu vou também tirar água para os teus camelos, até que todos tenham bebido. (3)

20 E entornando a água da cântara nos canos, voltou ao poço a tirar outra, que deu a todos os camelos.

21 Entretanto o servo a mirava, e remirava sem dizer nada, querendo saber, se teria o Senhor felicitado a sua jornada ou não.

22 E depois que os camelos beberam, tirou de umas

(3) **DEPOIS QUE ÊLE BEBEU** — No texto hebreu está — quando ela acabou de lhe dar de beber.

arrecadas de ouro, que pesavam dois siclos, e de dois braceletes, que pesavam dez, e disse-lhe: (4)

23 Dize-me de quem és tu filha? Haverá em casa de teu pai lugar onde se fique?

24 Respondeu ela: Eu sou filha de Batuel, filho de Melca, e de Nacor seu marido.

25 E acrescentou: Em nossa casa há muita palha, e muito feno, e lugar espaçoso para ficar.

26 O homem se inclinou profundamente, e adorou ao Senhor, dizendo:

27 Bendito seja o Senhor Deus de Abraão meu amo, que não retirou d'ele as suas misericórdias e que cumpriu com êle a verdade das suas promessas, e que me trouxe direito à casa do irmão de meu amo.

28 A moça pois correu à casa de sua mãe, e contou-lhe tudo o que tinha ouvido.

29 Ora Rebeca tinha um irmão, chamado Labão, o qual saiu logo para ir ter com o homem junto à fonte.

30 E tendo já visto as arrecadas, e os braceletes nas mãos de sua irmã, que lhe tinha referido tudo quanto aquêle homem lhe dissera, foi dar com o homem, quando êle ainda estava junto à fonte com os seus camelos, e disse-lhe: (5)

(4) **ARRECADAS DE OURO** — A vulgata traduzia *inaures*, bríncos, arrecadas, o termo hebreu *nézen*. Ora êste *nézen*, ainda em uso no Oriente, é uma argola de ouro ou de prata, algumas vèzes com pedras e corais incrustados, que as mulheres trazem no nariz. Prisse apresentou-nos o retrato duma mulher árabe com êste enfeite, a que correspondiam, quase sempre, outros iguais que se penduravam nas orelhas. Layard tirou fotografias de mulheres árabes ornadas com êstes enfeites.

(5) **BRACELETES** — Era enfeite muito em moda; até os homens os usavam, como se vê em muitos baixos relevos, tijolos, inscrições e antiguidades.

Gênesis 24, 31-42

31 Entra, bendito do Senhor: Por que estás tu fora? Eu tenho preparado a casa, e tenho lugar para os camelos.

32 Fê-lo Labão logo entrar em casa; descarregou os camelos; deu-lhes palha, e feno; trouxe água para lavar os pés ao hóspede, e aos que tinham vindo com êle;

33 e ao mesmo tempo se lhe pôs de comer. Porém o servo disse: Eu não hei de comer, menos que não tenha exposto o motivo da minha jornada. Respondeu-lhe Labão: Pois fala.

34 E êle falou desta sorte: Eu sou servo de Abraão.

35 O Senhor tem enchido de bênçãos a meu amo: Êle o fêz grande, e rico: Êle lhe deu ovelhas, bois, prata, e ouro, escravos, e escravas, camelos, e jumentos.

36 E Sara, mulher de meu amo, lhe pariu na sua velhice um filho, a quem êle deu tudo o que tinha.

37 O dito meu amo me fêz jurar em sua presença, dizendo-me: Promete-me que tu não hás de tomar alguma das filhas dos cananeus, em cuja terra eu habito, para a dares por mulher a meu filho:

38 Mas que hás de ir a casa de meu pai, e que hás de tomar para meu filho uma mulher de minha parentela.

39 E sôbre o dizer eu então a meu amo: E se essa mulher não quiser vir comigo?

40 Respondeu-me êle: O Senhor, em cuja presença ando, enviará o seu Anjo contigo, e te conduzirá no teu caminho, para que tomes para meu filho uma mulher, que seja da minha parentela, e da casa de meu pai.

41 Tu ficarás isento do perjúrio, e desobrigado do teu juramento, se depois que tiveres chegado a casa de meus parentes, êles ta recusarem dar.

42 Hoje pois cheguei eu ao pé da fonte, e fiz esta

oração: Senhor Deus de meu amo Abraão, se tu deste um bom sucesso à jornada, que eu empreendi,

43 eis-me aqui junto a esta fonte: Faze que aquela dentre as moças, que vierem a tirar água, a quem eu disser, dá-me de beber uma pouca d'água da tua cântara,

44 e que me responder, bebe, e eu vou também tirar água para os teus camelos: Seja aquela, que o Senhor tem destinado para ser mulher do filho de meu amo.

45 Quando eu resolvia isto secretamente comigo, vi ir a Rebeca com a sua cântara ao ombro, a qual tendo descido à fonte, tinha tirado água: E eu lhe disse: Dá-me de beber uma pouca.

46 Ela tirando logo a cântara do ombro, me disse: Bebe, e eu vou também dar de beber aos teus camelos. Bebi eu pois, e ela deu de beber aos camelos.

47 Depois perguntei-lhe eu, e lhe disse: De quem és tu filha? E ela me respondeu: Eu sou filha de Batuel, filho de Nacor, e de Melca sua mulher. Então lhe pendurei eu das orelhas umas arrecadas para adorno do seu rosto e lhe meti uns braceletes nas mãos.

48 E logo abaixando-me profundamente, adorei ao Senhor, e bendisse ao Deus de Abraão meu amo, que me guiou via reta, para que eu tomasse a filha do irmão de meu amo para mulher de seu filho.

49 Assim que se vós verdadeiramente estais de ânimo de obrigar meu amo, dissei-mo: E se vós estais doutra resolução, dissei-mo também, para eu tomar para a direita, ou para a esquerda.

50 Labão, e Batuel lhe responderam: O Senhor nos mostra a sua vontade neste negócio. Nós não te podemos:

Gênesis 24, 51-62

dizer outra coisa, senão o que parece conforme com a sua vontade.

51 Eis-aí está Rebeca diante de ti: Toma-a, e parte com ela, e ela seja espôsa do filho de teu amo, conforme o Senhor se tem declarado.

52 O servo de Abraão tendo ouvido esta resposta, se lançou por terra, e adorou ao Senhor.

53 E tendo tirado uns vasos de ouro, e prata, e uns vestidos, fêz dêles presente a Rebeca. Fêz também presentes a seus irmãos, e a sua mãe.

54 Então postos à mesa, comeram, e beberam juntos, e ficaram ali aquêle dia. Ao outro pela manhã lhes disse o servo de Abraão: Permitti-me que eu volte para meu amo.

55 Mas os irmãos, e a mãe de Rebeca lhe responderam: Fique a rapariga ao menos dez dias conosco, e depois irá.

56 Não me detenhais, lhes disse êle, pois que o Senhor foi o que me conduziu em tôda a minha jornada. Permitti-me que eu parta para o meu amo.

57 Disseram êles: Chamemos a rapariga, e saibamos qual é a sua vontade.

58 Chamaram-na pois; e tanto que ela chegou, disseram-lhe: Tu queres ir com êste homem? Quero, respondeu ela.

59 Êles pois a deixaram ir acompanhada da sua ama com o servo de Abraão, e seus sócios,

60 rogando-lhe mil felicidades, e dizendo: Tu és nossa irmã, cresce em mil gerações: a tua posteridade possua as portas de seus inimigos.

61 Rebeca pois, e as suas moças tendo-se montado nos camelos, seguiram aquêle homem, que a tôda a diligência voltou para seu amo.

62 A êste mesmo tempo passeava Isaac no cami-

nho, que guia para o Poço do que vive, e do que vê: Porque então habitava êle no país meridional.

63 E êle tinha saído sôbre a tarde ao campo para meditar: E como tivesse levantado os olhos, viu de longe virem os camelos.

64 Rebeca tendo também visto a Isaac, desceu do seu camelo,

65 e disse ao servo: Que homem é aquêle, que vem pelo campo a encontrar-se conosco? Êle lhe respondeu: E' meu amo: E ela tomou muito depressa o seu véu, e se cobriu com êle.

66 Entretanto foi o servo contar a Isaac tudo o que tinha feito.

67 Então introduziu Isaac a Rebeca na câmara, que fôra de sua mãe Sara, e a recebeu por mulher. E a afeição, que êle lhe cobrou, foi tão grande, que com isso é que êle temperou a dor, que a morte de sua mãe lhe causara.

CAPÍTULO 25

TOMA ABRAÃO POR MULHER A CETURA. LISTA DOS FILHOS DESTE MATRIMÔNIO. MORTE DE ABRAÃO. POSTERIDADE DE ISMAEL E SUA MORTE. NASCIMENTO DE ESAÚ, E DE JACÓ. ESAÚ VENDE A JACÓ O DIREITO DA PRIMOGÊNITURA.

1 Pelo tempo adiante tomou Abraão outra mulher chamada Cetura,

2 a qual lhe pariu a Zamran, a Jecsan, a Madan, a Madian, a Jescó, e a Sué.

3 Jecsan gerou a Saba, e a Dadan. Os filhos de Dadan foram Assurim, Latusim, e Loomim.

4 De Madian saiu Efa, Ofer, Enoc, Abida, e Eldáa. Todos êstes foram filhos de Cetura.

5 Abraão deu a Isaac todos os seus bens,

6 e fêz em sua vida presentes aos filhos das suas concubinas, e os separou de seu filho Isaac, e os fêz ir para as partes do Oriente.

7 E tendo Abraão vivido cento setenta e cinco anos,

8 morreu de puro desfalecimento numa ditosa velhice, numa idade mui avançada, e bem farto de viver; e foi unir-se ao seu povo.

9 Isaac, e Ismael, seus filhos, o sepultaram na caverna de dois repartimentos, que era no campo de Efron, filho de Seor o Heteu, defronte de Mambre,

10 a qual Abraão tinha comprado aos filhos de Het. Eis-aqui onde êle foi enterrado, como tinha sido Sara sua mulher.

11 Depois da morte de Abraão abençoou Deus a Isaac seu filho, que habitava perto do Poço chamado do que vive, e do que vê.

12 Eis-aqui a lista dos filhos de Ismael, filho de Abraão, e de Agar egíptana, escrava de Sara.

13 E eis-aqui os nomes, que os filhos de Ismael deixaram aos seus descendentes. O primogênito de Ismael foi Nabajot, os outros foram Cedar, Abdeel, Mabsão,

14 Masma, Duma, Massa,

15 Hadar, Tema, Jetur, Náfis, e Cedma.

16 Êstes são os filhos de Ismael, e êstes nomes, que êles deram aos seus castelos, e às suas cidades, tendo sido doze príncipes, chefes de outras tantas tribos.

17 O tempo da vida de Ismael foram cento e trinta e sete anos; e, como lhe faltassem as fôrças, morreu, e foi unir-se ao seu povo.

18 Êle habitou no país, que corre desde Hevilat até Sur, que olha para a banda do Egito, sôbre o caminho, que leva para os assírios; e morreu achando-se presentes todos os seus irmãos.

19 Eis-aqui também qual foi a genealogia de Isaac, filho de Abraão. Abraão gerou a Isaac. (1)

20 Isaac, tendo quarenta anos, casou com Rebeca, filha de Batuel o assírio de Mesopotâmia, e irmã de Labão.

21 Orou Isaac ao Senhor por sua mulher, porque ela era estéril; e o Senhor o ouviu, dando a Rebeca vir-tude de conceber.

22 Mas os dois meninos, de que ela estava pejada, lutavam um contra o outro. E ela disse: Se assim tinha de ser, que necessidade havia que eu concebesse? Foi pois consultar o Senhor,

23 o qual lhe respondeu: Duas nações estão no teu ventre, e dois povos sairão de ti. Um dêstes povos ven-cerá o outro, e o mais velho vencerá o mais moço.

24 Chegado que foi o tempo de parir, achou-se ela mãe de dois gêmeos.

25 O que saiu primeiro era todo vermelho e todo peludo; e foi-lhe pôsto o nome de Esaú. Saiu logo o ou-tro, sustendo com a mão o pé do irmão; pelo que o cha-maram Jacó.

26 Tinha Isaac sessenta anos, quando lhe nasce-ram êstes dois filhos.

27 Depois que êles foram grandes Esaú saiu um destro caçador; e exercitou a lavoura. Jacó porém era um homem simples, e vivia em casa.

28 Isaac amava a Esaú, porque comia do que êle lhe trazia da caça: e Rebeca amava a Jacó.

29 Um dia tendo Jacó feito cozer um prato de len-tilhas, chegou Esaú do campo muito fatigado,

(1) **A GENEALOGIA DE ISAAO** — Começa a biografia de Isaac; o seu nascimento, o seu sacrifício, o seu casamento, etc.

30 e disse a Jacó: Dá-me dessa comida avermelhada, porque me sinto em extremo cansado. Por esta razão é que lhe foi pôsto o nome de Edom. (2)

31 Respondeu-lhe Jacó: Vende-me tu o teu direito de primogenitura.

32 Continuou Esaú: Eu me sinto morrer: de que me servirá o meu direito de primogenitura?

33 Pois jura-mo, lhe disse Jacó. Jurou-lho Esaú, e vendeu-lhe o seu direito de primogenitura. (3)

34 E assim tendo tomado do pão, e daquele prato de lentilhas, comeu, e bebeu, e depois foi-se, dando-se-lhe bem pouco de ter vendido o seu direito de primogenitura.

(2) **COMIDA AVERMELHADA** — São as lentilhas, que ainda hoje são um prato muito apreciado no Oriente.

(3) **DIREITO DE PRIMOGENITURA** — Sobre este fato são necessárias duas observações: 1.^a Os historiadores sagrados limitam-se a expor os fatos, não os apreciam; são narradores, não são juizes. Não louvam nem condenam; não aplaudem nem censuram. S. Agostinho escreve: Geralmente a Sagrada Escritura “não aprova nem desaprova: deixa ao nosso critério julgar os fatos consoante a justiça e a lei de Deus” (Quaest. in Heptat. 7, 49). 2.^a No caso presente, concordam os comentadores de melhor nome, que o procedimento de Jacó não reveste da gravidade que lhe querem atribuir. Ele tinha um tal ou qual direito à primogenitura, por isso que Esaú era seu irmão gêmeo; e de resto, deve-se notar, não o esbulhou dos bens que lhe advieram da herança paterna; o que Jacó avocou a si foi somente a bênção espiritual. O próprio texto nos diz que Esaú era rico (Gên 33, 8. 9).

CAPÍTULO 26

JORNADA DE ISAAC A GÉRARA, E O QUE NELA LHE SUCEDEU.
SUA TORNADA PARA BERSABÉ. ALIANÇA ENTRE ELE E
ABIMELEC. CASAMENTO DE ESAÚ.

1 Ora na terra houve uma grande fome, depois da que tinha havido em tempo de Abraão, e Isaac partiu para Abimelec rei dos palestinos, que habitava na cidade de Gérara.

2 Porque o Senhor lhe tinha aparecido, e lhe tinha dito: Não desças ao Egito, mas fica na terra, que eu te direi,

3 e passa lá algum tempo como estrangeiro. Eu serei contigo, e te abençoarei; porque eu darei aos teus descendentes todos êstes países, e cumprirei o juramento, que fiz a Abraão teu pai:

4 Multiplicarei a tua raça como as estrêlas do céu, e darei à tua posteridade tôdas estas terras, que vês; e tôdas as nações da terra serão benditas naquele, que sairá de ti; (1)

5 pois que Abraão obedeceu à minha voz; e observou os meus preceitos, e as minhas ordenações, as minhas cerimônias, e as leis.

6 Ficou pois Isaac em Gérara.

7 E como os habitantes daquele país lhe perguntassem, que coisa lhe era Rebeca, êle lhes respondeu: E' minha irmã. Porque temeu confessar-lhes que era sua mulher, pelo receio que tinha não o matassem, por causa da beleza da espôsa. (2)

(1) AS NAÇÕES DA TERRA SERÃO BENDITAS — E' a confirmação da promessa feita a Abraão, e que a tradição judaica e cristã sempre referiu ao Messias.

(2) É MINHA IRMÃ — E' a repetição do procedimento de

Gênesis 26, 8-15

8 Como Isaac se demorou naquela cidade largo tempo, aconteceu que olhando uma vez Abimelec rei dos palestinos pela janela, viu que Isaac estava brincando com Rebeca sua mulher.

9 E tendo-o mandado chamar, lhe disse: Está visto que ela é tua mulher. Por que mentiste tu, dizendo que era tua irmã? Respondeu Isaac: Tive medo me matassem por causa dela.

10 Replicou Abimelec: Por que nos enganaste em semelhante matéria? Podia muito bem suceder, que algum do povo abusasse de tua mulher, e então imputar-nos-ias tu a nós êsse grande pecado. Depois mandou passar esta ordem por todo o povo:

11 Todo aquêlê, que tocar a mulher dêste homem, será punido de morte.

12 Ora Isaac tendo semeado naquela terra, colheu no mesmo ano cento por um: porque o Senhor o abençoou. (3)

13 Ia enriquecendo, e os seus bens se aumentavam, e cresciam cada vez mais, de sorte que veio a ser muito possante.

14 Tinha também muitos rebanhos de ovelhas e muitas manadas de bois, com muitos servos, e servas. Do que tendo-lhe os palestinos inveja,

15 êles lhe entupiram todos os poços, que os escravos de seu pai Abraão tinham aberto, e os atulharam de terra.

Abraão em idénticas circunstâncias. (Gen 12, 13; 20, 2); porém Rebeca era prima de Isaac, por Taré, avô de Isaac e bisavô de Rebeca; mas nós já dissemos que as palavras usadas para exprimir os graus de parentesco não tinham, entre os antigos, a rigorosa precisão que hoje têm.

(3) Esta bênção refere-se à colheita, que foi excepcionalmente abundante.

16 O mesmo Abimelec chegou a dizer a Isaac: Retira-te de viveres aqui conosco; pois que te tens feito muito mais poderoso do que nós. (4)

17 Isaac pois, deixando aquela terra, veio para a torrente de Gérara para ali habitar.

18 Fêz despejar novamente outros poços, que os servos de seu pai ali tinham aberto, e que os filisteus depois da sua morte haviam também entupido: e pôs-lhes os mesmos nomes, que seu pai lhes havia pôsto antes.

19 Cavaram também de novo no fundo da torrente, e acharam água viva.

20 Mas ainda nesta ocasião houve contenda entre os pastôres de Gérara, e os de Isaac, sustentando os primeiros que a água era sua. Por isso chamou Isaac a êste poço Calúnia, atendendo ao que lhe tinha acontecido.

21 Abriu êle ainda outro, que foi uma nova ocasião de rixa: e Isaac o chamou Inimizade.

22 Partido dali, abriu outro poço; acêrca do qual não houve contestação nenhuma. Por isso o chamou Isaac Largura, dizendo: Agora nos pôs o Senhor ao largo, e nos fêz crescer na terra.

23 Dali voltou Isaac para Bersabé.

24 E na noite seguinte lhe appareceu o Senhor, e lhe disse: Eu sou o Deus de Abraão teu pai, não temas, porque eu sou contigo. Eu te abençoarei, e eu multiplicarei a tua posteridade, em attenção a Abraão meu servo.

25 Erigiu Isaac pois um altar naquele sítio; e tendo invocado o nome do Senhor, pôs a sua tenda, e mandou aos seus servos, que abrissem ali um poço.

(4) **RETIRA-TE** — A causa desta inimizade é a inveja que occasionou tantas e tão funestas inimizades.

26 E como Abimelec e Ocozat seu amigo, e Ficol, general do seu exército, tivessem vindo de Gérara àquele lugar,

27 Isaac lhes disse: A que viestes vós aqui ver um homem, que vós aborreceis, e que vós expulsastes da vossa companhia?

28 Êles lhe responderam: Reparamos que o Senhor é contigo, e por isso dissemos: Façamos aliança recíproca, e tu promete-nos com juramento,

29 que nos não hás-de fazer mal nenhum, assim como nós te não temos feito coisa, que te pudesse ofender; mas nós te despedimos em paz, cheio da bênção do Senhor.

30 Isaac pois lhes deu um banquete; e depois de terem comido, e bebido,

31 levantaram-se pela manhã, e juraram aliança entre si. Isaac lhes disse adeus; e êles voltaram em paz para sua casa.

32 No mesmo dia vieram dizer a Isaac os seus servos, que êles tinham achado água no poço, que haviam aberto.

33 Pelo que chamou Isaac a êste poço Abundância; e à cidade foi pôsto o nome de Bersabé, que ela conserva até o dia de hoje.

34 Esaú tendo quarenta anos, tomou por mulheres a Judite filha de Beeri Heteu, e a Basemate filha de Elon, do mesmo país; (5)

35 ambas as quais deram muitos desgostos a Isaac, e a Rebeca.

(5) **TOMOU POR MULHERES...** — Além destas Esaú esposou Maelete, filha de Ismael e irmã de Nabaiote (Gên 28, 9). Ora numa outra passagem do Gênesis (36, 2) as três mulheres de Esaú são designadas pelos nomes de: Ada, filha de Elon Heteu, Olibama,

CAPÍTULO 27

JACÓ POR SURPRESA ALCANÇA PARA SI A BÊNÇÃO QUE ISAAC TINHA PROMETIDO DAR A ESAÚ. AMEAÇAS DE ESAÚ CONTRA JACÓ. RETIRA-SE ÊSTE PARA MESOPOTÂMIA.

1 Isaac estava velho, e a sua vista se tinha de tal sorte enfraquecido, que êle não podia ver nada. Chamou pois a Esaú seu filho primogênito, e disse-lhe: Meu filho. Esaú lhe respondeu: Eis-aqui me tens.

2 Ajuntou Isaac: Tu bem vês que estou velho, e que ignoro o dia da minha morte.

3 Toma as tuas armas, a tua aljava, e o teu arco, e sai ao monte; e depois que tiveres apanhado alguma coisa de caça,

4 faze-me preparar dela, um pratinho como tu sabes que eu gosto, e traze-mo para eu comer dêle, e para eu te abençoar antes que morra.

5 Ouviu Rebeca esta prática; e depois que Esaú foi para a caça, a satisfazer o desejo de seu pai,

6 disse ela a seu filho Jacó: Eu ouvi estar falando teu pai Isaac com teu irmão Esaú, e dizer-lhe:

7 Traze-me alguma coisa do que tiveres apanha-

filha de Ana, filha de Sebeon o Heveu e Basemate filha de Ismael, irmã de Nabaiote. Como explicar estas mudanças de nomes? Erros dos copistas. Na transcrição dos manuscritos eram freqüentes as transposições e as alterações dos nomes próprios; e assim estas variações não podem ser imputadas a Moisés, mas aos copistas. Além disso tanto os homens como as mulheres podiam usar diferentes nomes. Quanto porém a chamar-se aqui Heveu o mesmo indivíduo que depois se chama Heteu bem pode ser, pela mesma razão que um homem pode ser chamado portuense e português. Heveu designa uma raça particular, e Heteu um nome mais genérico, significando habitante do país de Canaã. Assim resolve Vigouroux a dificuldade.

Gênesis 27, 8-15

do à caça; e faze-me preparar dela um pratinho para eu comer, e para eu te abençoar na presença do Senhor antes da minha morte.

8 Agora pois, filho meu segue o conselho, que te vou dizer.

9 Vai ao rebanho, e traze-me dois cabritos dos melhores, para eu preparar deles a teu pai uma iguaria, de que eu sei que êle gosta;

10 e para que depois que tu lha tiveres apresentado, e que êle tiver comido dela, te dê a sua bênção antes que morra.

11 Jacó lhe respondeu: Tu sabes que meu irmão Esaú tem o corpo cheio de pêlo, e que eu sou todo liso.

12 Se meu pai me fôr a tocar com a mão, e me apalpar, temo não cuide que eu o quis enganar, e não chame eu para mim a sua maldição, em vez da sua bênção.

13 Rebeca lhe replicou: Sobre mim caia essa maldição, meu filho. O ponto está que tu me ouças, e que vás buscar-me o que eu te disse.

14 Foi êle, trouxe-o e deu-o a sua mãe, a qual preparou disso uma iguaria para Isaac, como ela sabia que êle gostava. (1)

15 Depois vestiu a Jacó dos mais preciosos vestidos de Esaú, os quais ela tinha em seu poder:

(1) **FOI ÊLE** — Jacó obedece ao conselho da sua mãe e prepara-se para enganar Isaac com uma mentira para obter a bênção destinada a Esaú. Du Clot escreve: isto foi na verdade uma falta da sua parte, mas nós não estamos obrigados a justificar tôdas as ações dos patriarcas, que aliás os autores sagrados não aprovam (*La sainte Bible vengée*, t. II). Cumpre notar que Isaac, advertido da fraude de Jacó, não revogou a sua bênção, confirmou-a, porque se lembrou da promessa que Deus tinha feito a Rebeca; disse a Esaú "Teu irmão recebeu a bênção que era para ti, (33 a 37). Será

16 E cobriu-lhe as mãos, e o pescoço com as peles dos cabritos.

17 Depois deu-lhe a iguaria, que tinha preparado, e os pães, que tinha cozido.

18 O que tudo pôsto diante ao pai, disse Jacó. Meu pai. Bem te ouço, respondeu Isaac. Quem és tu, meu filho?

19 Respondeu Jacó: Eu sou Esaú teu primogênito: Fiz o que me ordenaste. Levanta-te, assenta-te, e come da minha caça, para me deitares a tua bênção.

20 Disse Isaac a seu filho: Como pudeste tu, meu filho, encontrar tão depressa o que eu pedia? Respondeu êle: Quis Deus que me aparecesse logo o que eu buscava.

21 Continuou: Chega-te a mim, meu filho, para eu te tocar, e para me certificar se tu és meu filho Esaú, ou não.

22 Chegou-se Jacó a seu pai; e tendo-o apalpado Isaac com a mão, disse: Quanto à voz, ela é a voz de Jacó; porém as mãos são as mãos de Esaú.

23 E êle o não conheceu; porque como as suas estavam cobertas de pêlo, pareceram-lhe tôdas semelhantes às do mais velho. Isaac pois dando-lhe a sua bênção, lhe disse:

24 E's tu meu filho Esaú? Eu o sou, respondeu Jacó.

25 Prosseguiu Isaac: Dá-me cá da tua caça, para eu te abençoar. Apresentou-lhe Jacó de comer; e depois que comeu, deu-lhe também vinho, o qual bebido,

abençoado e tu submeter-te-ás a êle." Não se diga que Deus premiou o embuste de Jacó; não há aqui recompensa, mas o cumprimento duma promessa feita por Deus antes do nascimento de Jacó. E houve mesmo castigo para a mentira, que foram as ameaças de Esaú, que por tanto tempo amedrontaram Jacó.

26 disse-lhe Isaac: Chega-te a mim, meu filho, e dá-me um beijo.

27 Chegou-se Jacó, e beijou-o: E no mesmo ponto, tendo Isaac sentido o bom cheiro dos seus vestidos, o abençoou, e lhe disse: Eis-aqui o cheiro de meu filho, que é como o cheiro de um campo bem clício, ao qual o Senhor abençoou. (2)

28 Deus te dê do orvalho do céu e da gordura da terra, abundância de pão, e de vinho.

29 Os povos te estejam sujeitos, e eles se prostrem diante de ti: Tu sejas o Senhor de teus irmãos; e os filhos de tua mãe se inclinem profundamente na tua presença. Aquêlê, que te amaldiçoar, êsse seja amaldiçoado, e aquêlê, que te bem disser, seja cheio de bênçãos.

30 Apenas Isaac tinha acabado de dizer estas palavras, e Jacó saído para fora, quando chegou Esaú:

31 Que tendo apresentado a seu pai o que fizera cozer da sua caça, lhe disse: Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para tu me dares a tua bênção.

32 Disse-lhe Isaac: Pois quem és tu? Esaú lhe respondeu: Eu sou teu filho primogênito.

33 Isaac todo sobressaltado, e cheio duma admiração maior, do que quanto se pode crer, lhe disse: Quem é logo aquêlê, que me trouxe já do que tinha apanhado à caça? Eu comi de tudo o que êle me apresentou antes de tu chegares; e eu lhe dei a minha bênção, e êle será bendito.

34 Esaú ouvidas estas palavras do pai, rompeu nuns grandes bramidos como de um leão que ruge; e

(2) **O CHEIRO DE UM CAMPO** — As plantas do Oriente sã muito aromáticas, e na primavera os campos da Palestina estão completamente cobertos de flores, que exalam suaves odores.

todo consternado, disse: Dá-me também a mim a tua bênção, meu pai. (3)

35 Isaac lhe respondeu: Teu irmão me veio surpreender, e ele recebeu a bênção, que era para ti.

36 Prosseguiu Esaú: Com razão lhe foi pôsto a ele o nome de Jacó; porque esta é a segunda vez, que ele me suplantou. Ele me levou o meu direito de primogenitura; e eis agora veio ele ainda roubar-me a bênção, que me era devida. E tornando a falar com o pai: E tu, lhe disse ele, não reservaste também para mim alguma bênção? (4)

37 Respondeu-lhe Isaac: Eu o constitui a ele teu senhor; sujeitei-lhe todos os seus irmãos; dei-lhe para sustento pão, e vinho: e depois disto, meu filho, que te posso eu fazer?

38 Replicou Esaú: Logo tu não tens senão uma bênção? Eu te conjuro, que me abençoes também a mim. E como ele chorava, dando grandes gritos,

39 Isaac movido de compaixão, lhe disse: A tua bênção será na gordura da terra, e no orvalho do céu, que cai lá do alto. (5)

(3) **ESAÚ... ROMPEU NUNS GRANDES BRAMIDOS** — Que contraste com a indiferença que mostrou ao vender os direitos de primogenitura por um prato de lentilhas! No hebreu está "soltoou grandes gritos cheios de amargura a seu pai."

(4) **COM RAZÃO LHE FOI POSTO O NOME DE JACÓ** — O termo hebraico *Yaqob* significa o que pisa outro, e também o que comete fraude calcem tenens fraudulentus — Leopoldo Lexicon hebraicum et chaldaicum.

(5) **NA GORDURA DA TERRA, ETC.** — Assim, observa Vigouroux, *ob. cit.* verteram todos os tradutores, mas no original está que Isaac privou a descendência de Esaú da gordura da terra e do orvalho do céu. Esta profecia foi cumprida. O monte de Seir, onde se estabeleceu Esaú, é um dos mais áridos da terra, e, no seu conjunto, a Iduméia é um país pobre.

40 Tu viverás da tua espada, e serás sujeito a teu irmão: e lá virá tempo, que tu sacudas o seu jugo da tua cerviz, e te livres dêle. (6)

41 Conservou pois Esaú sempre um rancor contra Jacó por causa desta bênção, que êle recebera de seu pai; e o mesmo Esaú dizia no seu coração: Lá virá o tempo do nojo pela morte de meu pai: e então eu me desfarei de Jacó meu irmão.

42 Como estas coisas fôsem contadas a Rebeca, mandou ela chamar a seu filho Jacó e lhe disse: Sabe que teu irmão Esaú te ameaça, que te há de matar.

43 Pelo que, meu filho, crê-me, retira-te logo para meu irmão Labão, que assiste em Haran.

44 Deixa-te lá estar alguns dias, até que se aplaque a ira de teu irmão,

45 e a sua indignação passe, e êle se esqueça do mal, que tu lhe fizeste. Pois por que serei eu privada de ambos os meus filhos num dia?

46 Depois disse Rebeca a Isaac: Eu estou aborrecida da minha vida, por causa das filhas de Het. Se Jacó tomar para mulher alguma das filhas dêste país, não quero mais viver.

(6) **SERÁS SUJEITO A TEU IRMÃO** — Os idumeus estiveram durante muito tempo sob o domínio dos descendentes de Israel. Judas Macabeu levou-os de vencida (1.º dos Mac 5, 3-65) e Idal Hircan (120 Antes de Cristo) os submeteu, obrigando-os ao cumprimento da lei mosaica. Josefo, *Antiguidades Judaicas* 12-8, 6.

CAPÍTULO 28

JORNADA DE JACÓ A MESOPOTÂMIA. ESAÚ CASA COM MAELETE, FILHA DE ISMAEL. VISÃO, QUE JACÓ TEVE EM BETEL DUMA ESCADA MISTERIOSA. ERIGE UMA PEDRA POR MONUMENTO.

1 Isaac pois tendo feito chamar a Jacó abençoou-o, e lhe pôs êste preceito: Não tomes, lhe disse êle, para tua mulher alguma das filhas de Canaã.

2 Mas vai a Mesopotâmia na Síria, a casa de Batuel, pai de tua mãe, e desposa-te com uma das filhas de teu tio Labão.

3 O Deus Onipotente te encha das suas bênçãos: êle te faça crescer, e multiplicar de sorte, que venhas a ser pai de muitos povos. (1)

4 Êle te dê a ti, e à tua posteridade depois de ti, as bênçãos, que êle prometeu a Abraão; para que tu possuas a terra, onde hoje vives como estrangeiro, e que êle prometeu a teu avô.

5 Despedido assim de Isaac, partiu Jacó para Mesopotâmia na Síria a buscar Labão, filho de Batuel Siro, e irmão de Rebeca sua mãe.

6 Mas Esaú vendo que seu pai Isaac tinha abençoado a Jacó, e que o tinha mandado a Mesopotâmia na Síria, para lá tomar mulher do mesmo país; e que depois de lhe ter dado a bênção, lhe dissera: Tu não tomarás mulher, que seja das filhas de Canaã;

7 e que Jacó por obedecer a seus pais tinha partido para a Síria:

8 Tendo também alcançado por experiência, que

(1) O DEUS ONIPOTENTE, ETC... — Esta bênção é lançada sobre Jacó por Isaac, com tôda a reflexão, não havendo erro algum, nem a mesma fraude.

seu pai não levava a bem que êle tivesse casado com cananéias:

9 Foi buscar a casa de Ismael, e afora as mulheres, que já tinha, casou com Maelete, filha de Ismael, filho de Abraão, e irmã de Nabajot.

10 Jacó pois tendo partido de Bersabé, ia para Haran. (2)

11 E como chegasse depois do sol pôsto a um certo lugar, onde êle queria passar a noite, pegou numa das pedras, que ali havia; e tendo-a pôsto por baixo da sua cabeça, dormiu ali mesmo.

12 Então viu êle em sonhos uma escada, cujos pés estavam fincados sôbre a terra, e o cimo tocava no céu; e os anjos de Deus subindo, e descendo por esta escada.

13 Viu também ao Senhor firmado no cimo da escada, que lhe dizia: Eu sou o Senhor Deus de Abraão teu pai, e o Deus de Isaac. Eu te darei a ti, e a teus descendentes, a terra, em que tu dormes.

14 A tua posteridade será numerosa, como o pó da terra; e tu te estenderás ao Ocidente, e ao Oriente, e ao Setentrião, e ao Meio-Dia; e tôdas as tribos da terra serão benditas em ti, e naquele, que sairá de ti. (3)

15 Eu serei o teu condutor por tôda a parte, por onde fores; e eu te tornarei a trazer a êste país; e não te deixarei, menos que não tenha executado tudo o que te prometi.

16 Jacó tendo despertado depois do sono, disse:

(2) **JACÓ TENDO PARTIDO** — Começa uma nova existência para Jacó. O seu caráter vai ser modificado, passará a ser outro homem, sob a ação dos acontecimentos que se vão desenrolar.

(3) **E TÔDAS AS TRIBOS DA TERRA SERÃO BENDITAS** — E' a mesma promessa feita a Abraão, repetida a Isaac. Da mesma maneira se alude à tôdas as gerações e ao Messias.

Em verdade que o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia.

17 E cheio de medo prosseguiu: Que terrível é este lugar! Verdadeiramente não é isto outra coisa, que a casa de Deus, e a porta do céu.

18 Tendo-se pois levantado logo ao amanhecer, tomou a pedra, que tinha pôsto por baixo da sua cabeça, e a erigiu em padrão, lançando-lhe azeite por cima. (4)

19 E pôs o nome de Betel à cidade, que antes se chamava Luza.

20 Ao mesmo tempo fez êle Jacó este voto a Deus, dizendo: Se Deus fôr comigo, e me guardar no caminho, por que eu ando, e me der pão para comer, e pano para me cobrir,

21 e eu voltar felizmente para a casa de meu pai: o Senhor será o meu Deus.

22 E esta Pedra, que erigi em Título, será chamada Casa de Deus: e de tôdas as coisas que vós me derdes, vos oferecerei o dízimo.

(4) **TOMOU A PEDRA E A ERIGIU EM PADRÃO** — Os inimigos da Bíblia viram aqui um ato idolátrico, e assemelharam esta pedra aos betilos que os fenícios e outros povos orientais adoravam. Mas não existe paridade alguma. Basta ler a narração do Gênesis para se ver que no ato praticado por Jacó não há sombra de idolatria ou politeísmo; levantou uma pedra monumental para perpetuar a lembrança dum fato maravilhoso, e como para santificar aquêle lugar a que êle chamou Casa de Deus e Porta do céu. E' corrente erguer um monumento, colunas, obeliscos, estátuas, inscrições, nos lugares em que se passaram acontecimentos notáveis, o que se faz entre nós, como entre os povos cultos. No original hebraico está a palavra masebah, que significa coluna, estátua, obelisco, poste, monumento levantado em memória de qualquer acontecimento, ao passo que betilo é um aerólito. Por aqui se vê que é impossível concluir da ereção de masebah que Jacó não fôsse monoteísta.

CAPÍTULO 29

CHEGA JACÓ A HARAN, OBRIGA-SE A SERVIR SETE ANOS A LABÃO, PARA ALCANÇAR A RAQUEL. NA NOITE DAS BODAS PÕE-LHE A LIA EM LUGAR DE RAQUEL. SERVE OUTROS SETE ANOS POR MERECER A RAQUEL. NASCIMENTO DE RÔBEN, DE SIMEÃO, DE LEVI, E DE JUDA TIDOS EM LIA.

1 Partido pois daquele lugar, chegou Jacó à terra do Oriente.

2 E tendo entrado num campo, onde havia um poço viu descansando ao pé dêle, três rebanhos de ovelhas porque dêle é que se dava de beber aos rebanhos: e o bocal do poço estava tapado com uma grande pedra.

3 E o costume era não tirar a pedra, senão depois de terem chegado todos os rebanhos: e depois que êles tinham bebido, torná-la a pôr sôbre o bocal do poço.

4 Disse pois Jacó aos pastôres: Irmãos, donde sois vós? Responderam êles: Somos de Haran.

5 Perguntou-lhes Jacó: Conheceis vós porventura a Labão, filho de Nacor? Disseram êles: Conhecemos.

6 Está êle bom? ajuntou Jacó. Está bom, responderam êles: e eis acolá vem vindo Raquel, sua filha, com o seu rebanho.

7 Continuou Jacó: Êle é ainda muito dia, e ainda não é tempo de se recolherem os rebanhos aos currais. Fazei logo beber primeiro os rebanhos, e depois tornai-os a mandar ao pasto.

8 Não o podemos fazer, responderam êles. E' necessário que todos os rebanhos se ajuntem, e que nós tiremos a pedra que tapa o poço, para lhes darmos de beber a todos juntos.

9 Ainda êles estavam falando, quando chegou Raquel com as ovelhas de seu pai: Porque ela era a que pastoreava o seu rebanho.

10 Jacó tanto que a viu, como quem sabia que ela era sua prima co-irmã, e que as ovelhas eram de Labão seu tio, tirou a pedra, que cobria o bocal do poço:

11 Deu a beber ao seu rebanho, e beijou a Raquel, desfeito em altos choros,

12 e lhe disse que êle era irmão de seu pai, e filho de Rebeca. O que tendo ouvido Raquel, foi correndo dizê-lo a seu pai:

13 o qual como soube que Jacó, filho de sua irmã era vindo, correu a encontrar-se com êle; e abraçou-o, beijou-o muitas vêzes, e levou-o a sua casa; e depois que soube os motivos da sua jornada,

14 e lhe disse: Tu és osso do meu osso, e carne da minha carne. E passado que foi um mês,

15 disse Labão a Jacó: Acaso, porque tu és meu irmão, deves tu servir-me de graça? Dize-me pois que paga queres?

16 Ora Labão tinha duas filhas, das quais a mais velha se chamava Lia, e a mais moça Raquel.

17 Mas Lia tinha os olhos remelosos, e Raquel era bela de cara, e muito agradável.

18 Jacó como lhe tinha amor, disse a Labão: Eu te servirei sete anos por ter a Raquel, tua filha mais moça.

19 Respondeu-lhe Labão: Melhor é que eu te dê a ti, do que a outro: fica comigo.

20 Serviu pois Jacó a Labão sete anos por ter a Raquel: e êste tempo lhe pareceu muito curto, de grande que era o amor, que lhe tinha.

21 Depois disse Jacó a Labão: Dá-me minha mulher, para eu dormir com ela, pois que o meu tempo está cumprido.

22 Então fêz Labão as bodas, tendo convidado para o banquete a seus amigos, que eram em grande número;

23 e à tarde introduziu a Lia na câmara de Jacó, (1)

24 e deu a sua filha uma escrava, por nome Zelfa. Tendo Jacó dormido com a que Labão lhe dera, pela manhã conheceu que era Lia.

25 E disse Jacó a seu sogro: Que é isto que tu me quisesstes fazer? Porventura não te servi eu por ter a Raquel? Por que me enganaste tu?

26 Labão lhe respondeu: No nosso lugar não é costume casarmos as filhas mais moças antes das mais velhas.

27 Acaba a semana dêste primeiro matrimônio, e depois dar-te-ei a Raquel pelo trabalho doutros sete anos, que me servirás.

28 Acomodou-se Jacó ao que êle queria: e passada a semana, casou com Raquel,

29 à qual tinha dado seu pai uma escrava, chamada Bala.

30 E Jacó tendo enfim logrado aquela, que desejava, a preferiu à mais velha no amor, que lhe tinha, e continuou em servir Labão outros sete anos.

31 Mas o senhor vendo que Jacó desprezava a Lia, fêz fecunda a está ao mesmo tempo que Raquel era estéril.

32 Concebeu, pois Lia, e pariu um filho, a quem cha-

(1) **E A TARDE INTRODUIU LIA NA CÂMARA DE JACÓ**
— Era fácil cometer o lógro, porque, segundo o antigo uso, o noivo esperava na sua câmara a desposada, que lhe era trazida coberta com um véu. E' claro que a conduta de Labão, sendo o autor do embuste, e de Lia, por se prestar a êle, é condenável; porém, aqui se deve ver o castigo infligido a Jacó, por causa da astúcia por êle perpetrada para obter a bênção de seu pai. Enganou, foi enganado.

mou Rúben, dizendo: O Senhor olhou para a minha humilhação: agora me amará meu marido. (2)

33 Tendo outra vez concebido, pariu um filho, e disse: Porque o Senhor viu que eu era tratada com desprezo, êle me deu êste segundo filho: e ela lhe pôs o nome de Simeão.

34 Concebeu, e pariu terceiro filho, e disse: Agora se unirá ainda mais meu marido a mim porque lhe dei três filhos; e por isso chamou ela a êste Levi.

35 Concebeu Lia quarta vez, e pariu um filho, a quem pôs o nome de Judá, dizendo: Agora louvarei eu o Senhor. E cessou por então de ter filhos.

CAPÍTULO 30

NASCIMENTO DE DAN E DE NEFTALI, FILHOS DE BALA, ESCRAVA DE RAQUEL: E DE GAD, E DE ASER FILHOS DE ZELFA E ESCRAVA DE LIA. TRAZ RÚBEN UMAS MANDRAGORAS A LIA, DESEJA-AS RAQUEL, E PEDE-AS. NASCIMENTO DE ISSACAR, E DE ZABULON, E DE DINA FILHOS DE LIA. RAQUEL TEM ENFIM A JOSÉ. JACÓ QUER TORNAR PARA A PALESTINA. COMPÕE-SE COM LABÃO.

1 Ora Raquel vendo que ela era infecunda, teve inveja a sua irmã, e disse a seu marido: Dá-me filhos senão morrerei. (1)

2 Jacó enfadado dêste modo de falar, respondeu-lhe: Acaso tens-me tu por Deus, para cuidares que eu sou quem te privei do fruto do teu ventre?

3 Mas Raquel prosseguiu: Eu tenho minha criada

(2) RÚBEN — Significa: vêde um filho.

(1) SENÃO MORREREI — S. João Crisóstomo entende que há aqui uma ameaça de suicídio. Não nos parece. Raquel tem medo de morrer de tristeza e de vergonha.

Gênesis 30, 4-15

Bala: entra tu a ela, para que ela me dê filhos, e eu os apare sôbre os meus joelhos.

4 Deu-lhe pois a Bala por mulher.

5 E tendo Jacó entrado a ela concebeu Bala e pariu um filho.

6 Então disse Raquel: O Senhor julgou a meu favor, e ouviu a minha voz, dando-me um filho: por isso o chamou ela Dan.

7 Concebeu Bala segunda vez, e pariu um filho,

8 em cujo nascimento disse Raquel estas palavras: O Senhor me fez entrar em competência com minha irmã, e eu prevaleci: por isso ela o chamou Neftali.

9 Lia vendo que ela tinha cessado de ter filhos, deu também a seu marido Zelfa sua escrava. (2)

10 a qual concebeu, e deu à luz um filho.

11 E Lia disse: Que felicidade! por isso o chamou Gad.

12 E teve Zelfa ainda outro filho,

13 e Lia disse: Isto é para felicidade minha: Porque as mulheres me chamarão ditosa. Por isso lhe pôs o nome de Aser.

14 Ora Rúben tendo saído ao campo em tempo da ceifa do trigo, achou umas mandrágoras, as quais trouxe a Lia sua mãe. E Raquel disse a Lia: Dá-me as mandrágoras de teu filho.

15 Porém Lia lhe respondeu: Acaso parece-te pouco teres-me tu roubado meu marido, para ainda em cima queres tirar-me as mandrágoras de meu filho? Raquel lhe disse: A mim não se me dá que ele durma esta noite contigo, contanto que tu me dês essas mandrágoras de teu filho.

(2) **LIA... DEU A SEU MARIDO ZELFA** — E' a quarta esposa de Jacó, que foi assim arrastado à poligamia; primeiro a astúcia de Labão, depois a inveja e as rivalidades de Lia e Raquel.

16 Foi Lia pois encontrar-se com Jacó, quando êle sôbre a tarde voltava do campo, e lhe disse: Tu serás comigo: Porque eu te comprei, dando a minha irmã as mandrágoras de meu filho. E Jacó dormiu aquela noite com ela.

17 E Deus ouviu os seus rogos: E ela concebeu, e teve um quinto filho, e disse:

18 Deus me recompensou, por eu ter dado a minha escrava a meu marido. E pôs a êste filho o nome de Issacar.

19 Concebeu ainda Lia, e nasceu um sexto filho, e disse:

20 Deus me deu um excelente dote. Meu marido será comigo ainda esta vez, porque eu lhe dei seis filhos: e ela o chamou Zabulon.

21 Depois dêste filho deu à luz uma filha chamada Dina.

22 Ora o Senhor se lembrou também de Raquel: ouviu-a, e deu-lhe virtude de conceber.

23 Concebeu ela pois, e pariu um filho, dizendo: Tirou Deus o meu opróbrio.

24 E ela pôs a seu filho o nome de José, dizendo: O Senhor me dê outro filho.

25 Depois do nascimento de José disse Jacó a seu sogro: Deixa-me tornar para a minha pátria, e para a terra onde nasci.

26 Dá-me as minhas mulheres, e os meus filhos, pelos quais eu te tenho servido, para me ir daqui. Tu sabes a servidão, com que te servi.

27 Labão lhe respondeu: Ache eu graça diante de teus olhos. Eu tenho experiência que Deus me abençoou por causa de ti.

28 Aponta-me que paga é a que queres de mim.

29 Disse-lhe Jacó: Tu sabes de que modo eu te ser-

vi, e quanto os teus bens se aumentaram nas minhas mãos.

30 Tu tinhas pouco, antes que eu viesse para ti; agora, estás rico. Deus te abençoou tanto que eu entrei em tua casa. E' justo que enfim cuide eu também em estabelecer a minha.

31 Disse-lhe Labão: Que queres tu que eu te dê? Jacó lhe respondeu: Eu não quero pedir nada. Mas eu obrigo-me a continuar a guardar os teus rebanhos, se tu quiseses fazer o que te direi.

32 Faze revista de todos os teus rebanhos e põe à parte tôdas as tuas ovelhas de velo malhado, e de diversas côres. E tudo o que nascer escuro, malhado e vário, tanto nas ovelhas, como nas cabras, será a minha recompensa.

33 E quando chegar o tempo de fazer esta separação, segundo o nosso ajuste, a minha inocência me dará testemunho diante de ti. E tudo o que não fôr malhado, de diversas côres, ou dum escuro misturado com o branco, assim nas ovelhas, como nas cabras, me convencerá de furto.

34 Labão lhe respondeu: Eu venho no que tu me propões.

35 E no mesmo dia separou Labão as cabras e as ovelhas, os bodes, e os carneiros, que eram malhados e de diversas côres: e deu a guardar a seus filhos todos os rebanhos, que eram duma só côr; isto é, que eram ou todos brancos, ou todos negros,

36 E pôs o espaço de três jornadas de caminho entre si, e seu genro, o qual apascentava os outros rebanhos.

37 Jacó pois tomando umas varas verdes de choupo, de amendoeira, e de plátano, tirou-lhes parte da casca: com o que os lugares, de que se tinha tirado a casca, apareceram brancos; e os que se tinham deixado com

ela, ficaram verdes; o que causou nas varas uma variedade de cores.

38 Depois pô-las nos canos, onde se lançava água: para que vindo ali beber os rebanhos, tivessem eles estas varas diante dos olhos, e concebessem olhando para elas.

39 Com efeito sucedeu, que estando as ovelhas no fervor do coito, e olhando para estas varas, conceberam uns cordeiros malhados, vários, e de diversas cores. (3)

40 Dividiu Jacó o seu rebanho, e pôs estas varas nos canos diante dos olhos dos carneiros. E feito isto, estando separados os rebanhos, o que era todo branco, ou todo negro, pertencia a Labão; o resto era de Jacó.

41 Quando pois as ovelhas haviam de conceber na primavera, punha Jacó estas varas nos canos, onde se lançava água, diante dos olhos dos carneiros, e das ovelhas, para que elas concebessem olhando para as varas.

42 Mas quando elas haviam de conceber no outono, não lhas punha diante. Assim o que fôra concebido no outono, foi para Labão: e o que concebido na primavera, para Jacó.

43 Desta sorte veio Jacó a ser sobremaneira rico: Teve muitos rebanhos, um grande número de escravos, e de escravas, camelos, e jumentos.

(3) CONCEBERAM UNS CORDEIROS MALHADOS — Trata-se dum milagre ou dum fenômeno natural? Jacó atribui à proteção divina o sucesso do meio que empregou, mas o texto não diz formalmente que houve milagre; parece apresentar o uso de varas descortçadas como um segredo natural que produziu o seu efeito sem prodígio especial. Os Santos Padres divergem. Uns consideram este fato miraculoso, outros como pertencendo à ordem natural, conforme entendem S. Agostinho e S. Isidoro de Sevilha.

CAPÍTULO 31

JACÓ FOGUE AS ESCONDIDAS DE LABÃO. VAI ESTE ATRAS DELE, E O ESPERA NOS MONTES DE GALAAD. ALIANÇA ENTRE JACÓ, E LABÃO, DA QUAL ÊLES LEVANTAM UM MONUMENTO.

1 Jacó como ouviu estarem os filhos de Labão dizendo: Jacó tomou tudo o que era de nosso pai; e tendo-se enriquecido dos seus bens, está feito um homem grande.

2 Como advertiu também, que Labão não olhava para êle com os mesmos olhos com que antes olhava:

3 Enfim, como o mesmo Senhor lhe disse: Volta para a terra de teus pais, e para a tua parentela, e eu serei contigo:

4 Mandou buscar, a Raquel, e a Lia; e quando elas eram chegadas ao campo, onde êle apascentava os seus rebanhos, disse-lhes:

5 Eu reparo que vosso pai não olha para mim com os mesmos olhos, com que me olhava antes: Mas o Deus de meu pai tem-me assistido.

6 E vós sabeis que eu me empreguei com tôdas as minhas forças no serviço de vosso pai.

7 Ainda assim êle usou comigo de enganos, mudando dez vêzes o que me era devido por paga, ainda que Deus não lhe permitiu fazer-me mal.

8 Quando êle disse, que os animais de diversas côres seriam para mim, tiveram as ovelhas cordeiros de diversas côres. E quando êle disse pelo contrário, que tudo o que nascesse branco seria para mim, tudo o que nasceu dos rebanhos foi branco.

9 Assim tirou Deus os bens de vosso pai para .mos dar a mim.

10 Porque chegado o tempo que as ovelhas haviam

de conceber, levantei eu os olhos, e vi em sonhos que os machos, que cobriam as fêmeas, eram malhados, mesclados, e de diversas côres.

11 E o anjo de Deus me disse em sonhos: Jacó. A que eu respondi: Aqui estou:

12 E êle prosseguiu: Levanta os teus olhos, e vê que todos os machos, que cobrem as fêmeas, são malhados, mesclados, e de côres diferentes. Porque eu vi tudo o que te fêz Labão.

13 Eu sou o Deus, que te apareceu em Betel, onde tu ungiste a pedra, e onde me fizeste um voto. Sai pois muito depressa desta terra, e torna para o país do teu nascimento. (1)

14 Raquel, e Lia lhe responderam: Acaso restamos a nós alguma coisa dos bens, e da herança, que nós devemos ter na casa de nosso pai?

15 Não nos tratou êle pelo contrário como umas estranhas? Não nos vendeu êle, e não nos comeu o que nos era devido?

16 Mas Deus tomou as riquezas de nosso pai, e no-las entregou a nós, e a nossos filhos. Assim faz o que Deus te mandou.

17 Fêz pois Jacó montar logo sôbre uns camelos suas mulheres, e seus filhos:

18 e levando consigo tudo o que tinha, os seus rebanhos, e geralmente tudo o que tinha adquirido em

(1) **TORNA AO PAIS DO TEU NASCIMENTO** — Esta ordem é a consequência da promessa que Deus havia feito a Jacó, no momento da sua partida, de o reconduzir à sua terra natal. Moisés insiste nestes fatos para mostrar aos israelitas que a terra de Canaã lhes pertence, para os decidir a que abandonassem o Egito. Esta é a preocupação constante do autor do Gênesis, e que permite concluir que o Pentateuco foi escrito no Egito, entre os hebreus oprimidos.

Gênesis 31, 19-27

Mesopotâmia, pôs-se a caminho, para ir ter com Isaac, seu pai, na terra de Canaã.

19 Ora tendo Labão ido naquele tempo fazer a tosquia das suas ovelhas, furtou Raquel os ídolos de seu pai. (2)

20 E como Jacó tinha resolvido retirar-se a tôda a pressa não quis descobrir o seu intento a seu sogro.

21 Tendo-se êle pois ido com tudo o que lhe pertencia, quando passado já o rio caminhava para a banda do monte de Galaad, (3)

22 foi Labão avisado ao terceiro dia, como Jacó ia fugindo.

23 E no mesmo ponto tomados consigo seus irmãos, foi em seu alcance sete dias, e o apanhou no monte de Galaad.

24 Mas Deus lhe apareceu em sonhos, e lhe disse: Guarda-te, não digas a Jacó coisa, que o ofenda.

25 Tinha Jacó estendido já a sua tenda no monte de Galaad quando Labão com seus irmãos, tendo-o alcançado, pôs ali também a sua.

26 E êle disse a Jacó: Por que o fizeste tu assim, levando-me minhas filhas, sem me dizeres nada, como se elas fôsssem algumas prisioneiras de guerra?

27 Por que tomaste tu a resolução de fugires, sem

(2) **FURTOU RAQUEL OS ÍDOLOS** — No hebreu está *terafim*. Não se sabe o que êstes eram. Labão chama-lhes *meus Deuses*. Seriam amuletos, ou objetos mágicos e supersticiosos? No limiar das portas dos palácios viam-se estatuetas, representando gênios monstruosos, e que serviam para fins supersticiosos. Supõe-se que êstes eram os *Terafins*. Encontrou-se, numas escavações, um de figura humana, amarrada a um poste, tendo orelhas, como as de burro, focinho de tigre, e olhos desmesurados.

(3) **O RIO** — É o Eufrates. A montanha de Galaad está situada a este do Jordão.

que eu o soubesse? E por que mo não disseste tu, para eu te conduzir com cânticos de alegria ao som de tambores, e de cítaras?

28 Não me deixaste nem sequer beijar meus filhos, e minhas filhas. Nisto obraste tu como néscio. E agora

29 poderia eu muito bem tornar-te mal por mal: porém o Deus de teu pai me disse ontem: Guarda-te, não digas a Jacó coisa que o ofenda.

30 Que tu desejassem tornar para os teus; que tivessem saudades de ires ver a casa de teu pai, muito embora. Mas por que me furtaste tu os meus deuses?

31 Jacó lhe respondeu: O que fez que eu partisse, sem te dizer nada, foi que tive medo não me quisessem tu tirar tuas filhas.

32 Mas no tocante ao furto, de que me argúis, eu consinto que todo aquêl, de quem se achar que tirou os teus deuses, seja castigado com pena de morte em presença de nossos irmãos. Busca; e tudo o que achares teu, leva-o. Quando Jacó isto dizia, ignorava êle que Raquel tinha furtado aquêles ídolos.

33 Labão pois tendo entrado na tenda de Jacó, na de Lia, e na das duas escravas, não achou o que buscava. Depois entrou na tenda de Raquel: (4)

34 Mas ela tendo escondido muito depressa os ídolos debaixo da enxerga dum camelo, assentou-se em cima: e quando êle andava esquadrinhando tôda a tenda, sem achar nada, disse-lhe:

35 Não se enfade meu senhor, por eu me não poder

(4) **A TENDA DE JACÓ, DE LIA E DAS DUAS ESCRAVAS**
 — Eram três tendas separadas. Nos monumentos antigos encontram-se exemplares destas tendas para uso dum só, próximas umas das outras, em vez duma grande tenda para todos. O melhor exemplo de barracas siro-caldaicas é o baixo relêvo de Koyundjk, que confirma esta parte da narração.

Gênesis 31, 36-43

levantar diante dêle: porque presentemente me acho com a indisposição, que costuma vir às mulheres. Dêste modo tornou Raquel inútil aquela busca, que Labão fizera com tanto sentido.

36 Mas Jacó todo irado disse em tom de estranheza a Labão: Que falta cometi eu, e em que te ofendi, para tu vires correndo atrás de mim com tanto calor,

37 e para esquadrihares e remexeres todos os meus móveis? Que achaste tu aqui de tôdas as coisas, que havia em tua casa? Põe-nas diante de meus irmãos, e dos teus, e sejam êles juizes entre mim, e ti.

38 Acaso é isto, porque eu passei vinte anos contigo? As tuas ovelhas, e as tuas cabras não foram estéreis: eu não comi os carneiros do teu rebanho:

39 Nem eu te mostrei coisa alguma, que tivessem levado as feras: eu tomava sôbre mim tudo o que se tinha perdido, e tu me tomavas conta disso, e pedias de mim quanto se furtava.

40 Eu andava de dia, e de noite, ora queimado do calor, ora trespassado do frio; e o sono fugia dos meus olhos.

41 Dêste modo te servi eu em tua casa vinte anos, catorze pelas tuas filhas, e seis pelos rebanhos: tu mudaste também dez vêzes o que eu devia haver por paga.

42 Se o Deus de meu pai Abraão, e o Deus, que Isaac teme, me não tivesse assistido, talvez que tu me tivesses recambiado nu. Mas Deus olhou para a minha aflição, e para o trabalho das minhas mãos: e êle te intimidou esta noite com as suas ameaças.

43 Labão lhê respondeu: As minhas filhas, e os meus filhos, os teus rebanhos, é tudo o que tu vês, tudo é meu. Que posso eu fazer a minhas filhas, e a meus netos?

44 Vem tu pois, e façamos uma aliança, que sirva de testemunho entre mim e ti.

45 Tomou Jacó então uma pedra, e tendo-a levantado por padrão,

46 disse a seus irmãos. Trazei cá pedras. E como tivessem amontoado muitas juntas, fizeram delas um cabeça, e comeram em cima dêle.

47 Labão o nomeou o Cabeço da Testemunha; e Jacó o Montão do Testemunho, cada um segundo a propriedade da sua língua. (5)

48 E Labão disse: Êste cabeça será hoje testemunha entre mim, e ti (por isso êste lugar se chamou Galaad, isto é, o cabeça da testemunha).

49 O Senhor nos veja, e nos julgue, quando nós nos tivermos apartado um do outro.

50 Se tu maltratares minhas filhas, e se tomares ainda outras mulheres afora elas, nenhum é testemunha das nossas palavras, senão Deus, que está presente, e que nos vê.

51 Disse mais Labão a Jacó: Êste cabeça, e esta pedra, que eu levantei entre mim, e ti,

52 ser-nos-ão de testemunha. Êste cabeça, digo, e esta pedra darão testemunho se eu passo para lá, indo para ti; ou se tu passas para cá, com intento de me fazeres mal.

53 O Deus de Abraão, e o Deus de Nacor, e o Deus do pai dêles seja nosso juiz. Jurou pois Jacó pelo Deus, que Isaac seu pai temia.

54 E depois de ter imolado suas vítimas no mon-

(5) CADA UM SEGUNDO A PROPRIEDADE DA SUA LÍNGUA — Labão falava upiaco ou aramaico, língua usada na Mesopotâmia. Jacó o hebreu, como se falava no país de Canaã. As duas línguas tinham muitas semelhanças.

te, convidou seus irmãos a comer. E tendo comido, deixaram-se ficar ali.

55 Mas Labão levantando-se antes de ser dia, beijou seus filhos, e suas filhas, abençoou-os e tornou-se para sua casa.

CAPÍTULO 32

MANDA JACÓ NOTICIAR A ESAÚ SUA VINDA. VEM ESAÚ ENCONTRAR-SE COM ÊLE DE MÃO ARMADA. LUTA DE JACÓ COM UM ANJO, QUE LHE MUDA ESTE NOME NO DE ISRAEL.

1 Continuando Jacó o seu caminho, encontrou uns anjos de Deus.

2 E tendo-os visto, disse: Êste é o arraial de Deus: E chamou a êste lugar Maanaim, isto é, Arraial. (1)

3 Ao mesmo tempo mandou êle adiante de si, quem fôsse dar parte da sua vinda a seu irmão Esaú, à terra de Seir em Edom.

4 E deu esta ordem aos mensageiros: Eis-aqui como vós haveis de falar a Esaú meu Senhor. Jacó teu irmão te manda dizer isto. Eu morei com Labão como estrangeiro, e com êle estive até o dia de hoje.

5 Tenho bois, jumentos, ovelhas, servos e servas: E mando agora esta embaixada a meu Senhor, para achar graça diante dêle.

6 Voltaram os mensageiros, e disseram a Jacó: Nós fomos a teu irmão Esaú, e ei-lo aí vem a tôda a pressa a encontrar-se contigo com quatrocentos homens.

7 Temeu Jacó muito; e de assustado que se achava, dividiu em duas turmas todos os que vinham com êle, e os rebanhos, as ovelhas, os bois, e os camelos, dizendo:

(1) **MAANAIN** — Esta localidade, estava situada a este do Jordão e ao norte de Jabó. Foi a capital de Isboset, onde se refugiou Davi, durante a revolta de Absalão.

8 Se Esaú vier atacar uma das turmas, a outra, que restar, me salvará.

9 Depois fêz Jacó esta oração: Deus de meu pai Abraão, Deus de meu pai Isaac, que me disseste: Volta para a tua terra, e para o lugar da tua nascença, e eu te enchei de benefícios:

10 Eu sou indigno de tôdas as tuas misericórdias, e da verdade, que tu tens guardado em tôdas as promessas, que fizeste a teu servo. Eu passei êste Jordão, não tendo senão o meu báculo, e agora volto com estas duas tropas.

11 Livra-me da mão de meu irmão Esaú, porque eu tenho muito mêdo dêle, não suceda que na sua chegada passe ao fio da espada a mãe com os filhos.

12 Tu me prometeste, que me havias de cumular de bens, e que havias de multiplicar a minha descendência como a areia do mar, cuja multidão é inumerável.

13 Jacó tendo passado a noite naquele mesmo lugar, separou de tudo o que tinha seu certos presentes para seu irmão Esaú:

14 A saber, duzentas cabras, vinte boões, duzentas ovelhas, e vinte carneiros,

15 trinta camelas com as suas crias, quarenta vacas, vinte touros, vinte burras, e dez crias suas.

16 Mandou Jacó separadamente cada um dêstes rebanhos, que êle fêz conduzir pelos seus servos, e lhes disse: Ide adiante de mim, e haja seu espaço entre rebanho, e rebanho.

17 E disse ao primeiro: Se tu encontrares meu irmão Esaú, e êle te perguntar: De quem és tu? ou para onde vais? ou de quem são estas reses, que tu levas?

18 Responder-lhe-ás: São de teu servo Jacó, que as manda de presente a meu Senhor Esaú, e êle mesmo vem atrás de nós.

19 A mesma ordem deu êle ao segundo, ao terceiro, e a todos os que conduziam os rebanhos, dizendo-lhes: Quando vós encontrardes a Esaú, dir-lhe-eis a mesma coisa,

20 e ajuntareis: O mesmo Jacó teu Servo vem atrás de nós. Porque dizia Jacó. Apaziguá-lo-ei com os presentes, que vão adiante de mim; e depois quando eu o vir, talvez que êle me olhe favoravelmente.

21 Foram pois adiante de Jacó os presentes e êle ficou aquela noite no campo.

22 E tendo-se levantado muito cedo, tomou as suas duas mulheres, e as suas duas escravas, com os seus onze filhos e passou o vau de Jaboc.

23 Depois de ter feito passar tudo o que era seu,

24 ficou êle só: E eis-que appareceu um homem, que lutou com êle até pela manhã. (2)

25 O qual homem vendo que o não podia vencer, tocou-lhe no nervo da coxa, e logo êste se secou.

26 E êle disse a Jacó. Larga-me, porque já começa a raiar a aurora. Ao que Jacó respondeu: Eu não te hei de largar, menos que tu me não abençoes.

27 Perguntou-lhe o homem: Como te chamas tu? Respondeu êle: Jacó.

28 Prosseguiu o mesmo homem: Daqui em diante não te chamarão mais Jacó mas Israel: Porque se tu foste forte contra Deus, como o não serás tu mais contra os homens?

29 Depois lhe fêz Jacó esta pergunta: Diz-me, como te chamas tu? Respondeu-lhe êle: Por que me perguntas tu o meu nome? E êle o abençoou no mesmo lugar.

(2) **UM HOMEM** — O profeta Osias dá-lhe o nome de Anjo. A subsequente doença de Jacó prova que êste combate foi real, e não um sonho, ou uma luta imaginária.

30 Pôs Jacó àquele lugar o nome de Fanuel, dizendo: Eu vi a Deus face a face, e a minha alma foi salva.

31 Tanto que passou de Fanuel, viu que nascia o sol; mas ele coxeava de uma perna.

32 Esta é a razão, porque até ao dia de hoje não comem os filhos de Israel nervo, lembrando-se daquele, que foi tocado na coxa de Jacó, e que ficou sem movimento.

CAPÍTULO 33

ENCONTRO DE JACÓ E DE ESAÚ. JACÓ SE RETIRA A SOCOTE, E DEPOIS A SIQUEM.

1 Levantando Jacó depois os olhos, viu a Esaú, que vinha com quatrocentos homens; e repartiu os filhos de Lia, de Raquel, e das duas escravas.

2 Pôs a frente as duas escravas com seus filhos: No segundo lugar a Lia, e seus filhos: No último a Raquel, e a José.

3 E ele adiantando-se, adorou a Esaú, e se prostrou sete vêzes em terra, até que seu irmão se aproximasse.

4 Então correu Esaú a encontrar-se com seu irmão, abraçou-o, apertou-o estreitamente, e beijou-o vertendo lágrimas.

5 E tendo levantado os olhos, viu as mulheres, e as suas crianças, e disse a Jacó. Quem são êstes? Jacó lhe respondeu: São os pequeninos, que Deus deu a teu servo.

6 E as escravas chegando-se com seus filhos, o satidaram profundamente inclinadas.

7 Depois chegou-se Lia com seus filhos, e tendo-o também adorado, por último o adoraram José e Raquel.

Gênesis 33, 8-18

8 Então lhe disse Esaú: Que turmas são estas, que eu encontrei? Jacó lhe respondeu: Foi para eu achar graça diante de meu Senhor.

9 Esaú lhe disse: Eu tenho muitos bens, meu irmão: Guarda para ti o que é teu.

10 Jacó replicou: Não me faças assim, te rogo: Mas se eu achei graça diante de ti, recebe das minhas mãos êste limitado presente: Porque eu vi hoje o teu rosto, como se visse o rosto de Deus; sê-me favorável,

11 e recebe êste presente, que eu te ofereço, e que eu recebi de Deus, que é quem dá tôdas as coisas. Esaú, depois destas instâncias de seu irmão, recebeu contra sua vontade o que êle lhe dava, e disse-lhe:

12 Vamos ambos, e eu te acompanharei no teu caminho.

13 Replicou-lhe Jacó: Tu sabes, meu Senhor, que eu tenho comigo meninos muito tenros, e ovelhas, e vacas, que têm suas crias. Se eu as cansar, fazendo-as andar muito depressa, todos os meus rebanhos morrerão num dia.

14 Caminhe meu Senhor adiante de seu servo, e eu o seguirei pouco a pouco, conforme eu vir que meus meninos podem, até chegar à casa de meu senhor em Seir.

15 Esaú lhe disse: Peço-te que ao menos fiquem alguns dos da minha comitiva, para te acompanharem no teu caminho. Respondeu-lhe Jacó: Não é necessário. Eu só necessito duma coisa, meu Senhor, que é achar graça diante de ti.

16 Esaú pois se tornou no mesmo dia para Seir pelo mesmo caminho, por que tinha vindo.

17 E Jacó veio para Socote onde tendo edificado uma casa, e tendo levantado diversas tendas, chamou àquele lugar Socote que quer dizer, as tendas.

18· Daqui passou até Salem, que é uma cidade dos

siquemitas na terra de Canaã, e ficou morando ao pé dela depois da sua tornada de Mesopotâmia da Síria.

19 Comprou parte do campo, onde tinha pôsto as suas tendas, por cem cordeiros aos filhos de Hemôr, pai de Siquem. (1)

20 E tendo ali ereto um altar, invocou nêle o Deus fortíssimo de Israel.

CAPÍTULO 34

DINA, FILHA DE JACÓ, É VIOLADA POR SIQUEM, FILHO DE HEMOR. SIMEÃO, E LEVI PASSAM À ESPADA OS SIQUEMITAS.

1 Então saiu Dina, filha de Lia, para ver as mulheres daquele país.

2 E tendo-a visto Siquem, filho de Hemor heveu, príncipe daquela terra, namorado dela a furtou, e dormiu com ela, desflorando-a por força.

3 Ficou o seu coração de todo prêso a esta moça: e vendo-a triste, êle a procurou ganhar com meiguices.

4 Depois foi ter com seu pai Hemor, e disse-lhe: Toma-me esta moça para minha mulher.

5 Jacó tendo sido avisado desta violência, estando ausentes seus filhos e ocupados em apascentar os rebanhos, não disse nada até êles voltarem.

6 Neste cômenos veio Hemor, pai de Siquem, para lhe falar.

7 Ao mesmo tempo chegaram do campo os filhos

(1) **COMPROU PARTE DO CAMPO** — Esta compra de Jacó é correlativa à que Abraão tinha feito da caverna de Makpelah. Isto prova que os patriarcas viam no país de Canaã a terra prometida. Moisés não perde o ensejo de o relembrar ao seu povo. Aqui havia um poço chamado a fonte de Jacó. S. João 4.

de Jacó: e como ouvissem o que sucedera, ficaram em extremo irados, por causa da vergonhosa ação, que aquê-le homem tinha cometido contra Israel, violando, e ultrajando a filha de Jacó.

8 Falou-lhes pois Hemor, e lhes disse: O coração de meu filho Siquem está fortemente apegado à vossa filha. Dai-lha pois para êle casar com ela.

9 Aliemo-nos reciprocamente uns com outros: dai-nos vós as vossas filhas em casamento, e tomaí vós as nossas.

10 Habitai conosco: a terra está em vosso poder: cultivai-a, traficai nela, e possuí-a.

11 Siquem também disse para o pai, e irmãos da moça: Ache eu graça diante de vós, e eu vos darei tudo o que desejardes.

12 Fazei subir o dote; pedi dádivas, e eu vos darei de muito boa vontade o que quizerdes: dai-me somente esta moça, para que eu a receba por minha mulher.

13 Os filhos de Jacó ardendo em ira, por causa do ultraje feito a sua irmã, responderam fraudulentamente a Siquem, e a seu pai.

14 Nós não podemos dar nossa irmã a um homem incircuncidado: o que é uma coisa defesa, abominável entre nós. (1)

15 Mas poderemos muito bem fazer aliança con-

(1) **E' UMA COISA DEFESA** — A lei positiva não proibia, naquele tempo, aos descendentes de Abraão, que se casassem com as filhas dos incircuncisos, e Judá, que era um dos que mais falava, se desmentiu em breve esposando a filha de um cananeu. Entretanto estas alianças não eram bem vistas pelos circuncisos, que as consideravam incompatíveis com as palavras de Deus a Abraão (17, 12. 4.) Neste caso a razão apresentada era apenas um pretexto para enganar os siquemitas.

vosco, se vós quiserdes fazer-vos semelhantes a nós, e se todos os machos, que há entre vós, se circuncidarem.

16 Então nós vos daremos as nossas filhas para casamento, e nós tomaremos as vossas habitaremos convosco, e seremos todos um mesmo povo.

17 Se vós porém não quiserdes ser circuncidados, tornaremos a levar nossa filha, e retirar-nos-emos.

18 Agradou êste oferecimento a Hemor, e a Siquem seu filho.

19 E êste mancebo não diferiu executar logo o que lhe fôra proposto: porque tinha uma grande paixão por aquela moça. E' de saber, que Siquem era o mais celebrado na casa de seu pai.

20 Tendo pois entrado na assembléia que se fazia à porta da cidade, falaram ambos assim ao povo:

21 Êstes homens são uma gente pacífica, e querem habitar conosco: permitamos-lhes negociar nesta terra, e cultivá-la; pois é muito espaçosa, e larga, e necessita de quem a fabrique. Nós tomaremos suas filhas por mulheres, e dar-lhes-emos para o mesmo as nossas.

22 Uma só coisa há, que possa diferir um tamanho bem, que é, que primeiro devemos nós circuncidar todos os nossos machos, para assim nos conformarmos com o costume dêste povo.

23 Feito que seja isto, os seus bens, os seus rebanhos, e tudo o que elles possuem, será nosso. Demos-lhe sòmente esta satisfação, e nós ficaremos vivendo todos juntos, fazendo um só povo.

24 Todos estiveram por esta proposta, e todos os machos foram circuncidados. (2)

(2) ESTIVERAM POR ESTA PROPOSTA — Os siquemitas consentiram na circuncisão porque sabiam ser praticada noutros

25 Mas eis aqui ao terceiro dia, quando a dor da ferida é mais violenta, dois dos filhos de Jacó, a saber, Simeão, e Levi, irmãos de Dina, entraram muito afoitamente na cidade com a espada na mão; mataram todos os machos, (3)

26 e entre outros a Hemor, e Siquem; e depois levaram da casa de Siquem sua irmã Dina.

27 Depois que os dois saíram, os outros filhos de Jacó se lançaram sobre os mortos; esbulharam toda a cidade, em vingança do ultraje feito a sua irmã;

28 tomaram as ovelhas, bois, e jumentos dos moradores; destruíram tudo o que havia nas casas, e nos campos.

29 e levaram cativas suas mulheres com suas crianças.

30 Depois dum tão atrevido feito, disse Jacó a Simeão, e a Levi: Vós me pusestes tudo em desordem, e me tornastes odioso aos cananeus e fereseus, que habitam neste país. Nós somos poucos: eles se ajuntarão todos para me atacarem, e eles me perderão com toda a minha casa.

31 Seus filhos lhe responderam: Acaso deviam eles abusar de nossa irmã, como duma prostituta? (4)

povos, como os egípcios, não como rito religioso, mas como medida higiênica.

(3) **AO TERCEIRO DIA** — É a época da febre subsequente à circuncisão.

(4) **ACASO DEVIAM ÊLES ABUSAR** — Sem dúvida que a falta de Siquem tinha sido gravíssima, mas ainda assim não pode justificar a conduta dos filhos de Jacó para com os siquemitas. Sem que consultassem seu pai, acarretando sobre ele graves responsabilidades, exerciam uma vingança cruel e desproporcionada com a culpa; para levar a cabo o horrível intento, lançam mão da perfídia e do sacrilégio, servindo-se para os seus sangüinários desígnios

CAPÍTULO 35

JORNADA DE JACÓ A BETEL. NASCIMENTO DE BENJAMIM.
MORTE DE RAQUEL. LISTA DOS FILHOS DE JACÓ. MORTE
DE ISAAC.

1 Entretanto falou Deus a Jacó, e lhe disse: Vais sem demora para Betel, fica-te lá, e erige um altar a Deus, que te apareceu, quando tu fugias de teu irmão Esaú.

2 Então Jacó, convocados todos os da sua casa, lhes disse: Lançai fora os deuses estranhos, que estão no meio de vós; purificai-vos, e mudai os vossos vestidos.

3 Vinde, vamos para Betel, para lá erigirmos um altar a Deus, que me ouviu no dia da minha tribulação, e que me acompanhou na minha jornada.

4 Eles lhe deram pois todos os deuses estranhos, que tinham, e as arrecadas, que lhe pendiam das orelhas; e Jacó escondeu estas coisas na terra, debaixo dum terebinto, que está por detrás da cidade de Siquem.

5 Postos então a caminho, meteu Deus em tôdas cidades circunvizinhas um tão grande terror, que ninguém se atreveu a persegui-los na sua retirada. (1)

6 Assim Jacó, e todo o povo, que vivia com êle, chegou a Luza, chamada por sobrenome Betel, que é na terra de Canaã.

duma instituição religiosa. O procedimento é tanto mais repreensível, por isso que Siquem oferecia uma reparação, que êles fingiram aceitar; e a vingança exerceu-se não só sobre o culpado, como sobre os seus compatriotas, isto é, sobre os inocentes. Foi um execrável flagício que justifica as censuras de Jacó.

(1) **TERROR** — Na vulgata encontra-se a expressão **Terror Dei**, que se interpreta como o terror que Deus inspira, ou então, tendo em vista o *usus loquendi* e muitos lugares onde se encontram idênticas expressões, grande terror.

7 Edificou ali um altar, e chamou àquele lugar a Casa de Deus, porque Deus lhe tinha aparecido nêle, quando êle fugia de seu irmão.

8 Ao mesmo tempo morreu Débora, ama de Rebeca, e foi enterrada debaixo dum carvalho, ao pé de Betel; e êste lugar se ficou chamando o carvalho do choro.

9 Ora Deus apareceu ainda outra vez a Jacó, depois da sua tornada de Mesopotâmia da Síria: abençoou-o, e disse-lhe:

10 Tu não te chamarás mais Jacó mas o teu nome será Israel: e Deus o chamou Israel, e lhe disse:

11 Eu sou o Deus Todo Poderoso: cresce, e multiplica-te: Tu serás tronco de muitas nações, e duma multidão de povos, e de ti sairão reis.

12 Eu te darei a ti, e à tua posteridade depois de ti, a terra que eu dei a Abraão, e a Isaac.

13 Depois se retirou Deus.

14 E Jacó erigiu um título de pedra no mesmo lugar, onde Deus lhe tinha falado; ofereceu vinho em cima dêle, e derramou azeite;

15 e chamou a êste lugar Betel.

16 Tendo porém saído dali, veio na primavera até o caminho, que guia para Efrata, onde Raquel, dando-lhe as dores, (2)

17 e experimentando grande dificuldade em parir, se achou em perigo de vida. Disse-lhe a parteira: Não temas, porque tu ainda terás êste filho.

(2) **VEIO NA PRIMAVERA ATÉ AO CAMINHO QUE GUIA PARA EFRATA** — Prôpriamente no texto hebreu está, “e havia ainda uma distância de terra para entrar em Efrata. O termo *kibrath* — significa longitude, *messura viae ignotae*. Na versão dos setenta encontra-se assim — enquanto que se aproximava de Chabrata, para chegar até Efrata.

18 Mas Raquel, que se sentia morrer à violência das dores, estando quase expirando deu a seu filho o nome de Benoni, que quer dizer, filho das minhas dores. Mas o pai lhe chamou Benjamim, que quer dizer, filho da direita.

19 Morreu pois Raquel, e foi sepultada no caminho, que guia para Efrata, chamada depois Belém. (3).

20 Jacó levantou um padrão em cima do seu sepulcro. E este é o padrão de Raquel, que se vê ainda hoje.

21 Saído que foi daquele lugar, pôs Jacó a sua tenda da banda de lá da torre do rebanho. (4)

22 E quando êle aqui morava, dormiu Rúben com Bala, concubina de seu pai; ação, que lhe não foi oculta. Tinha porém Jacó doze filhos.

23 Os filhos havidos em Lia eram Rúben, o primogênito de todos, Simeão, Levi, Judá, Issacar, e Zabulon.

24 Os filhos havidos em Raquel eram José e Benjamim.

25 Os filhos havidos em Bala, escrava de Raquel, eram Dan, e Neftali.

26 Os filhos havidos em Zelfa, escrava de Lia, eram Gad, e Aser. Estes são os filhos de Jacó, que êle teve em Mesopotâmia, na Síria.

27 Ao depois veio Jacó ter com seu pai Isaac a

(3) **EFRATA, CHAMADA DEPOIS BELÉM** — Vê-se ainda hoje na estrada que vai de Jerusalém a Belém, o túmulo chamado de Raquel, que não é o monumento erigido por Jacó, mas outro posterior, para atestar o lugar daquela sepultura. Cfr. Vigouroux, *La Sainte Bible polyglotte*.

(4) **TORRE DO REBANHO** — Os pastores levantavam torres que lhes serviam de abrigo contra as intempéries, e ao mesmo tempo de observatório, donde podiam ver ao longe, e precaver os rebanhos contra os assaltos dos ladrões.

Gênesis 35, 28-29; 36, 1-6

Mambre, à cidade de Arbec chamada depois Hebron, onde Abraão e Isaac tinham assistido como forasteiros.

28 Tinha Isaac então cento e oitenta anos completos.

29 E exausto de forças com a muita idade, morreu. Tendo pois acabado a sua carreira numa extrema velhice, foi unir-se ao seu povo: e seus filhos Esaú e Jacó o sepultaram. (5)

CAPÍTULO 36

CATÁLOGO DOS DESCENDENTES DE ESAÚ.

1 Eis aqui o catálogo dos descendentes de Esaú, chamado também Edom.

2 Esaú tomou pois suas mulheres dentre as filhas de Canaã, a Ada, filha de Elon heteu, e Oolibama, filha de Ana, que era filha de Sebeon heveu.

3 Foi também casado com Basemate, filha de Ismael, irmã de Nabaiote.

4 Ada pariu Elifaz, Basemate, foi mãe de Rael.

5 Oolibama teve por filhos Jeus, Ielon, e Coré. Estes são os filhos de Esaú, que lhe nasceram na terra de Canaã.

6 Ora Esaú tomou suas mulheres, seus filhos, suas filhas, e tôdas as pessoas de sua casa, os seus bens, os seus gados e tudo o que possuía na terra de Canaã; e foi para outro país e se retirou de seu irmão Jacó.

(5) **MORREU** — Isaac é dos três grandes patriarcas o menos favorecido com visões sobrenaturais, o que teve menos filhos, e o que permaneceu mais tempo na mesma região. Pouco se conhece da sua longa vida, e o que sabemos é contado a propósito do seu pai ou de seus filhos. As suas virtudes dominantes são a paciência e a resignação.

7 Porque como ambos eram muito ricos, não podiam morar juntos; nem a terra, onde êles viviam como estrangeiros, os podia conter no seu âmbito, por causa da multidão dos seus rebanhos.

8 Esaú, chamado também Edom, habitou no monte Seir.

9 Eis-aqui os descendentes de Esaú, pai dos idumeus, que habitaram no monte Seir.

10 Os seus nomes são, Elifaz, que foi filho de Ada, mulher de Esaú, e Ruel que foi filho de Basemate, que foi também sua mulher.

11 Filhos porém de Elifaz, foram Teman, Omar, Sefo, Gatão, e Cenez.

12 Elifaz, filho de Esaú, tinha também uma concubina chamada Tana, que lhe pariu a Amalec. Êstes são os netos de Ada, mulher de Esaú.

13 Filhos de Ruel foram Naate, Zara, Sana e Meza. Êstes são os netos de Basemate, mulher de Esaú.

14 Jeus, Ielon, e Coré foram filhos de Oolibama, mulher de Esaú, que era filha de Ana, e Ana filha de Sebeon.

15 Os príncipes dos filhos de Esaú foram os filhos de Elifaz, primogênito de Esaú; o príncipe Teman, o príncipe Omar, o príncipe Sefo, o príncipe Cenez, (1)

16 o príncipe Coré, o príncipe Gatão, o príncipe Amalec. Êstes são os filhos de Elifaz na terra de Edom, e netos de Ada.

(1) **OS PRÍNCIPES DOS FILHOS DE ESAÚ** — Pretenderam alguns adversários da Bíblia que esta lista era apócrifa, não podendo ser de Moisés já pela sua extensão, já por aparecer o nome de Adad, que foi contemporâneo de Salomão. Estas razões não têm valor algum. 1.º Todos os chefes de tribos enumerados podiam ter-se sucedido no intervalo que vai de Jacó à saída do Egito. 2.º Houve

Gênesis 36, 17-29

17 Filhos de Rael, filho de Esaú, foram o príncipe Naate, o príncipe Zara, o príncipe Sama, o príncipe Meza. Êstes são os príncipes, que procederam de Rael na terra de Edom: e êstes os netos de Basemate, mulher de Esaú.

18 Filhos de Oolibama, mulher, de Esaú, foram o príncipe Jeus, o príncipe Ielon, o príncipe Coré. Êstes foram os príncipes, que procederam de Oolibama, filha de Ana, e mulher de Esaú.

19 Eis-aqui pois todos os filhos de Esaú, chamado também Edom, e os que dentre êles foram príncipes.

20 Filhos de Seir horreu, que habitavam então esta terra, foram Latan, Sobal, Sebeon, Ana,

21 Dison, Eser, e Disan. Êstes são os príncipes horreus, filhos de Seir na terra de Edom.

22 Filhos de Lotam foram Hori, e Heman: e êste Lotan tinha uma irmã, chamada Tana.

23 Filhos de Sobal foram Alvan, Manaat, Ebal, Sefo, e Onão.

24 Filhos de Sebeon foram Aia, e Ana. Êste Ana é o que achou umas caldas no deserto, quando apascentava os jumentos de Sebeon seu pai.

25 Êle teve um filho, por nome Dison, e uma filha, por nome Oolibama.

26 Filhos de Dison foram Hamdan, Eseban, Jetran, e Caran.

27 Filhos de Eser foram Balaan, Zavan, e Acan.

28 Filhos de Disan foram Hus, e Arão.

29 Foram pois príncipes dos horreus os que se se-

com efeito, no tempo de Salomão um príncipe idumeu chamado Adad (3Rs 11, 14); mas não se encontram entre todos os povos reis do mesmo nome em épocas muito afastadas? Porém o que o Gênesis diz a respeito do primeiro, de nenhum modo pode ser aplicado ao segundo.

guem: o príncipe Lotan, o príncipe Sobal, o príncipe Sebeon, o príncipe Ana,

30 o príncipe Dison, o príncipe Eser, o príncipe Disan. Êstes foram os príncipes dos horreus, que governaram na terra de Seir.

31 Os reis, que reinaram na terra de Edom antes que os filhos de Israel tivessem rei, foram êstes: (2)

32 Bela, filho do Beor, e a sua côrte se chamava Dénaba.

33 Morto Bela, reinou em seu lugar Jobab, filho de Zara de Bosra. (3)

34 Morto Jobab, sucedeu-lhe no reino Husão, que era da terra dos temanitas.

35 Morto êste, reinou depois dêle Adad. Êste foi o que desfez os madianitas do país de Moab: a sua côrte se chamava Avit.

36 Morto Adad sucedeu-lhe no reino Semla, que era de Masreca.

37 Morto Semla, reinou em seu lugar Saul que era dos arredores do rio de Roobote.

38 Morto Saul, sucedeu-lhe no reino Balanan, filho de Acobor.

39 Morto Balanan sucedeu em seu lugar Adar:

(2) **ANTES QUE OS FILHOS DE ISRAEL TIVESSEM REI**
 — Supõem alguns que esta passagem tivesse sido interpolada no texto posteriormente, porque os israelitas só tiveram reis muito depois da morte de Moisés. Esta suposição não tem fundamento. mas se fôsse verdadeira não alterava a unidade substancial do Gênesis. E não tomaria o escritor sagrado a palavra rei — *melek* em hebreu — que também se pode entender no sentido vago e geral de chefe, e governador, como a empregou Moisés no Dt e, querer portanto dizer que os idumeus tiveram reis, antes que os israelitas o tivessem a êle por chefe?

(3) **BOSRA** — Cidade da Iduméia, hoje El Buseireh, no distrito de Djebal.

Gênesis 36, 40-43; 37, 1-3

a sua côrte se chamava Fau, e sua mulher se chamava Meetabel, filha, de Matreb que era filha de Mezaab.

40 Eis-aqui pois os nomes dos príncipes, que procederam de Esaú, segundo suas famílias, lugares da sua habitação, e povos, que dêles tomaram os nomes. O príncipe Tama, o príncipe Alva, o príncipe Jetete.

41 o príncipe Oolibama, o príncipe Ela, o príncipe Finon,

42 o príncipe Cenez, o príncipe Temán, o príncipe Mabsar,

43 o príncipe Magdiel, o príncipe Hirão. Êstes são os príncipes, que procederam de Edom, e que habitaram nas terras do seu império. E êste Edom, chamado também Esaú, é o que foi pai dos idumeus.

CAPÍTULO 37

CIUME DOS FILHOS DE JACÓ CONTRA JOSÉ SEU IRMÃO. ELES O VENDEM, E ELE É LEVADO AO EGITO.

1 Ora Jacó habitava na terra de Canaã, onde seu pai tinha assistido como forasteiro.

2 E eis-aqui o que diz respeito à sua família. José aos dezesseis anos de sua idade, e não sendo ainda mais que menino, apascentava o rebanho com seus irmãos; e costumava acompanhar com os filhos de Bala, e de Zelfa, mulheres de seu pai. Numa ocasião acusou êle a seus irmãos diante de seu pai dum crime enorme.

3 Amava Israel a José mais do que a todos seus irmãos pelo haver tido sendo já velho: e êle lhe tinha mandado fazer uma túnica de várias côres. (1)

(1) **UMA TÔNICA DE VARIAS CÔRES** — Os tecidos da época eram geralmente tecidos com as côres branca, vermelha e negra;

4 Seus irmãos pois vendo que seu pai o amava mais do que a todos os outros, aborreciam-no, e não podiam falar-lhe com brandura.

5 Aconteceu também, que José referiu a seus irmãos um sonho, que tivera, que foi a semente, donde brotou ainda maior ódio.

6 Porque êle lhes disse: Ouvi um sonho, que eu tive.

7 Parecia-me que eu estava atando convosco uns molhos de trigo no campo: que o meu molho se levantava e se tinha em pé; e que os vossos, postos à roda do meu, o adoravam.

8 Seus irmãos lhe responderam: Acaso serás tu nosso rei, e seremos nós sujeitos ao teu poder? Êstes sonhos pois, e êstes contos acenderam ainda mais a inveja, e o ódio, que os irmãos tinham contra êle.

9 Teve José ainda outro sonho, que êle contou a seus irmãos por estas palavras: Pareceu-me como que via em sonhos, que o sol, e a lua, e onze estrêlas me adoravam.

10 Tendo êle contado êste sonho a seu pai, e a seus irmãos, o pai o repreendeu, e lhe disse: Que quererá dizer êsse sonho, que tu tiveste? Será que eu, e tua mãe, e teus irmãos te hajamos de adorar sôbre a terra?

11 Assim seus irmãos estavam cheios de inveja contra êle: mas seu pai considerava a coisa em silêncio.

12 Aconteceu então que os irmãos de José se cingiram a viver em Siquem, e ali apascentavam os rebanhos de seu pai.

13 E disse Israel a José: Teus irmãos apascentam

mas os semitas preferiam as côres variegadas, e cerziam estofos polícromos. Reberts dá-nos notícia de que ainda hoje os pais fazem o que Jacó fez pelo seu filho.

as nossas ovelhas no país de Siquem. Vem, e mandar-te-ei para êles.

14 Eu estou pronto, lhe disse José. Continuou Jacó: Vai, e vê se teus irmãos se portam bem, e se os rebanhos estão em bom estado: e contar-me-ás o que se passa. Tendo pois sido mandado de Hebron chegou a Siquem.

15 E como um homem o encontrasse, andando daqui para ali no campo, e lhe perguntasse, que era o que buscava,

16 êle lhe respondeu: Busco a meus irmãos; peço-te que me digas, onde estão êles pastoreando os rebanhos?

17 O homem lhe respondeu: Êles foram-se dêste lugar, e eu os ouvi estarem dizendo entre si: Vamos para Dotain. Partiu pois José atrás de seus irmãos, e achou-os em Dotain.

18 Tanto que êles o viram de longe, antes que chegasse a êles, resolveram matá-lo.

19 E diziam uns para os outros. Eis-aí vem o sonhador:

20 Vamos, tiremos-lhe a vida, metamo-lo numa cisterna velha. Diremos que uma bêsta fera o devorou; e então se verá de que lhe serviram os seus sonhos. (2)

21 Rúben tendo-os ouvido falar assim, trabalhava pelo livrar das suas mãos, e lhes dizia:

22 Não o mateis, e não derrameis o seu sangue, mas lançai-o nesta cisterna, que está no deserto, e conservai vossas mãos inocentes. Isto dizia êle com intento de o livrar das suas mãos, e de o restituir a seu pai.

(2) **NUMA CISTERNA VELHA** — Era situada, como diz o texto, em Dotain, hoje Tell Doutan. Dotain quer dizer cisterna dupla. Ainda há numerosas cisternas abertas na rocha, com a forma de garrafa, tendo orifício muito estreito, o que tornava impossível sair de lá sem auxílio estranho, quem tivesse caído. Na época dos Reis, Jeremias foi encerrado numa cisterna seca (Jer 38, 6).

23 Ainda bem pois José não tinha chegado a seus irmãos, quando êstes lhe tiraram logo a sua túnica de várias côres, que descia até os artelhos:

24 e o lançaram numa cisterna velha, que estava sem água.

25 Depois tendo-se assentado para comerem, viram uns ismaelitas, que passavam e que vindos de Galaad levavam nos seus camelos aromas, resina, e mirra, e caminhavam para o Egito. (3)

26 Então disse Judá a seus irmãos: De que nos servirá matarmos a nosso irmão, e ocultarmos a sua morte?

27 Melhor é vendê-lo a êstes ismaelitas, e não manchar nossas mãos: porque êle é nosso irmão, e nossa carne. Assentiram seus irmãos ao que êle lhes dizia. (4)

28 Tendo pois tirado da cisterna a José quando pas-

(3) **ISMAELITAS QUE PASSAVAM** — Êstes viajantes são designados no v. 28 por madianitas; ismaelitas emprega-se em sentido geral, para significar os árabes nômadas. Não há pois contradição. Os dois nomes empregavam-se indiferentemente. Ismaelitas designam não só os descendentes de Ismael, mas os beduínos, nômadas em geral, os madianitas, etc. Aromas, resina. Todos os orientais apreciavam muito os perfumes, mas no Egito tinham um extraordinário consumo, porque não só era empregado para uso dos vivos, como se serviam dêles para embalsamar os mortos. Eram três espécies de perfumes que êles conduziam para o Egito *nekoth*, *tsori*, *lot*. As antigas versões consideram *nekoth* como um termo genérico — aromata, mas é o nome de uma espécie, provavelmente a resina de tragacanto — Alcatira — O *tsori*, que a Vulgata traduziu por Resinam, é o bálsamo, segundo outros é uma resina terebintácea. Talvez êste seja um termo genérico, significando tôdas as resinas. Enfim, *lot*, na Vulgata *stacten*, é a goma que reçuma do láudano: esta é encontrada no fundo dos túmulos egípcios e servia para os embalsamamentos.

(4) **MELHOR É VENDÊ-LO** — No hebreu está Vinde, vendamo-lo.

Gênesis 37, 29-36

sava uma cáfila de madianitas, venderam-no por vinte moedas de pratas aos ismaelitas, que o levaram ao Egito. (5)

29 Rúben, como voltando à cisterna não achasse o menino,

30 rasgados os seus vestidos, veio ter com seus irmãos, e disse-lhes: O menino não aparece, e onde irei eu?

31 Depois disto tomaram êles a túnica de José e tendo-a tingido no sangue dum cabrito, que mataram,

32 enviaram-na a seu pai, dando ordem a que os portadores lhe dissessem: Eis-aqui uma túnica, que nós achamos; vê se ela é a de teu filho, ou não.

33 O pai tendo-a conhecido, disse: Esta é a túnica de meu filho: alguma fera cruel o devorou; alguma bêsta devorou a José.

34 E rasgados seus vestidos se cobriu de um cilício, chorando a seu filho por muito tempo.

35 Então concorreram juntos seus filhos a ver se podiam aliviar seu pai na sua dor: mas êle não quis admitir consolação, e disse: Eu não hei de deixar de chorar, enquanto não descer com meu filho ao inferno. Pelo que continuou êle sempre em chorar. (6)

36 Entretanto os madianitas venderam José no Egito a Putifar, eunuco de Faraó, e general das suas tropas.

(5) **QUE O LEVARAM AO EGITO** — Os escravos do país de Canaã eram muito apreciados no Egito, como mais tarde o foram na Grécia e em Roma.

(6) **AO INFERNO** — Alteramos aqui a tradução do Padre Antônio Pereira de Figueiredo, que escreveu — enquanto não descer com meu filho ao fundo da terra — o qual explica numa nota que se deve entender por fundo da terra "o lugar subterrâneo, onde as almas dos justos esperavam a vinda do Redentor." Cumpre-nos, porém, justificar a alteração. A vulgata empregou o termo *infernum*,

CAPÍTULO 38

JUDÁ CASA SUCESSIVAMENTE DOIS FILHOS SEUS COM TAMAR. NASCIMENTO DE FARÉS, E ZARA.

1 Neste mesmo tempo deixou Judá seus irmãos, e veio para casa dum homem de Odolão que, se chamava Hiras.

2 E como naquele lugar visse a filha de um homem cananeu, chamado Sué, tomou-a por mulher, e coabitou com ela.

3 Concebeu ela, e pariu um filho, a quem chamou Her.

4 E tendo concebido segunda vez, teve outro filho, a quem chamou Onan.

5 Pariu ainda um terceiro, a quem chamou Sela, depois do qual cessou de parir.

6 Casou Judá a Her, seu filho primogênito, com uma mulher, chamada Tamar.

7 Êste Her, filho primogênito de Judá, foi um péssimo homem, e o Senhor o feriu de morte.

8 Disse pois Judá a seu segundo filho Onan: Desposa-te com a mulher de teu irmão, e coabita com ela, a fim de suscitares filhos a teu irmão.

9 Porém Onan sabendo que os filhos, que houvessem de nascer dêste matrimônio, não haviam de ser seus,

que corresponde ao hebreu *scheól*, que de nenhum modo se pode verter por "fundo da terra", embora também não corresponda, rigorosamente, a inferno; parece-nos porém de bom aviso manter a palavra que está na Vulgata. Quanto à interpretação estamos de acôrdo. *Scheól* não pode significar sepulcro; para exprimir esta idéa tinham os hebreus o termo *keber*; pelos lugares paralelos facilmente nos convencemos de que o *scheól* significa o lugar onde se encontravam as almas depois da morte; lugar que não podia ser de alegria, porque os que lá estavam não gozavam da visão beatífica.

Gênesis 38, 10-18

impedia com uma ação execrável, que a mulher concebesse, para que não nascessem filhos, que usassem do nome do seu irmão.

10 Por isso o Senhor o feriu de morte, porque êle fazia uma coisa detestável.

11 Disse pois Judá a Tamar, sua nora: Fica viúva em casa de teu pai, até que meu filho Sela seja grande. Porque tenia Judá não morresse também Sela, como os outros irmãos. Pelo que Tamar se retirou a viver em casa de seu pai.

12 Passados muitos dias, morreu a filha de Sué, que era mulher de Judá. E êste, depois de a ter chorado a ela, e de se ter consolado a si desta perda, ia a Tanas com Hiras de Odolão, pastor do seu rebanho, ver os tosquiadores das ovelhas.

13 Tendo-se dito a Tamar, que Judá seu sogro ia a Tanas fazer tosquiar as suas ovelhas:

14 largou ela os vestidos de viúva cobriu-se com um grande véu, e em trajo disfarçado se assentou numa encruzilhada do caminho, que guia para Tanas: porque achando-se Sela em idade de casar, Judá não lho tinha dado por marido.

15 Judá tendo-a visto, imaginou que era alguma mulher de má vida: porque ela tinha coberto o rosto para não ser conhecida.

16 E chegando-se a ela, falou-lhe, provocando-a a que consentisse com o mau desejo, que êle tinha: porque não sabia Judá que ela era sua nora. Respondeu-lhe ela: Que me hás de tu dar por gozares de mim?

17 Mandar-te-ei, disse êle, um cabrito do meu rebanho. Replicou ela: Eu consentirei no que tu queres, contanto que tu me dês algum penhor até me mandares o que prometes.

18 Que queres tu que eu te dê em penhor, lhe:

disse Judá? Ela lhe respondeu: Dá-me o teu anel, o teu bracelete, e o bordão, que tens na mão. Tendo-se pois ajuntado com Judá uma só vez, concebeu d'ele a mulher. (1)

19 e foi-se logo: e largando o hábito, que tomara, se revestiu dos seus vestidos de viúva.

20 Passado isto, mandou Judá o cabrito pelo seu pastor de Odolão, para êste recobrar o penhor, que êle tinha dado à mulher. Mas como o pastor a não achasse,

21 perguntou aos habitantes daquele lugar: Onde está aquela mulher, que estava assentada na encruzilhada? Responderam-lhe todos, que naquele lugar não tinha estado mulher alguma prostituta.

22 Assim voltou o mensageiro para Judá e lhe disse: Eu não a achei: e os mesmos homens daquele lugar me disseram, que nunca naquele lugar estivera assentada mulher de má vida.

23 Então disse Judá: Tenha ela o que tiver, ao menos não me poderá acusar de que faltei à minha palavra. Eu lhe mandei o cabrito, que lhe tinha prometido, e tu a não achaste.

24 Porém três meses depois vieram dizer a Judá: Sabe que Tamar, tua nora, caiu em fornicção: porque pelo avultado do ventre se percebe que ela concebeu. Respondeu Judá: fazei-a sair a público para ser queimada.

25 E quando êles a levavam ao suplicio, mandou ela dizer a seu sogro: Eu concebi daquele, de quem são

(1) **TEU ANEL** — No texto está *hotam* que significa selos, *sigillum-annulum signatorium*. Os descendentes de Abraão provavelmente usaram, como os caldeus, uns pequenos cilindros com várias inscrições gravadas. Entre os egípcios eram anéis, em vez dos cilindros. O bracelete era adorno comum entre os homens. Gên 24, 30.

êstes penhores. Vêde de quem são êste anel, êste bracelete, e êste bordão.

26 Judá como conhecesse o que lhe tinha dado, disse: Ela tem mais justiça do que eu, porque eu a não casei com meu filho Sela. Êle contudo a não conheceu mais.

27 Estando Tamar a ponto de dar à luz, pareceu que ela tinha no ventre dois gêmeos:

28 e ao tempo que os infantes estavam quase a sair, um dêles deitou a mão de fora, a qual a parteira atou uma fita encarnada, dizendo: Êste sairá primeiro.

29 Mas tornando êste infante a recolher a mão, saiu o outro. Então disse a parteira, por que se dividiu o muro por tua causa? Por isso foi êle chamado Farés.

30 Depois saiu seu irmão, o que tinha a fita encarnada na mão: E foi chamado Zara.

CAPÍTULO 39

CAI JOSÉ EM GRAÇA A PUTÍFAR. É ACUSADO POR SUA SENHORA, E METIDO EM PRISÃO.

1. Conduzido pois José ao Egito, Putífar egípcio, eunuco de Faraó, e general de suas tropas, o comprou aos ismaelitas, que o tinham lá levado. (1)

(1) **EUNUCO DE FARAÓ** — Os eunucos remontam à mais alta antiguidade oriental. Na Assíria ocuparam elevados postos sociais. No Egito eram frequentíssimos, e a cada passo os monumentos dão-nos conta da sua vida e costumes. Mas Putífar era eunuco no sentido rigoroso do termo? Vigouroux diz que é possível que não, o que tudo leva a crer que os hebreus, originários de Caldéia, dessem o nome de eunucos a todos os grandes oficiais da corte, segundo a denominação usada na região do Eufrates e do Tigre.

GENERAL DAS SUAS TROPAS — Na vulgata está *princeps exercitus*, que corresponde ao hebreu *sar hattabbaklim*. Não sabemos

2 O Senhor era com êle, e tudo lhe sucedia prósperamente, e êle habitava em casa de seu senhor, (2)

3 o qual sabia muito bem que o Senhor era com êle, e que êste o favorecia, e abençoava em tôdas as suas ações.

4 José pois tendo achado graça diante de seu senhor, todo se dedicou a servi-lo; e feito por êle intendente geral de sua casa, êle a governava, e êle cuidava de tudo o que se lhe tinha entregado. (3)

5 Abençoou o Senhor a casa do egípcio por atenção a José, e multiplicou todos os seus bens, assim na cidade, como no campo:

6 De sorte, que seu amo não tinha outro cuidado mais, do que pôr-se à mesa, e comer. Ora José era muito gentil de rosto, e de uma presença por extremo agradável.

7 Passado muito tempo, lançou sua ama os olhos sobre êle, e disse-lhe: Dorme comigo.

8 Mas José tendo horror de cometer uma tão abominável ação, lhe disse: Tu vês que meu amo me tem confiado tudo; que êle nem ainda sabe o que tem em sua casa;

exatamente o que se deve entender por êste título, mas pode conjecturar-se, com razoável probabilidade, que era o chefe dos *madjain*, isto é, dos soldados egípcios encarregados da polícia e da execução das ordens reais.

(2) EM CASA DE SEU SENHOR — O hebreu ajunta — o Egípcio.

(3) INTENDENTE GERAL DA SUA CASA — Tôdas as famílias escolhiam um escravo, a quem davam o primeiro lugar; veremos no c. 43, 16-19; 44, 1-4, no palácio do mesmo José, quando êle foi primeiro ministro, um escravo de igual categoria, que podemos considerar equivalente ao cargo de mordomo, que superintendia tanto nos criados como nos bens.

Gênesis 39, 9-19

9 que nela não há nada, que não esteja em meu poder; e que êle tendo entregado tudo nas minhas mãos, só reservou para si a ti, que és sua mulher. Como logo poderei eu cometer um tão grande crime, e pecar contra o meu Deus?

10 Continuou a mulher muitos dias a solicitar José com palavras semelhantes, e êle a resistir ao seu infame desejo.

11 Ora succedeu um dia, que tendo José entrado em casa, e estando fazendo certa coisa, sem ninguém se achar ali presente,

12 sua ama lhe pegou pela capa, e lhe disse: Dorme comigo. Então José largando-lhe a capa nas mãos, fugiu, e saiu para fora.

13 A mulher vendo-se com a capa nas mãos, com a dor de ter sido desprezada,

14 chamou pela gente de sua casa, e disse-lhes: Êle me introduziu aqui êste hebreu para zombar de nós: o hebreu chegou a mim com intento de me corromper; e como eu gritei,

15 êle ao ouvir a minha voz, deixou-me a sua capa, que eu sustinha, e fugiu para fora.

16 Quando pois o marido voltou para sua casa, ela por prova da sua fidelidade lhe mostrou a capa, com que tinha ficado,

17 e lhe disse: Êste escravo hebreu, que tu me trouxeste, entrou aqui para me fazer violência,

18 e como me ouvisse gritar, deixou-me a sua capa, que eu sustinha e fugiu para fora.

19 O amo demasiadamente crédulo nas acusações de sua mulher, ao ouvir estas palavras, encheu-se de furor, (4)

(4) O AMO DEMASIADAMENTE CRÉDULO — E' pela últi-

20 e fêz meter José na prisão, onde se guardavam os que o rei mandava prender. Pelo que estava êle ali fechado. (5)

21 Mas o Senhor estêve com José, compadeceu-se dêle, e fêz que êle achasse graça diante do governador do cárcere, (6)

22 que o encarregou de ter cuidado de todos os presos que ali estavam encarcerados. E nada se fazia sem sua ordem.

23 E como o dito governador lhe tinha confiado tudo, não se metia com coisa alguma que fôsse. Porque o Senhor era com José, e fazia que tôdas as coisas lhe succedessem felizmente.

CAPÍTULO 40

SÃO PRESOS O COPEIRO-MOR, E O PADEIRO-MOR DO REI DO EGITO: OS SEUS SONHOS EXPLICADOS POR JOSÉ.

1 Depois disto aconteceu que dois eunucos do rei do Egito, o seu copeiro-mor, e o seu padeiro-mor, offenderam a seu senhor. (1)

ma vez que Moisés se ocupa desta mulher. Não se sabe se o marido, vindo no conhecimento da malícia da mulher, a castigou. Porém, castigo não pequeno foi para ela ver o que fôra vítima das suas calúnias elevado às mais altas dignidades da sua terra.

(5) **NA PRISÃO** — A tradição colocou a prisão de José em Mênfis.

(6) **O GOVERNADOR** — O cárcere estava sob as ordens de Putifar, e por isso êste governador era seu subordinado.

(1) **DOIS EUNUCOS, ETC.** — As inscrições egípcias mencionam entre os dignitários da côrte um chefe para as comidas, padeiro, e um para as bebidas, copeiro. Estes dois oficiais eram subordinados ao chefe do palácio. Pelos sonhos, que vão ler-se, sabemos quais eram as suas atribuições.

2 E Faraó irado contra êstes oficiais, dos quais um presidia aos copeiros, outro aos padeiros,

3 os mandou meter no cárcere do general das suas tropas, onde José estava prêso;

4 e o governador do cárcere os entregou a José que os servia, e tinha cuidado dêles. Era passado algum tempo, e êles continuavam sempre a estar presos.

5 Uma mesma noite tiveram ambos um sonho, que sendo explicado, denotava o que havia de suceder a cada um dos dois. (2)

6 Pela manhã entrou José onde êles estavam; e como os visse tristes,

7 Perguntou-lhes a causa, e lhes disse: Por que motivo estais vós hoje com os semblantes mais tristonhos do que costumais?

8 Êles lhe responderam: Tivemos um sonho, e não temos ninguém, que no-lo explique. Disse-lhes José: Porventura não é a Deus que pertence o dar as interpretações? Dizei-me, que é o que vós vistes?

9 O copeiro-mor foi o primeiro, que contou o seu sonho. Parecia-me que via adiante de mim uma cêpa de vinha, (3)

(2) **TIVERAM AMBOS UM SONHO** — Os egípcios ligaram sempre a máxima importância aos sonhos; pediam aos deuses, oferecendo-lhes sacrifícios, que fôsses protegidos com êsses dons.

(3) **UMA CÊPA DE VINHA** — Muitos escritores racionalistas sustentam que o Egito não tinha vinhas, e citam Heródoto e Plutarco. E' fato que o primeiro escritor o disse, porém, em cinco lugares diversos, corrigia o seu erro (II, 37, 60, 122, 133, 168); quanto a Plutarco, foi refutado por Diodoro, Estrabão, Plínio o Velho e Horácio. De resto os monumentos do tempo pintam a vinha, que era muito conhecida e apreciada nos tempos de José. Não só se encontram uvas e parras gravadas em muitos monumentos, mas por êles conhecemos todos os trabalhos da vindima, daqueles tempos e daquela região.

10 onde havia três varas, que cresciam pouco a pouco, lançando primeiramente os gomos, depois flores, e por fim cachos maduros;

11 e que eu tendo na mão o copo de faraó, tomei os cachos, e expremi-os no copo, que sustinha, e dei a beber dêle a Faraó.

12 José lhe disse: Eis-aqui a interpretação do teu sonho. As três varas da cêpa denotam três dias:

13 depois dos quais se lembrará Faraó, do serviço, que tu lhe fazias, restituir-te-á ao teu primeiro cargo; e tu lhe apresentarás para beber o copo, segundo era o teu costume pelo ofício, que antes ocupavas. (4)

14 O que só te peço, é que depois que te succeder esta ventura, te lembres tu de mim, e me faças o favor de suplicar a Faraó, que se digne sua majestade de me tirar da prisão em que me acho:

15 porque eu fui trazido a furto da terra dos hebreus, e aqui metido no cárcere, estando inocente.

16 O padeiro-mor vendo que José tinha interpretado sãbiamente êste sonho, disse-lhe: Eu também tive um sonho. Parecia-me que levava à cabeça três cêstos de farinha,

17 e que naquele, que ia por cima dos outros, havia de tudo o que se pode fazer de massa para se pôr numa mesa, e que as aves vinham comer dêle.

18 Respondeu José: Eis-aqui a interpretação dês-te sonho. Os três cêstos denotam três dias;

19 depois dos quais te mandará Faraó tirar a cabeça, e suspender-te numa cruz; e as aves do céu despedaçarão as tuas carnes.

(4) O FARAÓ — Provavelmente êste faraó era o Apapi 2.º, o mais célebre dos reis pastôres, que desde há muito estavam no Egito e que eram de origem semita, como José.

20 O terceiro dia seguinte era o dia do nascimento de Faraó, que deu um grande banquete aos seus criados, durante o qual se lembrou êle do copeiro-mor, e do padeiro-mor. (5)

21 Um restituiu êle ao seu cargo para continuar no officio de lhe ministrar o copo;

22 outro mandou êle pendurar num patíbulo: o que verificou a interpretação, que José tinha dado aos seus sonhos.

23 Entretanto o copeiro-mor, tendo outra vez entrado a ser favorecido depois da sua desgraça, esqueceu-se do seu intérprete.

CAPÍTULO 41

SONHOS DE FARAÓ, EXPLICADOS POR JOSÉ. ELEVAÇÃO DE JOSÉ. NASCIMENTO DE MANASSÉS, E DE EPHRAIM. ESTERILIDADE NO EGITO.

1 Passados dois anos teve Faraó um sonho. Parecia-lhe que estava sôbre o rio, (1)

2 do qual saíam sete vacas por extremo formosas e gordas, que pastavam nuns lugares palustres. (2)

(5) **O DIA DO NASCIMENTO DE FARAÓ** — As modernas descobertas têm mostrado a rigorosa veracidade do texto sagrado. Sabemos hoje pelos monumentos que o aniversário natalício do rei era um dia de festa solene; as inscrições mencionam as graças que então eram concedidas, e no número dessas ia ou o perdão aos prisioneiros, ou então pronunciava definitivamente a condenação dos culpados.

(1) **SOBRE O RIO** — Era o Nilo, o único que atravessa o Egito, e que torna esta região tão rica e tão fértil.

(2) **SETE VACAS** — O número sete era para os egípcios um nome sagrado. A deusa Hathor era pintada na companhia de sete vacas místicas. No solstício do inverno traziam uma vaca que dava

3 Que depois saíam do rio outras sete tôdas desfiguradas, e extremamente magras, que pastavam na ribanceira do mesmo rio, nuns lugares cheios de erva.

4 E que estas últimas devoraram as primeiras, que eram por extremo formosas e bem anafadas. Faraó tendo acordado,

5 tornou a adormecer, e teve outro sonho. Eram sete espigas muito gradas, e muito formosas, que saíam de uma mesma cana.

6 Apareciam também outras sete muito chupadas, por causa de um vento abrasador, que as batera.

7 E estas últimas devoraram as primeiras, que eram formosíssimas. Sendo espertado Faraó,

8 ficou cheio de mêdo; e tendo mandado logo pela manhã buscar todos os adivinhos, e todos os sábios do Egito contou-lhes o seu sonho; e não se achou ninguém, que lho interpretasse. (3)

9 Então o copeiro-mor, lembrando-se enfim de José, disse ao rei: Eu confesso a minha culpa.

10 Quando vossa majestade, estando irado contra seus servos, mandou que eu com o padeiro-mor fôssemos metidos no cárcere do general de suas tropas,

11 ambos nós tivemos numa mesma noite um sonho, que nos prognosticava o que nos havia de acontecer depois.

12 Estava então naquele cárcere um moço hebreu,

sete voltas ao redor do templo. Nos papiros mágicos encontram-se alusões a cada passo. O touro sagrado tinha por companheiras sete vacas, etc.

(3) **TODOS OS ADIVINHOS** — Estes adivinhos pertenciam à casta sacerdotal, que tinha então o monopólio da ciência. Eram consultados pelos Faraós nas questões religiosas e na interpretação dos sonhos.

criado do mesmo general do exército de vossa majestade, ao qual tendo cada um de nós contado o seu sonho, (4)

13 êle nos disse tudo o que o sucesso depois confirmou. Porque eu fui restabelecido no meu cargo, e o padeiro-mor foi pendurado numa cruz.

14 Logo por ordem do rei, foi José tirado do cárcere: tosquiaram-no, fizeram-no mudar de vestidos, e apresentaram-no diante dêste príncipe. (5)

15 Então disse Faraó para êle: Eu tive uns sonhos; e não se acha ninguém, que os decifre: Mas a mim disseram-me que tu tinhas grandes luzes para os interpretar.

16 José.lhe respondeu: Deus, e não eu, será o que dê ao rei uma resposta bem favorável.

17 Recontou-lhe pois Faraó o que tinha visto. Parecia-me que estava à ribanceira do rio,

18 e que do rio saíam sete vacas muito formosas, e duma extremada gordura, que pastavam erva num paul:

(4) **UM MOÇO HEBREU** — Já dissemos que o Faraó pertencia à raça semita; esta comunidade de origem devia colocá-lo em disposições favoráveis para com José, e explica o amável acolhimento que posteriormente lhe dispensou e à família.

(5) **TOSQUIARAM-NO** — Os egípcios não deixavam crescer o cabelo e a barba senão em caso de luto ou aflição. José, no cárcere, não cortara os cabelos em sinal de tristeza e por causa da condição humilhante de escravo a que se achava reduzido.

FIZERAM-NO MUDAR DE VESTIDOS — Na prisão, José vestia o scheuti, espécie de tanga grosseira que usavam os homens de baixa condição, o que se vê reproduzido em centenaes de monumentos. Para ser admitido à côrte era preciso vestir o traje apropriado, e purificar-se conforme o determinado no ritual religioso. Os pretendentes à audiência entregavam-se às abluções frequentes, e tomavam vestidos acabados de lavar. Por muito apressado que o Faraó estivesse de ver José, tinha de esperar que êste se tivesse sujeitado a tôdas as regras da etiqueta, chamemos-lhe assim, impostas pelos sacerdotes egípcios.

19 E que depois saíam outras sete tão desfiguradas, e duma tão prodigiosa magreza, quais eu não vira no Egito.

20 Estas últimas devoraram, e consumiram as primeiras,

21 sem que elas por isso mostrassem dalguma sorte que tinham ficado fartas: Mas ficando tão magras, e tão gafentas, como dantes estavam. Tendo eu acordado, tornei a adormecer outra vez,

22 e tive segundo sonho. Eram sete espigas muito gradas, e muito formosas, que saíam duma mesma cana.

23 Apareciam também outras sete muito chupadas, por causa dum vento abrasador, que as batera:

24 E estas últimas devoraram as primeiras, que eram tão formosas. Eu contei os meus sonhos a todos os adivinhos e não se acha ninguém, que os explique.

25 Respondeu José: Os dois sonhos de vossa majestade significam ambos a mesma coisa. Deus mostrou a vossa majestade, o que êle tem de fazer para o futuro. (6)

26 As sete vacas tão formosas, e as sete espigas tão cheias de grão, que vossa majestade viu em sonhos, denotam uma mesma coisa, e significam sete anos de fertilidade.

27 As sete vacas magras, e desfeitas, que saíram do rio depois daquelas primeiras; e as sete espigas chupadas, e arejadas dum vento abrasador, denotam outros sete anos de fome, que estão para vir.

(6) **RESPONDEU JOSÉ** — Pelo texto infere-se que José interpretou os sonhos sem recorrer aos artifícios e processos mágicos empregados pelos adivinhos. Esta maneira nova de explicar os sonhos, olhos fitos no alto, onimodamente diversa daquela a que todos estavam costumados, causou-lhes profunda impressão, e viram nêle alguma coisa de extraordinário, de grande, de sobrenatural, que elles não podiam compreender. Era a revelação divina.

28 E isto se cumprirá desta maneira.

29 Virão primeiramente sete anos duma fertilidade extraordinária em todo o Egito:

30 aos quais seguir-se-ão outros sete duma tão grande esterilidade, que ela fará esquecer tôda a abundância passada: porque a fome consumirá tôda a terra:

31 e aquela fertilidade tão extraordinária virá a ser como absorvida por esta extrema indigência.

32 Quanto ao segundo sonho, que vossa majestade teve, e que significa a mesma coisa, êste é um sinal de que esta palavra de Deus será firme, e que ela se cumprirá infalivelmente e bem cedo.

33 Da prudência logo de vossa majestade é escolher algum homem sábio, e industrioso, a quem vossa majestade dê o comando sôbre todo o Egito,

34 para que êle estabeleça oficiais em tôdas as províncias, os quais enquanto durarem os sete anos de fertilidade que estão para vir, ajuntem nos celeiros públicos a quinta parte dos frutos da terra.

35 Todo o trigo assim guardado esteja debaixo do poder de vossa majestade, e se conserve nas cidades,

36 a fim de que êle se ache pronto para os anos da fome, que há de oprimir o Egito, e não seja esta terra consumida pela fome.

37 Agradou êste conselho a Faraó, e a todos os seus ministros.

38 e êle lhes disse: Onde poderemos nós achar um homem, como êste que seja tão cheio, como êle o é, do espírito de Deus?

39 Disse pois Faraó a José: Pois que Deus te mostrou tudo o que tu disseste, onde poderei, eu achar alguém mais sábio do que tu, ou semelhante a ti?

40 Tu serás o que tenhas a autoridade sôbre a minha casa: ao que tu mandares pela tua bôca obedecerá

todo o povo: e eu não terei acima de ti senão o trono, e a qualidade de rei.

41 Disse mais Faraó a José: Eu te constituo hoje governador sôbre todo o Egito.

42 Ao mesmo tempo tirando o anel, que tinha na sua mão êle o meteu na de José: fê-lo vestir duma túnica de linho fino, e pôs-lhe ao pescoço um colar de ouro. (7)

43 Depois fê-lo subir a um dos seus coches, que era o segundo abaixo do seu; e mandou que um pregoeiro denunciasse em alta voz, que ajoelhassem todos diante dêle, e que todos o reconhecessem por governador que tinha sido estabelecido sôbre todo o Egito.

44 Ainda disse mais Faraó a José: Eu sou Faraó: sem tua ordem ninguém moverá pé, nem mão em todo o Egito.

45 Mudou-lhe também o seu nome, e chamou-o em língua egípcia, o salvador do mundo. Ao depois casou-o com Asenete, filha de Putifar, sacerdote de Heliópolis. Depois, disto foi José dar uma vista a todo o Egito. (8)

46 Tinha êle trinta anos, quando apareceu diante do rei Faraó e êle correu em roda todo o Egito.

47 Chegaram pois os sete anos de fertilidade; e

(7) **UMA TÚNICA DE LINHO FINO** — O linho era o estôfo precioso por excelência; com êle se revestiam os sacerdotes. (Ex 23, 39, 4.º). As múmias eram envoltas em faixas líneas, por se considerar o linho o tecido mais puro.

E PÔS-LHE AO PESCOÇO UM COLAR DE OURO — Este colar era um distintivo de merecimento; usavam-no quase todos os personagens egípcios. No túmulo de Neferotep vê-se o Faraó fazendo a imposição do colar.

(8) **PUTIFAR** — Conquanto o nome seja o mesmo não se trata aqui do antigo senhor de José; neste lugar Putifar significa um indivíduo consagrado ao serviço de Faraó.

tendo sido o trigo pôsto em molhos, foi depois amontoado nos celeiros do Egito. (9)

48 Tôda esta grande abundância de grão foi posta de reserva em tôdas as cidades.

49 Porque foi tão grande a quantidade de trigo, que houve, que ela igualava a areia do mar, e não se podia reduzir a medida.

50 Antes que chegasse a fome, teve José dois filhos de sua mulher Asenete, filha de Putífar, sacerdote de Heliópole.

51 Chamou ao primogênito Manassés, dizendo: Deus me fêz esquecer de todos os meus trabalhos, e da casa de meu pai.

52 Chamou ao segundo Efraim, dizendo: Deus me fêz crescer na terra da minha pobreza.

53 Passados pois que foram êstes sete anos de fertilidade no Egito,

54 começaram os sete anos de esterilidade, segundo a predição de José; e quando todo o resto do mundo estava aflito da fome, havia no Egito muito pão. (10)

55 O povo achando-se apertado da fome, gritou a Faraó, e lhe pediu de que viver. Êle porém lhe respondeu: ide ter com José, e fazei tudo o que êle vos disser.

56 Entretanto a fome crescia todos os dias em tô-

(9) **O TRIGO... DEPOIS AMONTOADO NOS CELEIROS** — Eram freqüentes os celeiros no Egito, viam-se até nos templos. O clima sêco do Egito favorecia a conservação do trigo para os sete anos de fome. No túmulo de Recamara encontram-se gravados êstes celeiros, e por aí vemos a maneira como era o trigo junto, medido e armazenado.

(10) **OS SETE ANOS DE ESTERILIDADE** — Os autores profanos referem várias fomes no Egito de igual e maior duração. Vigouroux cita uma inscrição egípcia, alusiva a uma fome que durou sete anos.

da a terra; e José abrindo todos os celeiros, vendia trigo aos egíptanos: Porque êstes mesmos eram atormentados da fome.

57 E de tôdas as partes vinham homens ao Egito a comprar de comer, e a buscar com que aliviarem o mal desta falta de grão.

CAPÍTULO 42

CHEGADA DOS IRMÃOS DE JOSÉ AO EGITO. ELE OS TRATA COMO ESPIAS. NÃO OS DEIXA RETIRAR, SENÃO DEBAIXO DA CONDIÇÃO DE LHE TRAZEREM BENJAMIM, FICANDO SIMEÃO PRÊSO EM REFÉM.

1 Entretanto Jacó, tendo ouvido que se vendia trigo no Egito, disse a seus filhos: Por que não fazeis vós caso disto?

2 Eu ouvi dizer que no Egito se vende trigo. Ide lá, e comprai o que havemos mister, para que possamos viver, e não morramos de fome.

3 Foram pois os dez irmãos de José ao Egito, para lá comprarem trigo:

4 Porque a Benjamim deixou Jacó ficar consigo, tendo dito a seus irmãos: Temo não lhe aconteça no caminho algum desastre.

5 Entraram êles pois no Egito com outros, que lá iam a comprar, porque havia fome na terra de Canaã.

6 José governava em todo o Egito, e não se vendia trigo aos povos, senão por ordem sua. Tendo-o pois adorado seus irmãos,

7 êle os conheceu: E depois de lhes ter falado com dureza, como a uns estranhos, disse-lhes: Donde vindes vós? Responderam êles: Vimos da terra de Canaã a comprar aqui o que nos é necessário para a vida.

Gênesis 42, 8-16

8 E ainda que êle conheceu muito bem seus irmãos, êstes o não conheceram.

9 Então lembrando-se dos sonhos, que noutro tempo tivera, lhes disse José: Vós sois uns espias: E vós viestes aqui para averiguardes os lugares mais fracos do Egito (1)

10 Êles lhe responderam: Não, senhor, nós não viemos a isso, mas a comprar trigo.

11 Nós somos todos filhos dum mesmo homem: nem os teus servos trazem algum mau intento.

12 José lhes disse: Não, isso não é assim: Mas vós viestes notar o que há de menos fortificado no Egito.

13 Replicaram êles: Nós somos doze irmãos, filhos de um homem da terra de Canaã, e teus servos. O mais pequeno está com o nosso pai; o outro já não está no mundo.

14 Eis-aqui, disse José, o que eu dizia: Vós sois uns espias.

15 Eu vou experimentar se vós dizeis verdade. Pela vida de Faraó, que vós não saireis daqui, sem que venha vosso irmão mais pequeno. (2)

16 Mandaí um de vós que o traga: Entretanto es-

(1) **VÓS SOIS UNS ESPIAS** — José sabia muito bem que seus irmãos não iam espionar, porém, procedeu assim para que êles falassem de seu pai e de Benjamim, obtendo desta forma notícias seguras dos seus. Razão tinha José para recear que seu irmão predileto tivesse tido sorte igual à sua. Quanto à acusação de espionagem era natural num ministro egípcio, no momento em que a situação política não era completamente segura. Em tempo de fome eram de temer as invasões de bandos nômadas, o que tornava verossímil a suspeita.

(2) **PELA VIDA DE FARAÓ** — Fórmula muito comum de juramento entre os egípcios.

tareis em prisão, até eu conhecer se o que me dizeis é verdadeiro, ou falso: doutra sorte, pela vida de Faraó, que vós sois uns espias.

17 Ele pois os fêz meter em prisão três dias.

18 E ao terceiro dia fê-los sair da prisão, e lhes disse: Fazei o que eu vos disse, e vivereis: Porque eu temo a Deus.

19 Se vós vindes aqui com espírito de paz, fique um de vossos irmãos amarrado na prisão, e vós idé-vos; e levai o trigo, que tendes comprado para vossas casas, (3)

20 e trazei-me o mais pequeno de vós, para eu conhecer se o que vós me dizeis é verdade, e não morrêrdes. Fizeram êles o que se lhes havia ordenado.

21 E diziam uns para os outros: Justamente padecemos nós isto, porque pecamos contra nosso irmão, e porque vendo as angústias da sua alma, quando nos supplicava, não o ouvimos: por isso é que nós caímos, nesta tribulação.

22 Rúben, que era um dêles, lhes dizia: Não vos disse eu, não cometaís um tamanho crime contra êste rapaz? E vós não me ouvistes; eis-aqui como agora se nos pede conta do seu sangue.

23 Ora êles não sabiam que José os entendia, porque êle lhes falava por um intérprete.

24 Más êle se retirou por um pouco de tempo, e chorou: e tornado a êles, lhes falou novamente. (4)

25 Fêz pegar em Simeão, e amarrá-lo diante dos outros irmãos; e mandou aos seus officiaes que lhes en-

(3) **NA PRISÃO** — No texto hebreu está *mismarkem*, que significa em vossa prisão.

(4) **E CHOROU** — A comoção de José mostra-nos quanto êle amava seus irmãos, e que, se aparentemente os tratou com severidade era com o fim de os encaminhar ao arrependimento e ao perdão.

chessem os seus sacos de trigo, e que metessem no saco de cada um o dinheiro, que tinham dado; ajuntando de mais a mais víveres para o caminho: o que logo foi executado.

26 Partiram-se pois os irmãos de José, levando o seu trigo nos seus burros.

27 E tendo um dêles aberto o seu saco na estalagem, para dar de comer ao seu burro, viu o seu dinheiro na bôca do saco;

28 e disse a seus irmãos: Restituiu-se-me o meu dinheiro: ei-lo aqui no meu saco. Ficaram êles pois tomados de espanto, e de turbação, e diziam uns para os outros: Que é isto, que Deus nos fêz?

29 Depois que chegaram a casa de Jacó seu pai na terra de Canaã, êles lhe contaram tudo o que lhes tinha acontecido, dizendo:

30 O Senhor daquela terra nos falou duramente, e nos teve por espias, que íamos observar a província.

31 Nós lhe respondemos: Nós somos uma gente pacífica, e muito alheia de trazermos algum mau intento.

32 Somos doze irmãos, filhos de um mesmo pai: um já não está no mundo; o mais pequeno está com nosso pai na terra de Canaã.

33 Êle nos respondeu: Eu quero experimentar se é verdade que sois gente de paz: deixai-me pois aqui um de vossos irmãos: Tomai o trigo, que vos é necessário para vossas casas, e ide-vos: '

34 E trouxe-me vosso irmão mais pequeno, para eu saber que não sois espias, e para vós depois poderdes levar convosco aquêle outro, que cá fica prêso, e para daqui em diante vos ser permitido comprar aqui o que quiserdes.

35 Depois que êles assim falaram, ao lançarem o seu trigo fora dos seus sacos, achou cada um o seu dinheiro

atado na bôca do saco, do que todos ficaram muito espantados.

36 Então lhes disse seu pai Jacó: Vós me tendes reduzido a estar sem filhos. José já o não há; Simeão fica prêso; e vós ainda me quereis levar Benjamim. Todos êstes males recaíram sôbre mim. (5)

37 Rúben lhe respondeu: Manda matar meus dois filhos, se eu to não tornar a trazer; confia-o de mim, e eu to restituirei.

38 Não, disse Jacó, meu filho não há-de ir convosco. Seu irmão morreu, e êle ficou só: se lhe suceder algum infortúnio na terra, onde vós ides, vós causareis à minha velhice uma dor, que me levará à sepultura.

CAPÍTULO 43

TORNAM OS IRMAOS DE JOSÉ AO EGITO COM BENJAMIM. JOSÉ LHES DÁ UM BANQUETE.

1 Entretanto a fome assolava extraordinariamente tôda a terra.

2 E tendo-se acabado o trigo, que os filhos de Jacó tinham trazido do Egito, êle lhes disse: tornai para nos comprardes ainda algum pouco de trigo.

3 Judá lhe respondeu: Aquêlê homem, que governa em todo o Egito, nos declarou com juramento qual era sua vontade, dizendo: Vós não me vereis a cara, se não trouxerdes convosco vosso irmão mais pequeno.

4 Se tu logo queres mandá-lo conosco, iremos todos juntos, e comprar-te-emos o que hás mister.

5 Se o não queres, não iremos: porque aquêlê ho-

(5) JOSÉ JA O NAO HA — A desolação de Jacó era um castigo para punir o crime dos seus filhos. Nessa aflicção, que êles não podiam remediar, no duplo remorso pelo assassinio do irmão e pela mágoa do pai, tinham a punição da ação má que praticaram.

Gênesis 43, 6-11

mem, como nós já te dissemos muitas vêzes, nos declarou, que não lhe veríamos a cara, se não lhe levássemos nosso irmão mais pequeno.

6 Israel lhe disse: Para desgraça minha foi, terdes-lhes vós manifestado, que ainda tínheis outro irmão.

7 Mas êies lhe responderam: Êle nos perguntou por ordem todo o séquito da nossa família: se nosso pai vivia; se tínhamos nós ainda outro algum irmão. E nós lhe respondemos conseqüentemente ao que êle nos tinha perguntado. Acaso podíamos nós adivinhar que êle nos havia de dizer: Trazei convosco vosso irmão?

8 Ainda disse mais Judá a seu pai: Manda comigo o menino para partirmos, e têmos de que poder viver, e para não morrermos nós, e nossos filhinhos. (1)

9 Eu me encarrego dêste moço: a mim é que tu pedirás conta dêle. Se eu to não tornar a trazer, e to não restituir, eu consinto em que tu me não perdoes nunca esta falta.

10 Se nós não tivéssemos diferido tanto a nossa ida, já nos teríamos voltado segunda vez.

11 Israel pois, seu pai, lhes disse: Se isto assim é necessário, fazei o que quereis. Tomai para levardes convosco os mais excelentes frutos dêste país, para fazerdes presente dêles a êsse homem: uma pouca de resina, um pouco de mel, um pouco de estoraque, alguma mirra, algum terebinto, e algumas amêndoas. (2)

(1) O MENINO — Não se quer dizer que Benjamim fôsse um infante; tinha já vinte e cinco anos. O termo hebraico *nahar*, que a vulgata traduziu por *puer*, significa menino e também *adolescens*, e ainda pelo *usus loquendi* o irmão mais novo, como se vê freqüentemente.

(2) UMA POUCA DE RESINA — No hebreu *tsôri*, é o bálsamo, um dos perfumes que traziam para o Egito os mercadores *isinaelitas*. (Gên 37, 25).

12 Tomai também dobrado dinheiro, e tornai a levar aquêlo, que vós achastes nos sacos, não fôsse isso talvez por engano.

13 Enfim levai vosso irmão, e ide ter com aquêlo homem.

14 Eu rogo ao meu Deus todo poderoso, que vo-lo faça favorável, para que êle remeta convosco a vósso irmão, que êle retém prêso, e a êste Benjamim. Entretanto ficarei eu só, como se não tivesse filhos.

15 Tomaram êles pois os presentes, e dinheiro em dôbro, com Benjamim; e tendo partido, chegaram ao Egito, onde se apresentaram diante de José.

16 José tanto que os viu, e Benjamim com êles, disse ao seu dispenseiro: Introduze êstes homens em minha casa: mata das reses aquelas, que se costumam escolher para vítimas e prepara um banquete: porque êles hão-de comer comigo ao meio dia.

17 Executou o dispenseiro o que se lhe tinha mandado, e introduziu-os em sua casa.

18 Então passados de mêdo diziam êles entre si: Sem dúvida que por causa daquele dinheiro, que nós achamos nos sacos, é que êle nos faz entrar aqui, para nos caluniar, e nos oprimir, reduzindo-nos à escravidão, e tomando-nos os nossos burros.

19 Pelo que estando ainda à porta, chegaram-se êles ao dispenseiro de José, e lhe disseram:

20 Senhor, nós te suplicamos que nos ouças. Nós viemos já uma vez comprar trigo:

21 e depois de o têrmos comprado, quando nós che-

UM POUCO DE MEL — Êste mel, chamado *debas* no original, não é o mel das abelhas, mas um preparado a que os árabes dão o nome de *dibos*, que tem a aparência do mel, mas é composto de uvas, ainda hoje muito apreciado no Egito.

O ESTORAQUE corresponde ao nome genérico *aromata*.

gamos à estalagem, ao abrir os nossos sacos achamos nas suas bôcas o nosso dinheiro, o qual nós te trazemos agora no mesmo pêso.

22 E afora êste, te trazemos nós outro dinheiro, para comprarmos o que nos é necessário. Mas nós não sabemos de modo algum, quem foi o que meteu aquêles dinheiro nos ñossos sacos.

23 O dispenseiro lhes respondeu: Estai sossegados, não tenhais medo. O vosso Deus, e o Deus de vosso pai foi o que vos deu êsses tesouros nos vossos sacos. Porque quanto a mim, eu recebi o dinheiro, que vós me destes, e com isso me dou por satisfeito. Fêz também sair para fora a Simeão, e trouxe-lho.

24 Depois de os ter feito entrar na casa, trouxe-lhes água, com que lavaram os pés, e deu de comer aos seus burros.

25 Entretanto puseram êles prontos os seus presentes, esperando que José entrasse ao meio dia: porque lhes tinham dito que haviam de comer ali.

26 Tendo pois entrado José em sua casa, êles lhe ofereceram os seus presentes, que tinham nas suas mãos, e êles o adoraram, prostrando-se por terra.

27 José os saudou também, mostrando-lhes bom rosto, e lhes perguntou: E' ainda vivo vosso pai, aquêles bom velho, de que vós me falastes? Passa êle bem?

28 Êles lhe responderam: Nosso pai teu servo ainda vive, e passa bem. E êles encurvando-se profundamente, o adoraram.

29 José, levantando os olhos, viu a Benjamim, seu irmão uterino, e disse: Êste é vosso irmão mais pequeno, do qual vós me tínheis falado? Meu filho, ajuntou êle, Deus te conserve, e te seja sempre favorável.

30 E deu-se pressa a sair, porque se lhe tinham

comovido as entranhas, vendo a seu irmão, e não podia conter as lágrimas: passando pois a outra câmara, chorou.

31 E depois de ter lavado o rosto, se conteve, e disse: Trazei o comer para a mesa.

32 Foi José servido à parte, e seus irmãos à parte e os egípcios, que comiam com êle, servidos também à parte: porque não é permitido entre os egípcios comer com os hebreus; e têm que um banquete desta sorte seria profano. (3)

33 Êles se assentaram pois em presença de José, primeiro o primogênito segundo a sua ordem, e o mais pequeno segundo a sua idade; e ficaram sumamente admirados,

34 ao ver as porções, que José lhes dera, das quais a maior tinha caído a Benjamim: porque esta era cinco vezes mais avantajada que a dos outros. Beberam também com José, e regalaram-se.

CAPÍTULO 44

FAZ JOSÉ METER A SUA TAÇA NO SACO DE BENJAMIM. TRAZTA A SEUS IRMÃOS, COMO SE ÊLES FOSSEM UNS LADROES. JUDA SE OFERECE A FICAR ESCRAVO EM LUGAR DE BENJAMIM.

1 Ora José deu esta ordem ao dispenseiro de sua casa, e lhe disse: Mete nos sacos dêstes homens quanto trigo êles puderem levar, e o dinheiro de cada um no cimo dos sacos;

2 e mete a minha taça de prata na bôca do saco do mais moço com o dinheiro, que deu pelo seu trigo. E assim se fez. (1)

(3) **FOI JOSÉ SERVIDO A PARTE** — Era o costume do país a que se subordinava José; esta separação era imposta pela etiqueta, por isso José não comia só separado dos seus irmãos, mas também dos familiares do palácio.

(1) **A MINHA TAÇA** — As taças de que os egípcios se serviam tinham considerável valor, não só material, como artístico.

3 E ao outro dia pela manhã deixaram-nos ir com os seus burros.

4 Quando êles tinham saído da cidade, e tinham já caminhado um pedaço, chamou José o dispenseiro de sua casa, e lhe disse: Corre depressa atrás daqueles homens, e suspende-os do caminho, e dize-lhes: Por que tornastes vós mal por bem?

5 A taça, que vós furtastes, é aquela, por onde bebe meu senhor, e a de que êle se serve para as suas adivinhações. Vós fizestes uma coisa malíssima. (2)

6 Fêz o dispenseiro o que lhe fôra mandado; e tendo-os embargado, disse-lhes tudo o que lhe fôra ordenado que dissesse.

7 Êles lhe responderam: Por que fala nosso Senhor assim a seus servos, e os julga capazes de cometer uma ação tão vergonhosa?

8 Nós tornamos-te a trazer o dinheiro, que achamos na bôca dos nossos sacos. Como podia logo ser, que nós furtássemos da casa de teu senhor ouro, ou prata?

9 Aquêle de teus servos, qualquer que êle seja, a quem se achar o que tu buscas, morra; e nós seremos escravos de nosso senhor.

Os investigadores têm encontrado em muitos túmulos muitos desses valiosos objetos, guardados religiosamente nos mais célebres museus da Europa. No museu do Louvre existe um belo exemplar em ouro.

(2) **DE QUE ELE SE SERVE PARA AS SUAS ADIVINHAÇÕES** — A adivinhação pela taça era costume praticado em todo o Oriente. Deitavam água numa taça; depois de cheia lançavam-se bocados de ouro, prata, pérolas, pedras preciosas, e observando as diferentes figuras que se produziam no líquido julgavam poder daí deduzir o conhecimento do futuro, ou explicar coisas ocultas. S. Tomás interpreta esta passagem, dizendo que José procedia assim e falava assim, para não ir de encontro à opinião que a seu respeito vogava no Egito, sem que, contudo, praticasse a magia.

10 Êle lhes disse: Faça-se conforme vós sentenciastes. Qualquer, a quem fôr achado o que eu busco, seja meu escravo: e quanto a vós outros, vós sereis inocentes.

11 Descarregaram êles pois logo os seus sacos em terra, e cada um abriu o seu.

12 O dispenseiro tendo-os examinado todos, começando desde o mais velho até ao mais moço, achou a taça no saco de Benjamim.

13 Então êles, rasgados os seus vestidos, e tornados a carregar os seus burros, voltaram outra vez para a cidade.

14 Judá foi o primeiro, que se apresentou com seus irmãos diante de José, o qual se não tinha ainda arredado do lugar, onde estava; e todos juntos se prostraram em terra diante dêle.

15 José lhes disse: Por que vos houvestes vós assim comigo? Vós não sabeis que não há ninguém, que me iguale na ciência de adivinhar?

16 Disse-lhe Judá: Que responderemos nós a nosso Senhor? Que lhe diremos nós, e que lhe poderemos nós representar, que tenha alguma sombra de justiça para nossa defesa? Deus achou a iniquidade dos teus servos: eis-aqui somos nós escravos de meu senhor, nós, e aquêlê, a quem foi achado o copo.

17 Respondeu José: Deus me defenda de tal fazer. Aquêlê, que me furtou a minha taça, êsse seja meu escravo; e vós outros ide com tôda a liberdade para vosso pai.

18 Então Judá chegando-se mais para José, lhe disse confiadamente: meu senhor, permite, te peço, a teu servo, que êle te fale, e não te agastes com o teu servo. Porque abaixo de Faraó

19 tu é que és meu senhor. Tu perguntaste no prin-

cípio a teus servos: Vós tendes ainda pai, ou algum outro irmão?

20 E nós te respondemos: Meu senhor, nós temos um pai, que é velho, e um irmão pequeno, que êle houve na sua velhice: outro irmão, que tinha nascido da mesma mãe, é já morto. Sua mãe não tem senão êste, e seu pai o ama ternamente.

21 Então disseste tu a teus servos: Trazei-mo cá, que gostarei de o ver;

22 Mas nós te respondemos: Meu senhor, o menino não pode largar a seu pai; porque se o largar morrerá o pai.

23 Disseste tu a teus servos: Se o mais pequeno de vossos irmãos não vier convosco, vós não me tornareis mais a ver a cara.

24 Quando pois voltamos para nosso pai, teu servo, nós lhe contamos tudo o que meu senhor nos dissera.

25 E nosso pai nos disse: Tornai a ir, para nos comprardes um pouco de trigo.

26 Nós lhe dissemos: Nós não podemos ir: se nosso irmão mais moço vier conosco, iremos todos juntos: mas sem êle vir, nós nos não atrevemos a aparecer diante daquele homem.

27 Êle nos respondeu: Vós sabeis que eu tive dois filhos de minha mulher.

28 Tendo um dêles saído ao campo, dissestes vós que uma bêsta fera o tinha devorado: e até agora não aparece.

29 Se vós levardes também êste outro, e lhe suceder alguma coisa no caminho, vós com a pena, que isto me causará, dareis com êste pobre velho na sepultura.

30 Se eu pois chegar a meu pai, teu servo, e não lhe aparecer êste menino; como a sua vida depende da de seu filho,

31 quando êle vir que o menino não vem conosco, morrerá; e teus servos causarão à sua velhice uma dor, que o leve à cova.

32 Seja eu pois antes o que fique por teu escravo, pois que me obriguei a dar conta dêste menino, e isso prometi a meu pai, dizendo: Se eu to não tornar a trazer, não se me dará que meu pai me impute esta falta, e que êle ma não perdoe nunca.

33 Assim eu ficarei teu escravo, e servirei a meu senhor em lugar dêste menino, para que êle volte com seus irmãos.

34 Porque eu não posso tornar para meu pai, sem que vá êste menino; por não succeder que vá, eu mesmo ser testemunha da extrema aflição, que acabará a meu pai. (3)

CAPÍTULO 45

DA-SE JOSÉ A CONHECER A SEUS IRMÃOS. REMETE-OS CARREGADOS DE PRESENTES A SEU PAI.

1 José não podia conter mais as lágrimas: e como êle se achava rodeado de muita gente, mandou que saíssem todos para fora, para que nenhum estranho se achasse presente, quando êle se desse a conhecer a seus irmãos.(1)

(3) **NÃO POSSO TORNAR PARA MEU PAI** — Em tudo o que se passou, José só quis certificar que seus irmãos não tinham para com Benjamim os sentimentos que para com êle tiveram. O modo de falar de Judá provou-lhe que seus irmãos estavam emendados; a angústia que deixavam transparecer mostrava quanto êles eram diversos dos invejosos que venderam seu irmão, e os sentimentos de arrependimento de que se achavam possuídos.

(1) **JOSÉ NÃO PODIA CONTER MAIS AS LÁGRIMAS** — A palavra humana é impotente para exprimir tôda esta grande cena.

Gênesis 45, 2-10

2 Então caindo-lhe as lágrimas dos olhos, levantou êle muito a voz, a qual foi ouvida dos egípcios, e de tôda a casa de Faraó,

3 e disse para seus irmãos: Eu sou José: vive ainda meu pai? Mas seus irmãos lhe não puderam responder, de passados que ficaram de temor.

4 Êle lhes falou docemente, e lhes disse: Chegai-vos para mim. E como êles se tivessem chegado, ajuntou: Eu sou José vosso irmão, a quem vós vendestes para o Egito.

5 Não temais, e não vos aflijais de me terdes vendido para estas terras; porque para salvação vossa me mandou Deus ao Egito.

6 Há já dois anos que a fome começou na terra: e ainda faltam cinco, nos quais nem se poderá lavar, nem segar.

7 E Deus me mandou adiante, para que vós conservásseis a vida, e pudésseis ter de que subsistirdes.

8 Não foi por vosso conselho que eu aqui fui mandado, mas pela vontade de Deus, que me fêz como pai de Faraó, senhor de tôda a sua casa, príncipe em todo o Egito. (2)

9 Dai-vos pressa a irdes ter com meu pai, e dizei-lhe: Eis-aqui o que te manda teu filho José: Deus me fêz senhor de todo o Egito, vem ter comigo, não te demores.

10 Tu habitarás na terra de Gessen: Estarás ao pé

Como descrever o que se passou naqueles corações quando lhes disse: eu sou José! e quando depois liberalmente lhes perdoou?

(2) **PAI DO FARAÓ** — As palavras do texto hebraico 'ab le-pare'oh são, segundo os melhores intérpretes, a transcrição dum título egípcio, significando o oficial superior da casa faraônica.

de mim, tu, e teus filhos, e os filhos de teus filhos; as tuas ovelhas, os teus rebanhos, e tudo o que tu possuis. (3)

11 Eu cá te sustentarei, (porque ainda restam cinco anos de fome) para que tu não pereças com toda a tua família, e com tudo o que te pertence.

12 Vós vêdes com os vossos olhos, vós e vosso irmão Benjamim, que eu mesmo sou o que vós falo de minha própria bôca.

13 Anunciai a meu pai quanta é a glória, a que eu me vi exaltado, e tudo o que tendes visto no Egito. Apresai-vos a trazerdes-mo.

14 Tendo-se lançado ao pescoço de Benjamim, seu irmão, para o abraçar, chorou: e chorou também Benjamim abraçado com êle.

15 Beijou também José a todos seus irmãos, e chorou sobre cada um dêles: e depois disto é que êles se animaram a falar-lhe.

16 Logo souu no palácio do rei, e se disse públicamente, que os irmãos de José tinham vindo: do que Faraó com toda a sua casa recebeu grande prazer.

17 E êle disse a José, que desse a seus irmãos esta ordem: Carregai os vossos burros, e tornai para a terra de Canaã:

18 trouxe de lá vosso pai com toda a vossa família,

(3) NA TERRA DE GESSEN — As descobertas arqueológicas modernas e os progressos da Egiptologia, fornecem-nos elementos para podermos localizar o país de Gessen. Está situado a sudoeste de Zagazig, a este de Tell-el-Maskouta, entre o Nilo e o deserto. Compreendia o triângulo formado pelas terras de Satt, Tell-el-Kebir e Belbeis. Ao tempo de José a terra de Gessen era um baldio, terreno inculto, mas com bastantê água, produzindo boas pastagens, e porque não tinha proprietário, José favorecia os seus, sem prejudicar pessoa alguma, não faltando aos deveres impostos pela justiça e ao amor da família.

e vinde ter comigo: eu vos darei tudo o que há bom no Egito, e vós sustentar-vos-eis do beijinho desta terra.

19 Ordena-lhes outrossim, que tomem carros do Egito, para trazerem suas mulheres com seus filhinhos, e dize-lhes: trazei vosso pai, e dai-vos pressa a voltardes, o mais cedo que puder ser,

20 sem deixardes nada das vossas alaias: porque tôdas as riquezas do Egito serão vossas.

21 Fizeram os filhos de Israel o que lhes fôra mandado. E José lhes fêz dar carros, segundo a ordem. que tinha recebido de Faraó, e víveres para o caminho.

22 Mandou também dar duas túnicas a cada um de seus irmãos. A Benjamim porém deu cinco túnicas das mais estimadas, e trezentas moedas de prata.

23 Outro tanto dinheiro, e outras tantas opas mandou José a seu pai, com dez burros carregados de tudo o que havia de mais precioso no Egito; e outras tantas burras, que levavam trigo, e pão para o caminho.

24 Desta sorte despediu êle seus irmãos, dizendo-lhes ao partirem: Não guerreéis no caminho.

25 Vieram êles pois do Egito para a terra de Canaã, para seu pai Jacó,

26 a quem deram esta nova: teu filho José está vivo e tem o governo de todo o Egito. Jacó tendo isto ouvido, como quem acorda dum profundo sono, não podia entretanto crer o que êles lhe diziam.

27 Insistiam seus filhos pelo contrário, referindo-lhe como tôdas as coisas se tinham passado. Enfim tendo visto os carros, e tudo o que José lhe mandava, recobrou o seu espírito, e disse:

28 Não tenho mais que desejar, uma vez que meu filho José ainda vive: irei, e vê-lo-ei, antes que eu morra.

CAPÍTULO 46

IDA DE JACÓ PARA O EGITO. LISTA DOS FILHOS DE JACÓ.
ENTREVISTA DE JACÓ E DE JOSÉ.

1 Partiu pois Israel com tudo o que tinha, e chegou ao poço do juramento: e depois de ter imolado aqui suas vítimas ao Deus de seu pai Isaac,

2 ouviu numa visão, que teve de noite, que êle o chamava, e lhe dizia: Jacó, Jacó, Êle lhe respondeu: Aqui me tens.

3 E Deus ajuntou: Eu sou o Deus fortíssimo de teu pai: não temas: vai para o Egito: porque eu te farei lá cabeça dum grande povo.

4 Eu irei para lá contigo, e eu te trarei de lá, quando tu de lá voltares, José também te cerrará os olhos com as suas mãos. (1)

5 Tendo partido pois Jacó do Poço do juramento, seus filhos o levaram com seus meninos, e suas mulheres, nos carros que Faraó tinha mandado para trazerem o velho,

6 com tudo o que êle possuía na terra de Canaã: e chegou ao Egito com tôda a sua geração,

(1) **EU TE TRAREI DE LÁ** — O texto hebraico dá mais a idéia da certeza da volta de Jacó, isto é, da sua descendência, para o país de Canaã. Eu to asseguro, diz mais o original. Só com esta certeza Jacó se decidiu a partir para terra estranha, porque não queria ir contra os altos desígnios de Deus. Foi preciso uma revelação superior, porque Jacó não esquecia as promessas feitas pelo Senhor a seus pais e a êle mesmo. (Gên 35, 12).

TE CERRARÁ OS OLHOS — O piedoso costume de cerrar os olhos aos mortos remonta à mais alta antiguidade. Os parentes e amigos se desempenhavam d'êste último dever, como entre nós agora sucede, que consideramos êste ato como a última prova de afeto.

Gênesis 46. 7-21

7 seus filhos, seus netos, suas filhas e tudo o que dêle procedia.

8 Ora eis aqui os nomes dos filhos de Israel, que entraram no Egito, quando êle para lá foi com a sua descendência. Seu filho primogênito era Rúben.

9 Os filhos de Rúben eram Enoc, Falu, Hesron, e Carmi.

10 Os filhos de Simeão eram Jamuel, Jamim, Abod, Jaquim, Soar e Saul, filho duma mulher cananéia.

11 Os filhos de Levi eram Gérson, Caat, e Mérari.

12 Filhos de Judá eram Her, Onan, Sela, Farés e Zara. Her e Onan morreram na terra de Canaã. A Farés nasceram Hesron e Hamul.

13 Os filhos de Issacar eram Tola, Fua, Jó, e Semron.

14 Os filhos de Zabulon eram Sared, Elon, e Jael.

15 Êstes são os filhos de Lia, que ela teve em Mesopotâmia, na Síria, com Dina sua filha. Os seus filhos e as suas filhas eram por todos trinta e três.

16 Os filhos de Gad eram Sefion, Hagi, Suni, Esebon, Heri, Arodi, e Areli.

17 Os filhos de Aser eram Jane, Jesua, Jessui, Beria, e Sara irmã dêles. Os filhos de Beria eram Heber, e Melquiel.

18 Êstes são os filhos de Zelfa, a qual Labão tinha dado a sua filha Lia, que eram também filhos de Jacó, e que faziam dezesseis pessoas.

19 Os filhos de Raquel, mulher de Jacó, eram José, e Benjamim.

20 José estando no Egito teve dois filhos de sua mulher Asenete, filha de Putifar, sacerdote de Heliópole; os quais se chamavam Manassés e Efraim.

21 Os filhos de Benjamim eram Bela, Becor, Asbel, Gera, Naaman, Equi, Ros, Mofim, Ofim, e Ared.

22 Estes são os filhos, que Jacó teve de Raquel, que são por todos catorze.

23 Dan não teve senão um filho que se chamou Husim.

24 Os filhos de Neftali eram Jasiel, Guni, Jeter, e Salem.

25 Estes são os filhos de Bala, a qual Labão tinha dado a sua filha Raquel, que eram também filhos de Jacó, e que faziam por todos sete pessoas.

26 Todos os que vieram para o Egito com Jacó, e que tinham procedido dêle, não contando as mulheres de seus filhos, eram por todos sessenta e seis.

27 Os filhos que tinham nascido a José no Egito, eram dois. Tôdas as pessoas da casa de Jacó, que vieram para o Egito, faziam o número de setenta.

28 Ora Jacó enviou adiante de si Judá a José, para lhe dar parte da sua vinda, e para que José viesse avisitar-se com êle em Gessen.

29 Quando Jacó lá chegou, mandou José meter os cavalos no seu coche, e veio a encontrar-se com seu pai no mesmo lugar; e vendo-o, se lançou ao seu pescoço, e o abraçou, chorando.

30 Disse Jacó a José: Agora morrerei eu alegre, pois que vi o teu rosto, e te deixo sobrevivendo-me.

31 José disse a seus irmãos, e a tôda a casa de seu pai: Eu vou dizer a Faraó, que meus irmãos, e todos os da casa de meu pai, são vindos a mim da terra de Canaã.

32 Que êles são uns pastôres de ovelhas, que se occupam em apascentar gados: e que êles trouxeram consigo as suas ovelhas, os seus bois, e tudo o que podiam ter.

33 E quando Faraó vos chamar, e vos perguntar: Que occupação é a vossa?

34 Vós lhe respondereis: Os teus servos são uns pas-

tôres desde a sua infância até o presente, e nossos pais o têm sido sempre como nós. Assim é que vós haveis de dizer, para poderdes morar na terra de Gessen: porque os egípcios detestam todos os pastôres de ovelhas.

CAPÍTULO 47

CHEGADA DE JACÓ, E DA SUA FAMÍLIA AO EGITO. FARAÓ LHE DÁ A TERRA DE GESSEN. DOENÇA DE JACÓ.

1 Tendo ido pois José à presença de Faraó, lhe disse: Meu pai, e meus irmãos são vindos da terra de Canaã com as suas ovelhas, seus rebanhos, e tudo o que possuem; e ei-los aí estão na terra de Gessen.

2 Apresentou também ao rei cinco de seus irmãos. (1)

3 Os quais tendo-lhes o rei perguntado: Que é o em que vós ocupais? êles lhe responderam: Os teus servos são pastôres de ovelhas, como o foram nossos pais.

4 Nós viemos passar algum tempo nas tuas terras, por ser no país de Canaã tão grande a fome, que não há nêle erva para os gados de teus servos: e nós te supplicamos, que leves a bem que os teus servos habitem na terra de Gessen.

5 Disse pois o rei a José: Teu pai, e teus irmãos vieram ter contigo.

6 Tu tens à tua vista a terra do Egito; faze-os habitar no melhor lugar, e entrega-lhes a terra de Ges-

(1) **APRESENTOU TAMBÉM AO REI CINCO DOS SEUS IRMÃOS** — Há uma pintura célebre do túmulo de Ben Nassan, que representa a chegada dos semitas à côrte dum governador egípcio, e que tem uma semelhança frizante com o acontecimento referido no texto sagrado.

sen. E se tu sabes que há entre êles homens capazes, dá-lhes a intendência dos meus rebanhos.

7 Depois disto introduziu José seu pai ao rei e apresentou-lho. Jacó saudou a Faraó, e lhe significou quanto lhe desejava tôda a sorte de prosperidades.

8 Tendo-lhe perguntado o rei, que anos tinha de idade,

9 Jacó lhe respondeu: Há cento e trinta anos que ando feito peregrino: E êste pequeno número de anos, que não chega a igualar o dos anos de meus pais, tem sido acompanhado de muitos trabalhos.

10 E depois de ter significado que desejava tôda a sorte de felicidades ao rei, saiu para fora.

11 José, em consequência do mandado de Faraó, meteu a seu pai, e a seus irmãos de posse do país de Ramessés, o mais fértil do Egito. (2)

12 E êle os sustentava com tôda a casa de seu pai, dando a cada um o que havia mister para viver.

13 Porque em todo o mundo faltava pão, e a fome afligia tôda a terra; mas principalmente o Egito, e o país de Canaã.

14 José ajuntando todo o dinheiro, que tinha recebido dos egípcios, e dos cananeus pelo trigo, que lhes vendera, todo o meteu no real erário.

15 E como não restasse mais dinheiro a pessoa al-

(2) **RAMESSÉS** — Moisés chama à terra de Gessen pelo nome de Ramessés, que posteriormente teve, quando os hebreus construíram ali a cidade dêste nome, no tempo de Ramsés II, seu perseguidor. (Ex 1; 2). Estas concessões de território estavam muito nas tradições faraônicas. Vê-se por um papiro egípcio que no reinado de Meneftá, os semitas vieram da Iduméia, trazendo os seus rebanhos para as pastagens de Pa Tum, e que aí se estabeleceram com a devida permissão de Faraó. Êste Pa Tum é o Piton a que se refere o Ex 1; 2.

guma para comprar trigo, todo o povo do Egito veio ter com José, dizendo-lhe: Dá-nos pão: por que nos deixas tu morrer, por falta de dinheiro?

16 José lhes respondeu: Se vós não tendes dinheiro, trazei os vossos gados, e eu vos darei trigo por troca.

17 Eles pois lhe trouxeram os seus gados; e José lhes deu trigo pelo preço dos seus cavalos, das suas ovelhas, dos seus bois, dos seus jumentos; e os sustentou aquêlo ano pela troca dos gados. (3)

18 Tornaram êles a vir o outro ano, e lhe disseram: Nós não te ocultaremos, meu senhor, que por nos ter faltado o dinheiro, nos faltaram também os gados; e tu não ignoras que, exceto os nossos corpos, e as nossas terras, não temos mais nada.

19 Por que havemos nós logo morrer à vista de teus olhos? Nós nos damos a ti com as nossas terras: compra-nos para escravos do rei, e dá-nos que semear; para que não suceda que a terra se torne em charneca por tu deixares perecer os que a podiam cultivar.

20 Assim comprou José tôdas as terras do Egito, vendendo cada um tudo o que possuía, por causa da extremidade da fome. E desta sorte adquiriu êle para Faraó todo o Egito,

21 com todos os povos, desde uma extremidade do reino até à outra;

22 exceto sòmente as terras dos sacerdotes, que lhes tinham sido dadas pelo rei: porque a êstes se dava certa

(3) **PELO PREÇO DOS SEUS CAVALOS** — Os monumentos atestam-nos que os cavalos só foram conhecidos no Egito depois da invasão dos hicsos, pois foram êstes que os introduziram. Nos tempos de José serviam-se destes animais para o trabalho, carga, charruas, carros de transporte, etc., como nos asseveram os críticos de melhor nome.

quantidade de trigo dos celeiros públicos; e por isso não foram obrigados a vender as suas terras.

23 Depois disto disse José ao povo: Vós vêdes que vós, e as vossas terras sois de Faraó: eu quero pois dar-vos de que semeardes, e vós semeai os vossos campos,

24 para poderdes colher grão. Vós dareis dêle, a quinta parte ao rei, e eu vos deixarei as outras quatro para semeardes, e para sustentardes as vossas famílias, e os vossos filhos. (4)

25 Êles lhes responderam: A nossa salvação está nas tuas mãos: olhe somente nosso senhor para nós com olhos de comiseração, e nós serviremos alegres ao rei.

26 Desde aquêl tempo até ao dia de hoje se paga em todo o Egito ao rei a quinta parte e isto como que passou em lei exceto a terra dos sacerdotes, que ficou isenta desta sujeição.

27 Habitou pois Israel no Egito, isto é, na terra de Gessen, de que êle gozava como própria; e onde a sua família cresceu, e se multiplicou extraordinariamente.

28 Viveu nêl dezessete anos, e todo tempo da sua vida foram cento e quarenta e sete anos.

29 Como êle visse que se vinha chegando o dia da sua morte, chamou a seu filho José, e lhe disse: Se eu achei graça diante de ti, põe a tua mão por baixo da minha

(4) DAREIS DELE A QUINTA PARTE AO REI — Trata-se dum ato de administração pública de José. Parecerá à primeira vista, excessivo e injusto o tributo imposto por José; não o é porém, desde que nos lembremos que o Egito estava sob a denominação do estrangeiro, e que esta medida era tomada para o interesse de todos. Demais tornava-se necessário providenciar acêrca das inundações do Nilo, regularizando-as, para que elas pudessem contribuir para a máxima fertilidade do solo, e estas providências só as podia tomar o poder supremo. Por tudo isto se justifica o procedimento de José.

Gênesis 47, 30-31; 48, 1-4

coxa; e faze-me o favor de me prometeres com verdade, que me não hás de sepultar no Egito; (5)

30 mas que eu hei de descansar com meus pais, e e que tu me hás de transportar desta terra, e me hás de re-
por no jazigo de meus antepassados. José lhe respondeu:
Eu farei o que tu me mandaste.

31 Pois jura-mo, disse Jacó. E ao tempo que José
lhe jurava, adorou Israel a Deus, voltado para a cabe-
ceira do leito. (6)

CAPÍTULO 48

**ABENÇO A JACÓ A MANASSÉS E A EFRAIM. DEIXA A JOSÉ O
CAMPO, QUE ESTAVA PERTO DE SIQUEM.**

1 Passadas assim estas coisas, vieram dizer a
José, que seu pai estava doente. Então tomando consi-
go a seus dois filhos Manassés, e Efraim, partiu a vê-lo.

2 Disseram pois a Jacó: Eis aí te vem visitar teu
filho José. Jacó recobrando fôrças se assentou no seu
leito.

3 E tendo entrado José, lhe disse: O Deus onipo-
tente me apareceu em Luza, que é na terra de Canaã;
e depois de me abençoar, me disse:

4 Eu te farei crescer, e te multiplicarei; e eu te

(5) **PÔE A TUA MÃO DEBAIXO DA MINHA COXA** — É'
uma fórmula de juramento, e que parece significar que a promessa
será cumprida não só por aquêle que a faz, como pela sua poste-
ridade.

(6) **VOLTADO PARA A CABECEIRA DO LEITO** — Na versão
dos Setenta, lê-se sôbre o alto do seu ceptro. S. Paulo (Ep. Hebr
11, 21) adota esta interpretação. Isto é uma expressão egípcia que
se encontra nas inscrições. Da parte de Jacó êste seu procedimento
é um ato de homenagem prestado à alta dignidade em que seu filho
se achava constituído, na terra do Egito..

farei cabeça de uma multidão de povos; e te darei esta terra a ti, e à tua descendência depois de ti, para que vós a possuais para sempre.

5 Os teus dois filhos pois, Manassés, e Efraim, que te nasceram no Egito, antes que eu viesse para ti, serão meus, e serão postos no número dos meus filhos, como Rúben, e Simeão.

6 Mas os outros, que tu tiveres depois destes, serão teus, e terão o nome de seus irmãos nas terras que possuírem.

7 Porque quando eu voltava de Mesopotâmia, perdi eu a Raquel, que morreu na terra de Canaã, vindo pelo caminho. Era então primavera, e eu me achava à entrada de Efrata, e a enterrei no caminho de Efrata, que também se chama Belém.

8 Ao mesmo tempo vendo Jacó os filhos de José, perguntou-lhe: Quem são êstes?

9 José lhe respondeu: São os meus filhos, que Deus me deu neste país. Faze-os chegar a mim, disse Jacó, para que eu os abençoe.

10 (Porque os olhos de Israel se tinham escurecido, por causa da sua grande velhice, e não podia ver bem:) Tendo-os feito pois chegar a êle, êle os abraçou, e os beijou.

11 E disse a seu filho: Deus me deu o gosto de te ver; e a êste ajuntou ainda o outro de ver os teus filhos.

12 José tendo-os tirado dentre os braços do pai, adorou, prostrando-se por terra.

13 E tendo pôsto a Efraim à sua direita, isto é, à esquerda de Israel: e a Manassés à sua esquerda, isto é, a direita de seu pai, os chegou ambos a Jacó.

14 O qual estendendo a sua mão direita, a pôs sobre a cabeça de Efraim, que era o mais moço; e pôs a

Gênesis 48, 15-21

sua mão esquerda sôbre a cabeça de Manassés, que era o mais velho, trocando assim as mãos. (1)

15 E abençoando aos filhos de José, disse: O Deus, em cuja presença andaram meus pais Abraão, e Isaac; o Deus, que me sustentou desde a minha mocidade até êste dia;

16 o anjo, que me livrou de todos os males, abençoe êstes meninos: êles tragam o meu nome, e os nomes de meus pais Abraão, e Isaac; e êles se multipliquem cada vez mais na terra.

17 Mas José, vendo que seu pai tinha pôsto a sua mão direita sôbre a cabeça de Efraim, ficou disso sentido; e, pegando na mão de seu pai, procurava tirá-la de cima da cabeça de Efraim, para a pôr sôbre a cabeça de Manassés,

18 dizendo a seu pai: Não está assim bem, pai, porque êste é o primogênito: põe a tua mão direita em cima da sua cabeça.

19 Mas Jacó, recusando fazê-lo, lhe disse: Eu muito bem o sei, meu filho, eu muito bem o sei: êste também será cabeça de povos, e a sua descendência se multiplicará: mas seu irmão, que é o mais moço, será maior do que êle, e a sua posteridade se multiplicará nas nações.

20 Jacó pois os abençoou então, e disse: Em ti será bendito Israel; e dir-se-á: Deus te faça como fêz a Efraim, e a Manassés. Assim êle pôs Efraim adiante de Manassés.

21 Depois disse a seu filho José: Tu vês que eu morro: Deus será convosco, e êle vos tornará a trazer à terra de vossos pais.

(1) **ESTENDENDO A SUA MÃO** — E' a primeira vez que, na Bíblia, a imposição das mãos acompanha a bênção.

22 Eu te dou de mais que a teus irmãos aquela parte da minha fazenda, que eu ganhei aos amorreus, mediante a minha espada, e o meu arco.

CAPÍTULO 49

ÚLTIMAS PALAVRAS DE JACÓ. PREDIZ A CADA UM DE SEUS FILHOS O QUE LHE HÁ DE ACONTECER. MORRE ENFIM.

1 Ora Jacó chamou seus filhos, e lhes disse: Ajuntai-vos todos, para que eu vos anuncie o que tem de vos acontecer nos últimos tempos. (1)

2 Vinde todos juntos, e ouvi, ó filhos de Jacó, ouvi a Israel vosso pai.

3 Rúben, meu primogênito, tu és toda a minha força, e a principal causa da minha dor, o primeiro nos dons, e o maior no império. (2)

4 Tu te derramaste como água; não cresças: porque tu subiste ao leito de teu pai, e manchaste a sua cama. (3)

(1) Toda esta pericopa do Gênesis, contida neste capítulo compreende a profecia de Jacó, o pai das doze tribos de Israel. As palavras deste Patriarca da Antiga Lei são a um tempo uma bênção e uma profecia, e por isso mesmo constituem um dos fragmentos mais importantes dos Livros Santos. Em todo este capítulo revela-se todo o sentimento religioso de Jacó e a beleza da sua alma.

PARA QUE EU VOS ANUNCIE — Jacó vai falar da divisão da terra prometida.

(2) **MAIOR NO IMPÉRIO** — Alusão ao direito de progenitura.

(3) **TU TE DERRAMASTE COMO ÁGUA** — Rúben tinha perdido os direitos de primogenitura. O principado, a dignidade messiânica, o sacerdócio, a herança dupla tinham sido transferidos para Judá, Levi e José. Debalde quiseram posteriormente fazer vingar esses direitos Datan e Abiron, descendentes de Rúben (Núm 16, 1). Os rubenitas formaram uma tribo pouco importante, nômade, sem estabilidade, nem prestígio (Dt. 34, 1-31).

5 Simeão, e Levi, irmãos, instrumentos duma carnívoros cheia de injustiça.

6 Não permita Deus, que a minha alma tenha alguma parte nos seus conselhos, e que a minha glória dependa de eu me coligar com eles: porque eles assinalaram o seu furor, matando homens; e assinalaram a sua vontade, destruindo muralhas.

7 Maldito o seu furor, porque obstinado; e maldita a sua ira, porque inflexível: eu os dividirei em Jacó, e eu os espalharei em Israel. (4)

8 Judá, teus irmãos te louvarão: a tua mão subjugará as cervizes de teus inimigos; os filhos de teu pai te adorarão.

9 Judá é como um leão ainda novo. Tu te levantas-te, meu filho, para roubares a presa; e quando descansavas estiveste deitado como um leão, e uma leoa: Quem se atreverá a despertá-lo? (5)

10 Não se tirará o ceptro de Judá, nem o príncipe, que proceda dêle, até que venha aquêles que deve ser enviado. E êste será a expectação das gentes. (6)

4) **EU OS DIVIDIREI EM JACÓ** — Levi e Simeão foram efetivamente separados em Israel. Levi não teve parte na divisão da Terra Prometida. Simeão não prosperou, teve a árida Negele, ao sul da Palestina, e algumas cidades, disseminadas nas tribos de Judá.

(5) **JUDÁ É COMO UM LEÃO AINDA NOVO** — A expressão hebraica original *gur arie*, correspondente a *Catulus leonis*, indica um leão que ainda não é capaz de agarrar a sua presa, e por isso os comentadores dizem que Jacó queria indicar a força que no futuro teria Judá. Serão precisos séculos para que Judá seja como o Leão terrível. *Il faudra des siècles pour que Juda devienne un lion et une lionne.* Meignam, *Les propheties messianiques.*

(6) **NÃO SE TIRARA O CEPTRÔ** — E' esta a estrofe mais importante de todo êste trecho poético, que estamos anotando. O que se deve entender por ceptro, *shebet* em hebreu? Tôdas as ver-

11 Ele atará o seu jumentinho à vinha; atará, filho meu, a sua jumenta à videira; lavará a sua túnica no vinho, e a sua capa no sangue da uva.

12 Os seus olhos são mais formosos do que o vinho, e os seus dentes mais brancos do que o leite.

13 Zabulon habitará nas ribeiras do mar, e perto do porto dos navios, estendendo-se até Sidônia.

sões concordam na idéia fundamental ligada a esta palavra, e que é a de — poderio — Na versão dos Setenta encontra-se a palavra **akros**; na versão de Symmaco está **elousia**; na de Onkelos lê-se **habens principatum** e socorrendo-nos, para melhor interpretação do texto, dos comentários hebraicos, encontramos no Targum de Jonathan e no de Jerusalém, **malkim**, equivalente a **reges**, **reis**. Todas estas traduções são variantes da mesma idéia. Trata-se pois aqui dum poder supremo, duma autoridade real permanente em Judá e, em uma palavra, duma dinastia. Por conseguinte a primeira parte da profecia consiste em prenunciar a soberania de Judá, soberania que começou em Davi, quando Judá deixou de ser jovem leão, e foi até a uns anos antes de Cristo, Stolberg Hist. de la Religion, 1.º vol., p. 243, advertindo-se, porém, que, já muito antes de Davi a tribo de Judá gozava privilégios de preeminência e uma espécie de principado. Meignan, ob. cit. O ceptro usado naqueles tempos era um bastão alto, que o Rei empunhava nas assembléias públicas. Nas ruínas de Persépolis está representado o Rei Davi, filho de Histaspes, com ceptro.

NEM O PRÍNCIPE — A vulgata traduziu por **dux**, **príncipe**, a palavra hebraica **Mehokek**. Para bem compreendermos o texto é conveniente atender à origem da palavra empregada. Esta deriva do verbo **hakak**, que significa regular, dar leis; portanto **mehokek** deve significar o legislador, o que é inerente ao poder supremo, antes profetizado.

QUE PROCEDE DALE — Assim traduziu o padre Pereira a vulgata **De femore ejus**. No hebreu está **Miben raghelau**, o que à letra “será dentre os pés de Judá”; locução poética que significa que o legislador não se retirará de Judá. Este trecho está escrito em verso; a nota característica da poesia hebraica é o paralelismo, isto é, a correspondência de idéias, o que justifica a tradução: “O

Gênesis 49, 14-17

14 Issacar, como um asno forte, e duro para o trabalho, contém-se dentro dos limites da sua repartição.

15 E vendo que o descanso é bom, e que a sua terra é excelente, submeteu os seus ombros ao pêso, e sujeitou-se a pagar tributos.

16 Dan julgará o seu povo, bem como as outras tribos de Israel.

17 Venha a ser Dan como uma cobra no caminho,

ceptro não sairá de Judá, o legislador não se retirará de Judá". Cfr. Meignan, *Les propheties Messianiques*.

ATÉ QUE VENHA — A vulgata traduziu por *donec* o hebreu *had-kî*. Várias e contraditórias são as interpretações dadas a esta conjunção. Entendem uns que exprime um termo final, e que Jacó por esta expressão indicava o fim da supremacia de Judá, e que perdida esta nasceria o Messias, vendo nesta passagem uma nota messiânica, isto é, um dado profético para o nascimento do Messias. O mundo seria redimido, o Salvador prometido e desejado viria ao mundo, numa data que coincidiria com a perda da soberania de Judá. Desta opinião é o sr. dr. Bernardo Madureira, ob. cit. Outros, e não menos ortodoxos, como o padre Meignan, entendem que esta expressão "até que" *had-kî*, não supõe um termo final, traduzem desta forma: "A tribo de Judá não cessará de possuir o ceptro, quando aparecer o que deve vir..." e citam o texto *Etnon* (Josefo) *cognoscerebat cum (Mariam) donec peperit filium suum primogenitum*. Meignan alega as seguintes razões: "1.^a Não era conforme a uma profecia de tanta grandeza a predição da perda do ceptro. 2.^a Jacó segue os passos de Abraão e Isaac; transmite, como eles, a seus filhos a bênção, mas não lhes determina a época, nem lhes anuncia quando termina o seu benéfico efeito. 3.^a A opinião contrária estabelece uma opposição entre Judá e o Messias; quando um cai, ergue-se o outro; ora Judá é a figura de Cristo, e Cristo a personificação mais perfeita de Judá, e conclui dizendo: não foi Judá que perdeu o ceptro, foram os judeus incrédulos, que perderam ao mesmo tempo a dominação religiosa e o poder político. Judá verdadeiro, manteve o seu poder, o seu reino não terá fim, e contra ele não prevalecerão as portas do inferno; é Jesus Cristo e a sua Igreja." Ob. cit. pg. 403 e 404.

como uma cerastes na vereda, que morde a unha do cavalo, para o que vai montado nêle cair para trás. (7)

18 Senhor, eu esperarei a salvação, que tu hás de enviar. (8)

AQUELE QUE DEVE SER ENVIADO — O hebreu diz Schiloh. Com razão escreve o Padre Pereira, em nota: "Vocabulo sobremaneira embaraçado, e que dá muito que fazer aos comentadores. "Calmet chama-lhe a cruz dos intérpretes. Disputaram muito sobre a origem desta palavra, quizeram fazer derivá-la de shala, pacificar; outros de enviar, etc. Esta questão, porém, perdeu oportunidade e hoje está fora de discussão, pois está averiguado que Schiloh não é uma palavra, mas a primeira sílaba, o vestígio do relativo hebraico asher-que, simplificação usada freqüentemente na poesia hebraica, com a partícula ló, isto é, o sinal do dativo, e o pronome masculino da terceira pessoa do singular, o que corresponde ao latim quodéi, que concorda com a versão siríaca Is cujus illudest, que S. Efrem explica e completa até que venha aquêlde de quem é o ceptro. E' a opinião do sr. dr. Madureira e de Vigouroux, embora não concordem com ela Meignam, Reinke, Heugstemberg e outros. No que, porém, todos os teólogos católicos, sem exceção, estão de acôrdo, é em que esta expressão se refere ao Messias.

E ESTE SERÁ A EXPECTAÇÃO DAS GENTES — No hebreu está iqhat hamim. A palavra iqhat significa obediência, e com esta significação nos aparece no Salmo 30, 17. A versão de Onkelos diz: et ei obediunt populi "e a êle obedecem os povos". A causa do erro da tradução está na confusão das duas raízes iakah e kahah, gráficamente confundíveis, mormente em textos manuscritos. O que está no original dever-se-á traduzir — os povos lhe obedecerão. Cfr. Meignam, ob. cit.

(7) **UMA CERASTES** — E' uma serpente com uns apêndices na fronte; é côr de terra, oculta-se, como a víbora, debaixo de pedras, morde sem ser vista. Em muitos hieroglifos egípcios aparece. O sentido do texto é este: Dan suprirá com a astúcia o que lhe falta em valor. Vigouroux, ob. cit.

(8) **SENHOR EU ESPERAREI A SALVAÇÃO** — E' uma exclamação com que Jacó interrompe o seu discurso: a salvação é o Messias. E é também o estilo dum profeta que à beira do túmulo vê o futuro da sua descendência.

Gênesis 49, 19-27

19 Gad pelejará armado na frente de Israel, e depois tornará a vir coberto das suas armas.

20 O pão de Aser será excelente e os reis acharão nele as suas delícias.

21 Neftali será como um veado, que se escapule; e derramar-se-á a graça sôbre as suas palavras.

22 José vai sempre crescendo, e vai sempre aumentando-se: o seu rosto é formoso, e agradável: e as moças discurrerão por cima do muro.

23 Mas os que estavam armados de dardos, o picaram, e tiveram rixas com êle, e lhe cobraram uma inveja mortal.

24 O seu arco teve-se no forte; e as prisões dos seus braços, e das suas mãos foram rôtas pela mão do Todo Poderoso de Jacó: e dali saiu êle para ser o pastor, e a fôrça de Israel.

25 O Deus de teu pai será a tua ajuda; e o Todo Poderoso te cumulará das bênçãos de lá de cima do céu; das bênçãos do abismo das águas de cá debaixo; das bênçãos dos peitos, e do seio.

26 As bênçãos, que teu pai te dá, excedem as que êle recebeu de seus maiores: e elas durarão até que seja cumprido o desejo dos outeiros eternos. Derramem-se estas bênçãos sôbre a cabeça de José, e sôbre o alto da cabeça daquele, que é como um Nazareno entre seus irmãos.

27 Benjamim será como um lôbo arrebatador; êle pela manhã devorará a prêsa, e à tarde repartirá os despojos. (9)

(9) **BENJAMIM SERÁ COMO UM LOBO** — Fala em sentido metafórico, querendo significar a fôrça que deveriam ter os filhos de Benjamim. Benjamitas eram Saul, Jônatas, Ester, Mardoqueu, S. Paulo.

28 Êstes são os cabeças das doze tribos. Assim é que lhes falou seu pai, e êle abençoou a cada um dêles, dando-lhes as bênçãos, que lhes eram próprias.

29 Deu-lhes também esta ordem, e lhes disse: Eu vou unir-me ao meu povo: Sepultai-me com meus pais na cova dobrada, que está no campo de Efron heteu,

30 que olha para Mambre no país de Canaã, e que Abraão comprou a Efron heteu com todo o campo, onde ela está, para ter nela o seu jazigo.

31 Ali é que sepultaram a Abraão, e a Sara sua mulher: ali é também onde foi sepultado Isaac com a sua mulher Rebeca; e ali jaz também enterrada Lia.

32 Acabadas estas ordens, e instruções, que deu a seus filhos, ajuntou Jacó os seus pés sôbre o leito, e morreu, e foi-se unir ao seu povo.

CAPÍTULO 50

EXÉQUIAS DE JACÓ. MORTE DE JOSÉ.

1 José, vendo que seu pai tinha expirado, lançou-se sôbre o seu rosto, e o beijou, chorando.

2 Mandou aos médicos, que tinha em seu serviço, que embalsamassem o corpo de seu pai. (1)

3 E êles executaram a ordem, que José lhes tinha dado, no que se passaram quarenta dias: porque êste é o costume, empregar-se todo êste tempo em embalsamar os corpos dos mortos. E o Egito chorou a Jacó setenta dias. (2)

(1) **OS MÉDICOS** — Havia no Egito grande número de médicos. São conhecidas as práticas dos embalsamamentos.

(2) **SETENTA DIAS** — Só ao cabo dêste tempo se realizavam os funerais, porque tanto era preciso para a mumificação do cadáver. Os processos de embalsamamento variavam conforme os haveres da

4 Acabado que foi o tempo do nojo, disse José aos oficiais de Faraó: Se eu achei graça diante de vós, rogo-vos, que representeis ao rei,

5 que meu pai me disse: Tu vês que eu morro: promete-me pois com juramento que me hás de sepultar no jazigo, que eu fiz abrir para mim na terra de Canaã. Eu pois irei sepultar meu pai, e tornarei logo.

6 Faraó lhe disse: Vai, e sepulta teu pai, visto ter-te êle obrigado a isso com juramento.

7 E quando José foi, acompanharam-no todos os primeiros oficiais da casa de Faraó, e todos os grandes do Egito, (3)

8 com a casa de José e com todos os seus irmãos, que o seguiram, deixando na terra de Gessen os seus meninos, e todos os seus rebanhos.

9 Teve também José na sua comitiva carruagens, e cavaleiros; de sorte, que se viu nesta função um numero concuro de pessoas.

10 Depois que chegaram à eira de Atad, a qual está situada da banda de além do Jordão, celebraram ali o funeral por sete dias com grandes prantos, e altos gritos.

11 O que tendo visto os habitantes da terra de Canaã, disseram: Grande pranto é êste dos egípcios. Por isso se ficou chamando aquêlê lugar o Pranto do Egito.

família do morto; para os menos abastados consistia apenas numa purificação interior com drogas de pouco preço; os felizes eram imersos em mirra, láudano, e outros custosos perfumes; todos porém ficavam numa solução durante os setenta dias, ao cabo dos quais só restava a pele e o osso. Só então tinham lugar as cerimônias fúnebres.

(3) **TODOS OS PRIMEIROS OFICIAIS** — Era um dever acompanhar o morto à casa da eternidade. Jacó teve tôdas as honras, exceto as práticas supersticiosas. Vigouroux, ob. cit.

12 Cumpriram pois os filhos de Jacó o que êle lhes tinha mandado:

13 E tendo o levado à terra de Canaã, o sepultaram na caverna dobrada, que Abraão tinha comprado a Efron heteu, com êste campo, que olha para Mambre, para dela fazer o seu jazigo.

14 Tanto que José sepultou seu pai, tornou êle a vir para o Egito com seus irmãos, e tôda a comitiva.

15 Depois da morte de Jacó tiveram mêdo os irmãos de José, e disseram uns para os outros: Poderá José lembrar-se agora da injúria, que padeceu, e tornar-nos todo o mal, que nós lhe fizemos.

16 Mandaram êles pois dizer-lhe: Teu pai antes de morrer ordenou-nos,

17 que da sua parte te disséssemos: Eu te conjuro, que te esqueças do crime de teus irmãos, e daquela negra maldade, que êles usaram contra ti. Nós te suplicamos também, que perdoes esta iniquidade aos servos do Deus de teu pai. José, tendo ouvido estas palavras, chorou.

18 E seus irmãos, tendo-o vindo buscar, se prostraram diante dêle, adorando-o, e lhe disseram: Nós somos teus servos.

19 Aos quais êle respondeu: Não tendes mêdo: Acaso podemos nós resistir à vontade de Deus?

20 Vós intentastes fazer-me mal: Mas Deus trocou êsse mal em bem, para me exaltar a mim, como vós presentemente vêdes, e para salvar a muitos povos.

21 Não temais logo: Eu vos sustentarei a vós, e aos vossos filhinhos. E êle os consolou, falando-lhes com muita brandura, e muito carinho.

22 Assistiu José no Egito com tôda a casa de seu pai, e viveu cem anos. Êle viu os filhos de Efraim até à terceira geração. Maquir, filho de Manassés, também

Gênesis 50, 23-25

teve filhos, que ao nascerem foram recebidos sobre os joelhos de José.

23 Ao depois disse José a seus irmãos: Deus vos há de visitar depois da minha morte, e vos há de fazer passar desta terra para a que êle jurou que havia de dar a Abraão, a Isaac, e a Jacó.

24 Êle pois os obrigou com juramento, dizendo: Deus vos há de visitar: Transportai então os meus ossos convosco dêste lugar.

25 Depois morreu em idade de cento e dez anos completos, e o seu corpo, tendo sido embalsamado, foi pôsto num caixão no Egito. (1)

(1) FOI PÔSTO NUM CAIXÃO NO EGITO — Assim termina propositadamente Moisés êste livro, para dar aos hebreus a impressão de que a vontade de Jacó não estava cumprida.

NOTA FINAL — Terminou o primeiro livro do Pentateuco, isto é, o primeiro dos cinco livros escritos por Moisés, a que o autor deu o nome de Gênesis, porque conta a origem de tôdas as coisas criadas. Os hebreus chamam a êste livro *Berechitt*, porque esta é a palavra inicial do 1.º capítulo. O Gênesis serve de introdução aos demais livros sagrados e à história do povo de Deus. Podemos dividi-lo em dez seções, precedidas dum preâmbulo, pela seguinte ordem: Preâmbulo: — Criação do mundo, 1; 2, 3. — 1.º História das origens do mundo e da humanidade, 2-4. — 2.º História da descendência de Adão, 5-6, 8. — 3.º História de Noé, 6, 9; 9, 29. — 4.º História dos Filhos de Noé, 10; 11, 9. — 5.º História de Sem, 11, 10-26. — 6.º História de Taré e de Abraão, 11, 27; 25, 11. — 7.º História de Ismael, 25, 12-18. — 8.º História de Isaac, 25, 19; 35. — 9.º História de Esau, 36. — 10.º História de Jacó, 37-50. Por aqui se vê que a redação de Gênesis obedeceu a um plano regular; é um grande quadro genealógico que nos dá notícia de todos os acontecimentos da história primitiva e da história patriarcal, intercalada de fatos e personagens secundários, dos quais dá notícia, mais ou menos circunstanciada, conforme a importância que tiveram na história do povo de Deus.